



Marguerite Duras

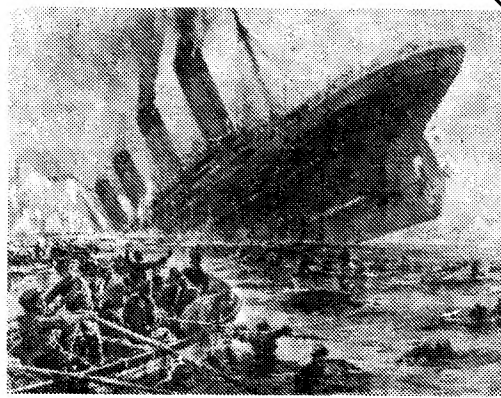
**“As Crianças”
de Duras
no Festival
da Figueira**

Pág. 24

“Titanic” encontrado intacto num fundo gelado e sem luz

O «Titanic», que era o maior navio do Mundo quando se afundou, na sua viagem de estreia, em 15 de Abril de 1912, foi agora encontrado num fundo gelado e sem luz, a 900 quilómetros da Terra Nova, e parece estar intacto. Sobreviventes e familiares de mortos no seu afundamento opõem-se no entanto aos caríssimos projectos para a sua recuperação, porque entendem que se trataria de profanar o túmulo de 1500 pessoas.

Pág. 24



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 852

Quinta-feira, 5 de Setembro de 1985

Preço 40\$00

Meta PS será 43%

— anuncia Mário Soares



Mário Soares pediu hoje ao eleitorado que dê ao PS uma «oportunidade para governar só». Para tal, o dirigente socialista pretende que o seu partido obtenha mais 7 pontos do que nas eleições de 1983, atingindo os 43% dos sufrágios e, desta forma, a maioria no Parlamento. Numa conferência de imprensa que antecede em quatro dias a apresentação do programa de governo dos socialistas, Mário Soares teceu fortes críticas a Cavaco Silva, que considerou estar a conduzir o PSD para a derrota, e considerou que «por imperativo patriótico e por realismo» «antigos eleitores do PSD e da APU» «votarão» agora PS. Como ponto de partida, Soares promete um «pacto de progresso» capaz de tornar Portugal «mais próspero, mais europeu, mais português».

Pág. 5



Ruben de Carvalho



José Casanova

Eleições em discussão na Mesa “DL”

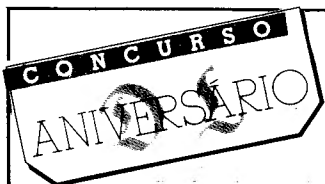
A Festa do «Avante!» abre este ano as suas portas precisamente a um mês das eleições de 6 de Outubro. Para os comunistas, o primeiro fim-de-semana de Setembro representará assim a possibilidade de testarem, em casa, mas não só a receptividade às suas propostas e ao optimismo com que encaram o próximo acto eleitoral. À Mesa “DL” do Faz Figura, José Casanova e Ruben de Carvalho foram peremptórios: «Não temos dúvidas de que a APU vai aumentar a sua votação». Dos resultados de 6 de Outubro, reafirmam, dependerá a escolha do candidato presidencial. «Um candidato para eleger à primeira volta», dizem.

Págs. 2 e 3

Dizendo-se das “FP”

Quadrilha assalta carrinha no Lumiar

Quatro indivíduos armados de pistolas-metralhadoras assaltaram esta manhã, em Lisboa, uma carrinha da firma Refrige. De acordo com o director financeiro da empresa, contactado ao telefone pelo «DL», o assalto teria rendido apenas algumas dezenas de contos. Segundo a Polícia Judiciária, que tomou já conta da ocorrência, os assaltantes transportavam-se num Ford Capri, de cor branca, e com a matrícula NG-79-83. Dos dados fornecidos à imprensa constava o roubo de «avultada quantia em dinheiro» o que contraria a informação prestada pelo director financeiro da Refrige. A carrinha Mercedes foi interceptada no Paço do Lumiar, às 8 e 45, quando o seu motorista se dirigia a um banco para depositar os valores que levava consigo. Os assaltantes autodenominaram-se membros das FP-25.



**PRAZO DE
ENTREGA**

**DAS COLECCÕES
TERMINA A 23
DE SETEMBRO**

ENVIE JÁ AS SUAS COLECCÕES

LEIA AS INDICAÇÕES NA PÁG. 2

**João Resina Rodrigues
no “Ler/Escriver”**

**Cunha e Silva-Nuno Marques:
UMA «FINAL» ANTECIPADA...**

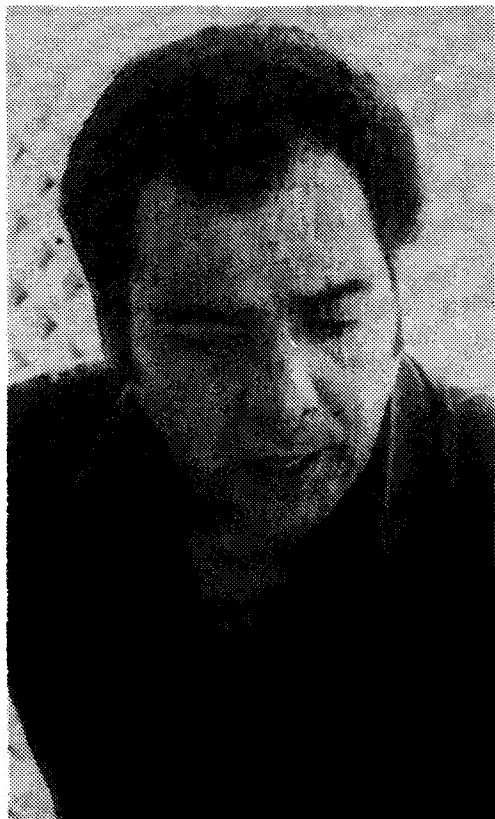
**REPORTAGEM COM O PATROCÍNIO
EXCLUSIVO DA**



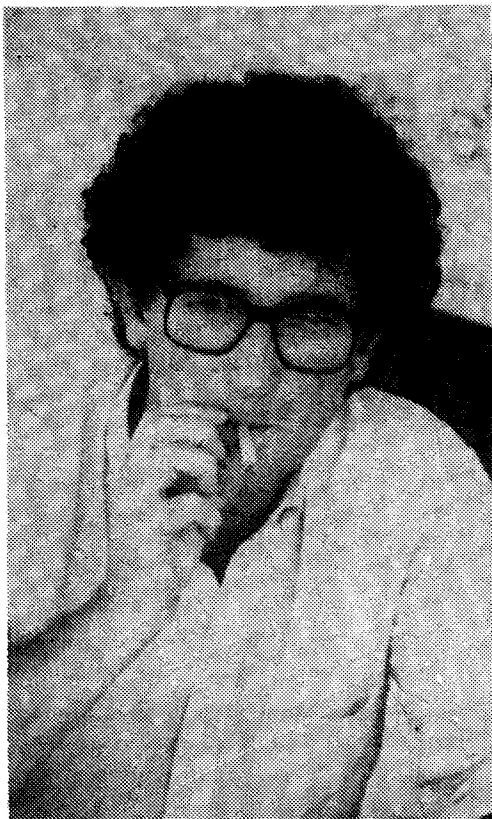
Royal

Pág. 17

RUBEN DE CARVALHO E JOSÉ CASANOVA



Ruben de Carvalho



José Casanova

Eleições de Outubro são

Em plena pré-campanha para as legislativas de Outubro, a Festa do "Avante!", que amanhã se inicia no Alto da Ajuda, aparece em definitivo com a marca «eleições». A cidade anualmente erguida pelos comunistas abre as suas portas a precisamente um mês do sufrágio eleitoral e quanto mais não seja por isso parece ter ganho este ano um novo «atributo»: o de ser a maior iniciativa desta nova corrida às urnas. E, como falar da festa é, sobretudo, em 1985, falar de eleições, a conversa que esta semana tivemos à Mesa "DL" do "Faz Figura" com dois dirigentes comunistas foi aí que desembocou. José Casanova, da Comissão Política, e Ruben de Carvalho, membro suplente do Comité Central do PCP e chefe de Redacção do "Avante!" foram os nossos convidados. Mas, para além da batalha eleitoral, o PCP foi ainda tema de conversa. O pretexto «fresquinho», é desta vez, um livro intitulado "O Partido com Paredes de Vidro", e assinado por Álvaro Cunhal.

mos para resolver os problemas do País é a da formação de um governo democrático de salvação nacional. Está demonstrado que nenhuma coligação, no estilo das que se formaram até aqui, resolve esses problemas. A solução para a situação de degradação total a que o País chegou tem de passar por outros caminhos», disse-nos José Casanova ao explicitar a razão de ser da insistência com que o PCP vem apresentando a necessidade de constituição de um tal governo, sejam quais forem os resultados das eleições de 6 de Outubro.

«Um governo, acrescenta Ruben de Carvalho, no qual os comunistas estão dispostos a participar neste ou em qualquer outro momento» e o qual, precisa Casanova, deverá ser «constituído com base

facilitar muitas coisas. A verdade, contudo, é que sejam eles quais forem, a solução que propomos é aquela que permitirá iniciar a resolução dos problemas do país. Depois das eleições vamos ver. Mas admitindo a hipótese de nós sermos a primeira força eleitoral...

PRD

— É admitem essa hipótese?

JC — Não acreditamos que possamos ter maioria absoluta. Aliás, esta é uma questão que está excluída. A maioria absoluta é uma farsa que anda por aí a ser vendida pelo Almeida Santos. Toda a gente sabe que nem o PS, nem qualquer outra força política tem qualquer possibilidade de alcançar tal objectivo.

— Pondo de parte esse objectivo... O PCP admite poder

em personalidades, em pessoas que tenham a uni-las a constatação de que a situação do País está a atingir um ponto limite e que, portanto, não pode continuar assim».

— Mas as pessoas estão representadas institucionalmente por partidos e as forças políticas mais influentes não estão disponíveis para um entendimento com o PCP. Mesmo o novo partido, o PRD, não o está. Que hipóteses existem, então, no concreto, de se alcançar a solução proposta pelos comunistas?

RC — Nós consideramos que a constituição de um governo democrático de salvação nacional é um objectivo perfeitamente alcançável e que na sua raiz estarão factores similares aos que proporcionaram o aparecimento do novo partido de que falou, o PRD. Recordo, este respeito, que data de 1977 a primeira afirmação, por parte do PCP, de que existia uma situação objectiva de vazio político-partidário que acabaria, mais cedo ou mais tarde, por dar origem ao aparecimento de novas formações políticas. Hoje, a realidade portuguesa, a própria contradição entre as fronteiras políticas e sociais, leva a que em praticamente todas as formações partidárias, em todas as áreas, existam pessoas cujo contributo pode ser útil para a resolução dos problemas nacionais.

— O PCP considera então que destas eleições, e sejam quais forem os seus resultados, possa sair um governo com as características do proposto pelo PCP?

JC — Penso que se as forças de direita, como tudo indica que vai acontecer, saírem enfraquecidas destas eleições, as condições para a formação de um governo democrático de salvação nacional serão maiores. Os resultados eleitorais poderão

vir a ser a força mais votada nas próximas eleições?

JC — Vamos ver no dia 6. De qualquer modo é bom lembrar que estas eleições são diferentes das anteriores. Realizam-se num quadro novo de participação de forças políticas e, existe, portanto, a possibilidade de se verificar uma correcção no próprio eleitorado. Correcção que, cremos, virá a ser feita em dois sentidos: por um lado, o aumento da votação na APU. Toda a pré-campanha que estamos a fazer aponta para um reforço da nossa votação. Por exemplo, no que respeita ao distrito de Lisboa, não temos dúvidas, neste momento, de que vamos aumentar o número de deputados eleitos, de que vamos passar a ser a primeira força eleitoral. O segundo sentido da correcção do eleitorado é o facto de a votação no PRD poder vir a resultar no enfraquecimento, na deslocação do eleitorado do PS, PSD e possivelmente CDS para esse novo partido.

— E o PRD não vai tirar votos à APU?

JC — Pensamos que não.

— Como é que explica a presença, como cabeças de lista do PRD, de dois capitães de Abril, de dois ex-membros do Conselho da Revolução em distritos de forte influência do PCP?

JC — Não é a nós que nos compete explicar...

— Mas decerto que a sua presença não tem o objectivo de retirar votos ao PS ou ao PSD.

JE — Possivelmente não será esse o objectivo. Mas se a pretensão é a de retirar votos ao PCP, à APU, posso afirmar que os não vão ter. Não existe qualquer razão para que as pessoas que votaram APU em eleições anteriores, alterem agora o seu voto. Os nossos eleitores sabem que deram o seu voto a deputados que na Assembleia da Re-

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

Não deixe ficar para o fim

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o "Diário de Lisboa". Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

• PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

• O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo, mas se recomendada) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal; não esqueça o CÓDIGO POSTAL.

• O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 20\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• QUANTO AO ENVIO, o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 20\$00, no caso de desejar a devolução do talão-recibo;

• O PRAZO DE ENVIO termina em 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

ou entregar pessoalmente no:
Diário de Lisboa-R. Luz Soriano, 17 — Lisboa

• O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 23 e 30 de Setembro, sendo a data prevista para o sorteio o dia 4 de Outubro de 1985.

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o "Diário de Lisboa".

Mais do que em eleições anteriores, a campanha que antecede as legislativas de Outubro ameaça desenrolar-se num cenário onde se multiplicam as exclusões. Entre alianças «esgotadas», sonhos de maiorias absolutas e a fragilidade de governos minoritários parecem jogar-se os dados do primeiro «round» da maratona eleitoral que se aproxima. Para já, e no que respeita às intenções anunciadas, as eleições do próximo mês surgem também como o ponto final das experiências de governação implementadas nestes últimos anos. No entanto, e talvez porque como diz o ditado «de boas intenções está o inferno cheio», o PCP, excluído pelos outros grandes partidos como possível parceiro de coligação, não abandona a proposta feita quando do governo PS/PSD: a constituição de um governo democrático de salvação nacional. Com a reafirmação desta proposta, os comunistas acrescentam, afinal, mais uma exclusão à soma das anunciadas. Só que desta vez o que está em causa não são hipotéticos parceiros de coligação mas sim a fórmula propriamente dita.

«A proposta que nós faze-

pública votaram contra os salários em atraso, que estiveram ali contra a lei das rendas de casa, que no Parlamento, na rua, defenderam o que tinham proposto durante a campanha eleitoral.

— Existe uma razão para essa alteração. A impossibilidade da APU constituir governo.

JC — Mas impossibilidade porquê? Isso depende do eleito.

RC — Essa é uma questão que se situa no âmbito de uma pura perspectiva do poder. No quadro do regime que saiu do 25 de Abril, a participação e a influência do conjunto da população na definição da política do país é muitíssimo mais vasta. Ora, quando se diz que o PCP tem estado afastado da área do poder, pretende-se dizer que o PCP não tem estado no governo. Mas essa é precisamente a con-

que é evidente: o PRD é um partido que tem possibilidades de desenvolvimento, que tem possibilidades de se afirmar se for buscar o eleitorado descontente do PS, PSD e do CDS. Sendo assim, ele pode representar um papel positivo, o que já não acontecerá se houver alguém da APU que o tome como seu. No nosso entender, o reforço da votação na APU é indispensável para se sair da situação actual em que vive o país.

Vencer à primeira volta

— Já que continuamos em maré eleitoral, porque não falarmos das eleições presidenciais? O PCP já excluiu a hipótese de vir a apoiar a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo?

JC — Em relação às presidenciais, os comunistas têm

de todas as pessoas que elegeram o actual Presidente da República e que possa ser eleito à primeira volta.

— Quem?

JC — Não sei quem. Não temos ainda nomes, mas é possível encontrar um candidato que anule as outras candidaturas.

RC — Existe ainda um outro aspecto que para nós é evidente. Tudo dependerá das eleições do dia 6 de Outubro. Os resultados, os dados que delas saírem são particularmente importantes e qualquer força política, minimamente responsável, não pode avançar com um candidato antes dessa data.

— Adiam, portanto, o debate sobre o candidato à Presidência para o dia 6 de Outubro?

JC — Nós já definimos o seu perfil, mas quanto a nomes... Se

Felicidade

— Em contrapartida, pelo PCP, quem participa mais activamente na campanha são os quadros da «velha guarda».

JC — O que chama de quadros da velha guarda são camaradas que constituem um capital inesgotável do partido e que são indispensáveis neste trabalho e designadamente nesta campanha. Penso, contudo, que se estão a esquecer do facto de se registar no PCP o aparecimento de um conjunto de quadros jovens. São esses quadros que, por exemplo no distrito de Lisboa, começam hoje a acompanhar e a dirigir o trabalho do partido.

— Álvaro Cunhal no livro que vai agora ser lançado na Festa do Avante! refere-se a um «conflito de gerações» no PCP. São frequentes fenóme-

● «Não temos dúvidas de que a APU vai aumentar o número de deputados eleitos».

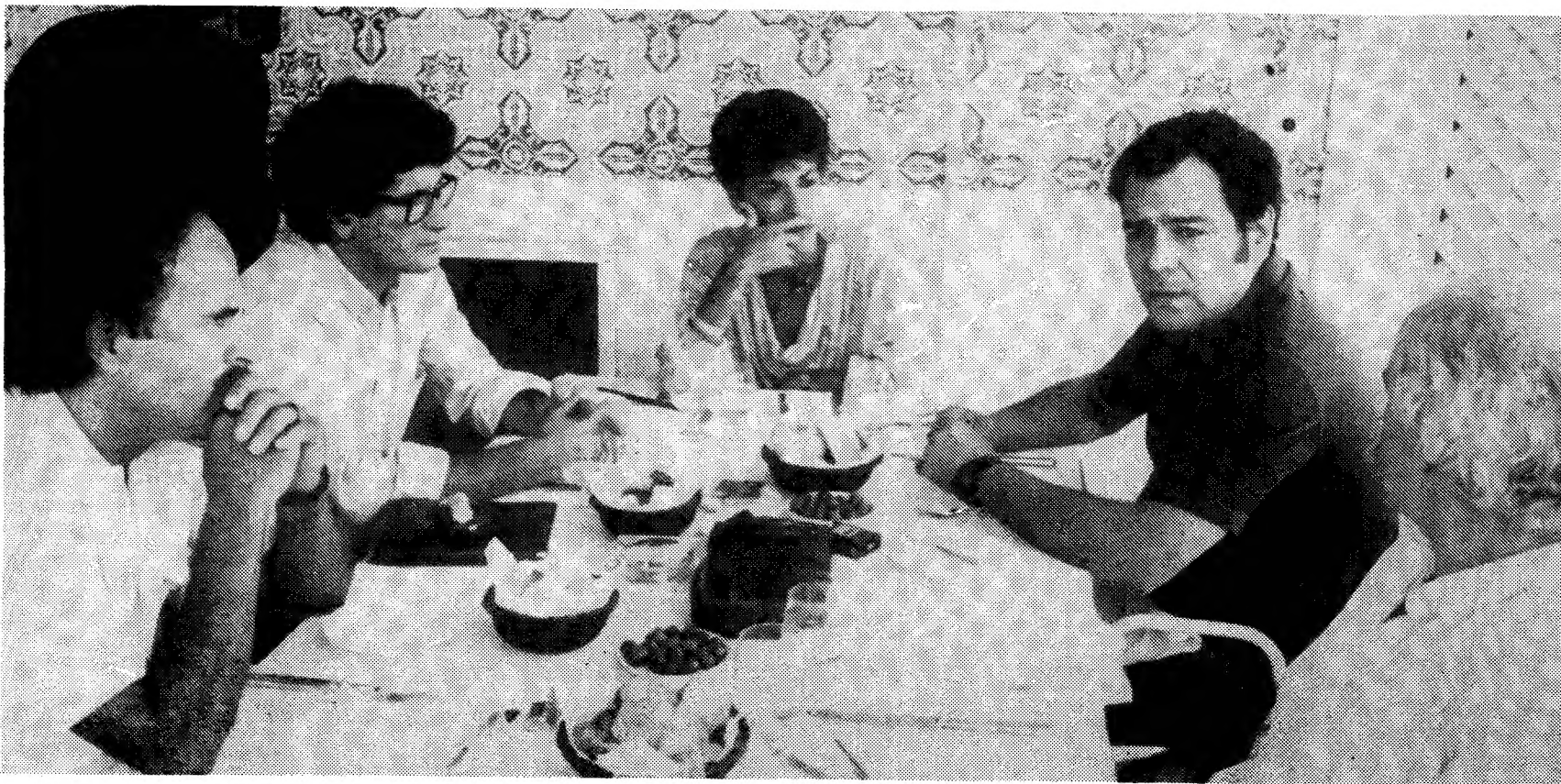
● «Se a pretensão do PRD é a de retirar votos ao PCP, à APU, posso afirmar que os não vão ter».

● «Em caso nenhum apelaremos ao voto ou apoiaremos a candidatura de Mário Soares a Belém».

● «É possível encontrar um candidato presidencial que possa ser eleito à primeira volta».

● «A situação que se tem vivido no nosso país tem levado muitos militantes a esquecerem-se da sua vida particular».

diferentes de todas as outras



José Casanova e Ruben de Carvalho com os jornalistas Clara Viana, Eugénio Alves e José António Cerejo: A maioria absoluta é uma farsa que anda por aí a ser vendida pelo Almeida Santos

cepção de que o poder é o governo e no Portugal de Abril o poder político não se esgota aí. O poder político corresponde a uma situação institucional extremamente vasta, da qual faz parte a capacidade da intervenção das massas e nessa intervenção tem sido determinante o PCP.

— Se o PCP não se sente preocupado com a possibilidade de o PRD lhe vir a retirar votos nas legislativas, porque é que o seu secretário-geral repete, em todas as intervenções, que nem um voto da APU deve ir para aquele partido?

JC — É um alerta que visa chamar a atenção para um facto

para já uma posição claríssima, que foi aprovada no seu X Congresso: não apelaremos ao voto, nem apoiaremos a candidatura de Mário Soares.

— Em caso nenhum?

JC — Em caso nenhum.

— Mesmo que a segunda volta seja disputada por Mário Soares e Freitas do Amaral?

JC — Mas porque é que a segunda volta terá de ser entre esses dois? Existem muitas outras hipóteses e a que me parece mais plausível é a do aparecimento de um candidato...

— Militar?

JC — Militar ou civil, mas que possa reunir em torno de si a convergência de todos os votos,

eu nem sei sequer se o Mário Soares se vai candidatar de facto a Belém. Um Mário Soares derrotado nas legislativas, derrotado nas eleições autárquicas, é um candidato presidencial derrotado à partida.

— Mas isso, partindo do princípio que o PS vai ser derrotado.

JC — Mas vai. É inevitável que vá. A pré-campanha que temos estado a desenvolver é um indicio seguro dessa situação, como o é também do reforço da nossa votação. A receptividade das pessoas às nossas propostas é muito grande. A participação da juventude tem sido talvez maior do que em campanhas anteriores.

nos que possam ser classificados como tal?

JC — Esses fenómenos existem um pouco por todas as organizações e creio que são normais. É preciso não esquecer que o PCP passou de alguns, poucos, milhares de militantes, para 208 mil e é natural que quadros formados antes do 25 de Abril não tenham entendido a importância dos seus companheiros mais novos.

— O conflito de gerações não advirá antes do envelhecimento das propostas apresentadas pelo PCP?

JC — Qual é o partido que hoje, em Portugal, apresenta propostas capazes de resolve-

rem os problemas dos jovens? A não ser o PCP quem o faz? Aliás, se lerem o programa eleitoral do PCP encontram aí propostas muito concretas.

— Regressando ainda à questão dos jovens quadros, como é que está a ser preparada a sucessão do secretário-geral do PCP? O que é que tem a comentar ao facto do seu nome — José Casanova — ter sido veiculado como o de um provável sucessor?

JC — Penso que a sua pergunta é apenas uma: como está a ser encarada a substituição do secretário-geral. Pensamos que o problema da sucessão, que naturalmente se virá a

pôr, será resolvida dentro do funcionamento normal do partido. Ao contrário do que muitas vezes se diz, somos um partido onde o funcionamento colectivo é uma característica fundamental. Existe uma direcção colectiva, o que leva a que problemas levantados pela substituição de qualquer dirigente, incluindo a do secretário-geral, não constituam uma preocupação. Penso que no momento em que a questão da substituição do secretário-geral se colocar o próprio funcionamento do partido imporá uma solução adequada à realidade de hoje do PCP.

— Ainda o livro de Álvaro Cunhal. O que é que leva o secretário-geral de um partido a dizer aos seus militantes: «que ninguém tenha vergonha de ser feliz?»

JC — A razão fundamental de ser do partido é a luta pela felicidade. As exigências da situação que se tem vivido no nosso país têm levado a que muitos militantes tendam a esquecer-se de aspectos importantes da sua vida particular, da sua felicidade individual, que é também parte da felicidade colectiva pela qual nós lutamos.

RC — Eu gostava de acrescentar que não me parece que seja propriamente uma inovação histórica, que o secretário-geral do PCP, num livro que ele publica, reafirme a importância do direito à felicidade. Resulta de toda a experiência do nosso trabalho que o direito à felicidade passa não só pela sua busca, mas pela sua construção no dia-a-dia. Não é um mito atrás do qual se anda a correr. É necessário contudo, que não se invertam os dados, transformando o sacrifício que essa busca por vezes possa ocasionar, na razão de ser desse mesmo sacrifício.

O embaixador norte-americano na ONU, general Vernon Walters, chega hoje ao fim da tarde a Lisboa para efectuar contactos com as autoridades portuguesas. Vernon Walters, que nos últimos anos se deslocou com frequência a Portugal como enviado da administração norte-americana, deverá abordar com os responsáveis portugueses questões relacionadas com a agenda da próxima Assembleia Geral da ONU. A estada será curta e deverá incluir encontros com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o ministros dos Negócios Estrangeiros.

O Conselho Nacional da CGTP debate a partir de hoje a posição que tomará sobre as eleições legislativas de 6 de Outubro, tendo fonte sindical previsto que «haja grande debate». Os 76 membros do Conselho Nacional da CGTP-IN — disse a mesma fonte — debaterão «uma ou mais moções» sobre a posição que a central sindical adoptará em relação às eleições.

A fonte admitiu que «haja grande debate sobre as legislativas, uma vez que no Conselho Nacional estão militantes de vários partidos com posições divergentes sobre as eleições».

A UDP saudou os trabalhadores que «protestaram firmemente junto do Centro Regional da Reforma Agrária de Évora contra a entrega de reservas». Em comunicado, o Secretariado do Conselho Nacional da UDP acusou o Governo de «sufocar financeiramente as UCP's e cooperativas» enquanto «distribui generosamente créditos por fascistas e reacconários». A UDP manifestou o seu apoio à «mais enérgica resistência às tentativas de assalto e roubo da Reforma Agrária».

O presidente da Assembleia Distrital de Castelo Branco, Alcáda Rosa, do PSD disse à Anop que uma coligação PSD-CDS para as eleições autárquicas «só será possível no quadro de uma aliança nacional entre os dois partidos». Alcáda Rosa defendeu que «as profundas divergências entre os dirigentes do PSD e o actual cabeça de lista do CDS para a Câmara da Covilhã, José Luís Brito Rocha, inviabilizaram qualquer possibilidade de coligação para as eleições autárquicas».

O Conselho Superior de Defesa Nacional confirmou as promoções a vice-almirante do contra-almirante Almeida Costa e a vice-almirante do capitão-de-mar-e-guerra Carmo Duro. Este era o único ponto da agenda da reunião de ontem deste órgão da estrutura militar. O contra-almirante Almeida Costa é o actual director do Instituto Hidrográfico e o capitão-de-mar-e-guerra, Carmo Duro chefia a Terceira Divisão (Operações) do Estado-Maior da Armada.

O candidato a deputado pelo círculo de Castelo Branco, João José Martins, afirmou que a Internacional Socialista «na sua prática, na sua política, é justamente o contrário da solidariedade internacional». Falando num almoço de candidatos do PSR por aquele círculo eleitoral, João José Martins sublinhou o facto de o Partido Socialista Português destacar nas campanhas eleitorais as suas ligações à Internacional Socialista.

O Partido da Democracia Cristã considerou que o «Governo PS-PSD tinha fagueado os indicadores económicos para poder negociar com as instituições bancárias internacionais». Em comunicado, o PDC salienta que a prova mais acabada de que os partidos estão gastos e de que a classe política dirigente ludibriou o País, era de que ao cabo de 11 anos de regime os partidos da moda nada terem a dizer ao eleitorado português».

NOVE comissões políticas concelhias do PSD do distrito de Faro afirmaram que não reconhecem legitimidade ao «pretenso acto eleitoral para os órgãos distritais do PSD» efectuado no dia 30 de Agosto. Em comunicado conjunto, as comissões políticas concelhias afirmam «aguardar com serenidade o veredicto» do Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, a quem já foi enviado o pedido de impugnação do acto eleitoral.

Álvaro Cunhal/Lucas Pires esta noite na RTP

Álvaro Cunhal e Lucas Pires deverão participar esta noite num debate televisivo, no qual o PSD não estará representado. Em declarações ontem prestadas aos jornalistas, Cavaco Silva confirmou que não estaria presente nos estúdios do Lumiar e acusou a RTP de não o ter convidado para tal efeito.

O líder social-democrata garantiu no entanto que o PSD se fará representar em todos os debates e que ele próprio estará presente naqueles em que também se registre a presença de Almeida Santos (a 10 e 11 deste mês). Uma fonte social-democrata indicou entretanto que Eurico de Melo será o dirigente do partido que esta noite se deslocará a RTP. «Logo se verá se o deixam participar ou não», adiantou ao «DL» a mesma fonte.

A participação de Eurico de Melo está todavia praticamente excluída, na medida em que o

PCP se opõe a ela, considerando que «a substituição de Cavaco Silva contraria as regras do jogo estabelecidas entre os partidos e a televisão». Segundo a fonte comunista ouvida pelo «DL», ficou assente nas reuniões havidas entre a RTP e os partidos, que nos debates estariam presentes os líderes partidários à excepção do do PS, que se faria representar por Almeida Santos. Por este motivo, o PCP informou ontem mesmo o Presidente do Conselho de Administração da RTP que não aceita a substituição de Cavaco Silva por Eurico de Melo.

Quanto ao CDS, a sua posição ainda não foi tornada pública ignorando-se se Lucas Pires aceita ou não a participação de Eurico de Melo no debate.

RTP divulga comunicado

Face à situação criada pela recusa de Cavaco Silva a RTP

ainda não tomou uma posição definitiva, esperando-se para o princípio da tarde, um comunicado da sua administração. De acordo com algumas fontes não está posta de parte a possibilidade de Palma Carlos vir a optar pura e simplesmente pela anulação do debate desta noite.

No que se refere à polémica entre o líder social democrata e a direcção da Televisão, Cavaco Silva afirmou que a RTP revelou «uma falta de respeito e de elegância», exigindo publicamente a sua presença num debate com os drs. Lucas Pires e Álvaro Cunhal, sem que para tal lhe tenha dirigido um convite. Segundo afirmou tudo o que aconteceu, foi apenas para a RTP, «em conluio com o PS», evitar o debate entre ele e Almeida Santos sobre política económica.

Entretanto, o líder do PSD acusou igualmente o porta-voz

governamental de ter deturpado a posição dos ministros sociais-democratas na última reunião do Conselho de Ministros. Cavaco Silva disse que ficou combinado que o comunicado final traduziria a oposição dos ministros do seu partido à manutenção de Palma Carlos à frente da Televisão, coisa que não aconteceu.

Em resposta às acusações de Cavaco Silva, Alfredo Barroso garantiu que se limitou a reproduzir a minuta do comunicado acordado entre Mário Soares e Rui Machete, pelo que as afirmações do líder social-democrata «não correspondem à verdade». Este, nas suas declarações à saída de um seminário promovido pelo Instituto Progresso Social e Democracia, ontem de manhã, indicara que a sua acusação a Alfredo Barroso se baseava na informação que lhe «foi prestada pelos ministros do PSD».

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

EXPRESSO LISBOA - ELVAS - CAIA

A	B	C	D	E	LOCALIDADES	C	D	E	F	G
-	-	-	-	16.00	CAIA	12.01	-	-	-	-
04.45	07.15	08.45	16.15	16.11	ELVAS	11.49	11.50	-	22.09	-
04.58	07.28	08.58	16.28	16.11	VILA BOIM	11.37	11.37	18.04	18.39	21.01
05.05	07.35	09.05	16.35	16.35	TERRUGEM	11.30	11.30	17.52	18.27	20.49
05.15	07.45	-	16.45	16.45	BORBA (Cruz. 2ª)	11.20	11.20	17.45	18.20	20.42
05.29	08.00	-	17.00	17.00	ESTREMOZ	11.06	11.06	17.35	-	20.32
05.51	08.22	-	17.22	17.22	VIMIEIRO	10.44	10.44	17.21	-	20.18
06.09	08.40	-	17.40	17.40	ARRAIOLOS	10.26	10.26	16.59	-	19.56
-	-	09.19	-	-	BORBA	-	-	16.41	-	19.38
-	-	09.26	16.25	-	VILA VIÇOSA	-	11.38	18.06	-	-
-	-	09.32	16.31	-	BENCATEL	-	11.33	17.59	-	-
-	-	09.48	16.47	-	REDONDO	-	11.17	17.37	-	-
-	-	10.06	17.05	-	S. MIGUEL MACHEDE	-	10.59	17.19	-	-
-	-	10.24	17.23	-	ÉVORA	-	10.40	17.00	-	-
06.29	08.30	10.30	17.30	20.00	MONT. O-NOVO	10.05	10.05	16.50	18.30	20.57
06.30	08.31	10.30	17.30	20.30	VENDAS NOVAS	10.01	10.01	16.20	18.00	20.57
-	-	09.01	11.00	18.00	V.F. XIRA (Ponte)	09.41	09.41	16.15	17.59	19.16
-	-	09.22	11.04	18.05	V.F. XIRA (Est. RN)	-	-	15.56	17.39	18.56
07.35	10.07	12.30	19.31	21.57	SETÚBAL	08.55	08.55	14.50	16.53	18.10
07.36	10.09	-	19.11	19.11	LISBOA	08.38	08.38	14.45	15.03	16.48
08.24	10.57	13.00	20.01	20.03	-	07.50	07.50	15.10	16.00	17.15

A-04/84

A) - As 2.ª ou 3.ª Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.
B) - Excepto aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feira de Carnaval.
C) - Aos Domingos.
D) - Excepto aos Domingos.

E) - Aos Domingos ou 2.ª Feiras, se estas coincidirem com Feriado.
F) - Excepto às 6.ª Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.
G) - As 6.ª ou 5.ª Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.

RN RODOVIA NACIONAL
UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

PS à procura de maioria para governar só

Soares pede ao eleitorado mais 7 pontos que em 1983

Prometendo um «pacto de progresso», capaz de nos próximos quatro anos transformar Portugal num «país mais próspero, mais europeu, mais português», Mário Soares lançou ao fim da manhã de hoje um apelo ao eleitorado para que dê ao Partido Socialista mais 7 pontos sobre os 36,3 por cento obtidos em 1983, permitindo assim que possa «governar só».

«O PS confia, uma vez mais, no bom senso do povo português. O eleitorado sabe que o voto certo, no momento actual, continua a ser o voto PS», frisou o secretário-geral dos socialistas e primeiro-ministro em exercício durante uma conferência de Imprensa em que apresentou um documento intitulado «A verdade sobre a situação actual». Nele, Soares apresenta um balanço dos dois anos de Governo de coligação com o PSD, concluindo que, aquando da ruptura, estavam criadas as condições para o relançamento do País.

Esta conferência de Imprensa, que pretendeu repetir o diagnóstico da crise feito há dois anos, um mês antes das eleições de Abril, antecede como então a apresentação do programa de governo do PS, que será apresentado por Almeida Santos no próximo dia 9.

Dois anos de Governo

Ao falar ao fim da manhã de hoje aos jornalistas, Mário Soares começou por recordar que o facto de, em 1983, o eleitorado não ter dado maioria ao PS para governar sozinho, levou a que se encetassem negociações para a formação de uma «coligação de centro esquerda» com o PSD.

Destacando que essas negociações «não foram fáceis», Soares prestaria então homenagem a Mota Pinto «que teve a coragem de aceitar a vice-presidência do Governo (depois de já ter sido primeiro-ministro) por imperativos patrióticos», permitindo que o PS e o PSD se pusessem de acordo sobre «um programa de verdadeira salvação nacional».

Para Mário Soares, o Governo PS/PSD «salvou Portugal da crise financeira em que se encontrava» e «criou condições para o relançamento».

Na sua opinião, em vésperas da assinatura do tratado de adesão à CEE, estavam criadas condições que permitiriam «relançar a economia, desenvolver a riqueza nacional, baixar os preços de géneros essenciais, criar mais emprego, acabar com os salários em atraso, enfatizar reformas sociais em defesa dos mais desfa-

vorecidos, investir no ensino». Contudo, lembrou, todas estas medidas foram postas em causa pela nova liderança do PSD que «resolveu, unilateralmente, romper a coligação, sem hesitar pôr em causa, por razões meramente pessoais ou partidárias, todo o trabalho realizado e programado».

Classificando tal atitude de «irresponsável», Mário Soares denunciaria que, para além do adiamento «sine die» das reformas e a subversão dos calendários eleitorais, o PSD veio ainda conferir «ao PCP/APU uma inegável vitória política, com a demissão do Governo, quando os comunistas já não sonhavam esperá-la, abrindo campo para uma nova vaga de agitação política e social».

Críticas a Cavaco

Mário Soares lançou, em seguida, uma violenta crítica a Cavaco Silva, que acusou de «ambição desmedida» e de imprimir uma «viragem à direita do PSD»: «Não tendo sido capaz de fazer listas comuns com o CDS, nem até agora, de acoorrear o seu partido à estratégia presidencial alheia do CDS/Freitas do Amaral (Cavaco Silva) conduziu o seu partido a um impasse».

Deste modo, vaticinou um «fracasso eleitoral» aos sociais-democratas, o qual, na opinião do líder socialista, forçará o PSD ou a uma nova mudança radical de estratégia ou a ficar longos meses na oposição.

«É óbvio, dada a sociologia eleitoral, que não há condições em Portugal para governar à direita», frisou Soares, acrescentando: «A experiência passada demonstrou que com o PS na oposição não há base social para empreender reformas de fundo. Todas as grandes reformas do regime saído do 25 de Abril têm a marca do PS».

«Pretender atirar o PS para a oposição e porventura unir, no mesmo combate, contra o conservadorismo social e político, a duas centrais sindicais, seria pôr em causa a concertação, o diálogo social e a paz interna dos portugueses», advertiu.



À procura dos 43%

Manifestando «confiança» em que o eleitorado «sabe que o voto certo é o voto PS», Mário Soares definiu os próximos quatro anos como «decisivos para o futuro de Portugal». País que pela primeira vez tem à sua frente «um horizonte de esperança e de progresso», sendo (na sua óptica) «o PS o partido melhor colocado para liderar o processo complexo e exaltante da integração de Portugal na Comunidade Europeia».

Para tal, o líder socialista pretende que o seu partido atinja os 43 por cento de votos nas elei-

ções de 6 de Outubro: «O eleitorado português que se viu frustrado, por duas vezes, das vitórias eleitorais que conferiu ao PS, em 1976 e em 1983, a meio de cada mandato e depois de ter feito o trabalho mais difícil, tem o dever de dar ao PS oportunidade para governar só», apelou Mário Soares.

E concluiu que «nem só os eleitores e simpatizantes socialistas tradicionais» votam hoje no PS, mas que também «antigos eleitores da APU e do PSD» bem como «muitos portugueses sem partido» votarão socialista «por imperativo patriótico e por realismo».

PCP crê ser ilegal novo cartaz de Soares

O PCP considera a hipótese de «nova ilegalidade» no novo cartaz do PS, Mário Soares, a ser afixado em publicidade comercial.

«O comportamento ilegal e relapso do PS» na afixação por intermédio de empresas comerciais de cartazes com a fotografia do seu secretário-geral e o símbolo do partido é, por si mesmo, a demonstração dos excessos, abusos e ilegalidades que pratica», diz o PCP.

O PCP considera o novo cartaz ilegal porque «Mário Soares não só é secretário-geral do PS, partido concorrente às eleições,

como é ele próprio o primeiro candidato» do partido pelo círculo de Lisboa.

O novo cartaz, a ser afixado por intermédio de empresas comerciais, terá a imagem de Mário Soares, mas não comportará o símbolo do partido.

Os comunistas interpuseram uma acção no tribunal judicial de Lisboa contra o PS, contra Mário Soares e contra as empresas «RED» e «Placard» que afixaram os anteriores cartazes de propaganda eleitoral para a adopção de «medidas judiciais adequadas à reposição da legalidade».

AVIC Holiday Tours

EXCURSÕES DE LUXO

GROSSISTA N.º 473/85

PARIS • LOURDES • ANDORRA

11 DIAS — PARTIDAS: 8, 19 E 29 DE SETEMBRO

LOURDES • ANDORRA • MADRID

7 DIAS — PARTIDAS: 7 E 21 DE SETEMBRO

CÔTE D'AZUR • MÓNACO • SAN REMO

10 DIAS — PARTIDAS: 19 DE SETEMBRO

MADRID • ESCORIAL • VALE CAÍDOS

4 DIAS — PARTIDAS: 15 E 22 DE SETEMBRO

REAIS SÍTIOS DE MADRID

5 DIAS — PARTIDAS: 4 E 18 DE SETEMBRO

SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA

4 DIAS — PARTIDAS: 15 E 22 DE SETEMBRO

GALIZA E PICOS DA EUROPA

8 DIAS — PARTIDAS: 8 E 22 DE SETEMBRO

ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

5 DIAS — PARTIDA: 15 DE SETEMBRO

CÓRDOBA • GRANADA • SEVILHA

5 DIAS — PARTIDAS: 4 E 18 DE SETEMBRO

GIBRALTAR • TÂNGER • CEUTA

5 DIAS — PARTIDAS: 7 E 21 DE SETEMBRO

MARROCOS IMPERIAL

9 DIAS — PARTIDAS: 19 E 28 DE SETEMBRO

MINHO E TRÁS-OS-MONTES • BEIRAS

6 DIAS — PARTIDAS: 8 E 22 DE SETEMBRO

PENSÃO COMPLETA 28 700\$

FÉRIAS DE LUXO NO MINHO

5 DIAS — PARTIDAS: 4 E 18 DE SETEMBRO

2 DE OUTUBRO

Com arraial na Quinta do Santolinho, passelo no Rio Douro e passelo mistério no Parque da Peneda-Gerês

PENSÃO COMPLETA 23 700\$

ALTO MINHO • GERÊS • CANICAÇA

3 DIAS — PARTIDAS: 6.ª FEIRAS E SÁBADOS

Com arraial, passelo no Douro e passelo em mini-bus no parque da Peneda-Gerês — Alojamento em Braga e Vila

PENSÃO COMPLETA 13 900\$

TOMAR • FÁTIMA • GRUTAS

1 100\$

Terminal, reservas e informações, na:

AVIC

VIAGENS • TURISMO

LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO 53
TELEF. 52 11 16 7 - 57 29 70
1000 LISBOA

ESIAMOS ABERTOS
A HORA DO ALMOÇO



Freitas do Amaral vai aos EUA e Canadá

• Previsto almoço com Carlucci

Freitas do Amaral parte amanhã para os EUA e Canadá, tendo previstos encontros com George Schultz, responsável pela política externa norte-americana, e com Brian Mulroney, primeiro-ministro canadiano.

Nos 12 dias previstos para a duração da visita, o candidato presidencial avistar-se-á com o senador republicano Richard Lugar, responsável da comissão de relações externas do Senado. Os serviços de apoio à candi-

datura disseram ainda estar em estudo um encontro de Freitas do Amaral com o vice-presidente dos EUA, George Bush.

Ainda em Washington, o candidato almoçará com Frank Carlucci, antigo embaixador dos EUA em Portugal.

O programa da visita prevê diversos encontros com as comunidades de emigrantes portugueses. No Canadá, o candidato presidencial tem reuniões com representantes das comu-

nidades em Toronto, em Kitchener e em Ottawa.

Nos Estados Unidos, encontros do mesmo tipo realizam-se em Newark e Elizabeth.

Além das reuniões com políticos e com as comunidades, Freitas do Amaral dará conferências de imprensa e proferirá palestras em Nova Iorque na câmara do comércio Portugal-EUA e no Conselho de Relações Externas, aqui sobre o tema «Portugal 10 anos depois da Revolução».

Mário Soares e Almeida Santos convivem com artistas

Mário Soares referiu ontem à noite que Portugal vai «bater um recorde mundial» ao ter «pela primeira vez um primeiro-ministro, que, além de ser um grande estadista é um grande fadista».

Soares referia-se a Almeida Santos, que confraternizou com mais de duas centenas de artistas da canção nacional num restaurante de Lisboa.

Almeida Santos, por sua vez, sublinhou que depois de ter trocado há 11 anos, o convívio dos artistas pelo dos políticos a sua vida «tem sido uma chateza sem encanto» e referiu a «fascinação» que o meio artístico sempre exerceu na sua maneira de ser.

«A melhor maneira de desmentir Cavaco Silva, que diz que eu sou uma cópia de Mário Soares, é fazer este inventário: ele não canta o fado, não toca guitarra, não compõe e não tem jeito para artes plásticas, enquanto eu faço um bocadinho de tudo isso», afirmou o candidato socialista a primeiro-ministro.

Na sua breve declaração aos artistas, Almeida Santos sublinhou o seu carinho por eles considerando-os «livres, sensíveis e um pouco loucos». «Não há cultura sem artistas, nem progresso sem cultura, e quem tiver consigo os artistas tem o melhor de Portugal», salientou.

Recordando o seu slogan de campanha («o que prometo faço»), Almeida Santos prometeu, se for eleito primeiro-ministro, afectar à área cultural «uma verba menos ridícula e mais à altura daquilo que o país deve aos artistas».

Findo o jantar, Almeida Santos teve de entrar num «debate» inesperado, respondendo ao desafio da fadista Cidália Moreira que iniciou com alguns dos presentes uma «desgarrada de improviso».

Contudo, o candidato do PS inclinou-se perante a fadista após uma troca de quadras em que Cidália Moreira teve a última palavra recomendando a Almeida Santos, para «tirar o cavalo da chuva».

Comissão Nacional de Eleições sorteia tempos de antena

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) reúne-se hoje em Lisboa para sortear os tempos de antena reservados na RTP e RDP às forças partidárias concorrentes às eleições legislativas de Outubro.

Em reuniões anteriores, a CNE analisou as queixas de vários partidos a respeito da afixação de propaganda eleitoral por meios comerciais antes

do início da campanha eleitoral, aconselhando esses partidos a retirarem os cartazes afixados.

Após a marcação da data das eleições pelo Presidente da República, a CNE publicou o mapa com os números de deputados e a sua distribuição por círculos. Até hoje, já decorreram várias fases do processo eleitoral, nomeadamente, a apresentação de candida-

turas, o sorteio das listas e a afixação das mesmas, o suprimento das irregularidades processuais, substituição de candidatos e complemento das listas.

Nestas fases do processo, apenas num círculo eleitoral foram excluídos dois candidatos, um da UDP e outro do CDS, cujos documentos não estavam em ordem.

Ontem terminou o prazo

para as decisões do Tribunal Constitucional de eventuais recursos das suas decisões a respeito das listas e, no dia 9, os governadores civis ou mi-

nistros da República afixarão por edital as listas definitivamente admitidas.

O prazo limite para a substituição de candidatos termina no dia 21.



Revisão constitucional

CDS propõe nova “câmara corporativa”?

Uma das novidades do projecto de revisão constitucional do CDS, a ser apresentado amanhã no Porto, é a proposta de criação de uma segunda câmara ou de um Conselho Económico e Social que substitua os diversos conselhos delegados da As-

sembleia da República.

Segundo fonte centrada, citada pela Anop, a segunda câmara substituiria os Conselhos Nacionais do Plano, de Rendimentos e Preços e de Concertação Social e deveria assegurar a representação das autarquias e

entidades profissionais a nível do Estado.

O projecto de revisão constitucional do CDS prevê a introdução da moção de censura construtiva, com indicação alternativa de um primeiro-ministro, de um programa de

Governo e de uma maioria, como condição para derrubar o Governo.

O CDS propõe também a introdução do referendo «como forma de exercício de soberania popular, legislativo e constitucional, embora limitado a certos

objectivos e com condições restritas e específicas» e a eliminação da ideologia e objectivos socialistas dos princípios fundamentais da Constituição, tais como «sociedade sem classes» e «transição para o socialismo».

Em reunião no próximo sábado em Lisboa

Contrato do Deputado e manuais vão ser aprovados pelo PRD

O «contrato do deputado» será um dos documentos em apreciação no seminário que o PRD promove sábado em Lisboa com os seus candidatos de todo o País — disse à Anop o porta-voz do partido, Carlos Lilaia.

Elaborado, tal como os restantes documentos, pelo gabinete de estudos do PRD, este contrato significa «o compromisso que o PRD assume com os seus eleitores de apresentar no Parlamento determinadas iniciativas legislativas» — acrescentou Carlos Lilaia.

O porta-voz do PRD

não revelou quais as medidas que o PRD se comprometerá, nesse documento a tomar, acrescentando que elas só serão conhecidas no próprio seminário.

Outro dos documentos a apreciar no seminário será o manual do candidato, que resumirá as posições do PRD sobre os

diversos sectores e que servirá de base às sessões de esclarecimento em que os candidatos participem.

No seminário serão apreciados ainda dossiês de todos os distritos, em que são feitos levantamentos socioeconómicos e analisados os «problemas e aspirações» das diferentes regiões.

Outro dos documentos a discutir será o manual de administração e pla-

neamento regional que, segundo Carlos Lilaia, define «os conceitos e filosofia do PRD sobre política regional e poder local».

Os candidatos do PRD, analisarão também a proposta eleitoral, ou seja, o programa com que o PRD se apresenta nas legislativas de 6 de Outubro.

Os candidatos tomarão conhecimento de alguns documentos elaborados pela Comissão Técnica Eleitoral.

MDP/Braga “não cortou com o PCP”

— frizam dirigentes

A comissão executiva distrital de Braga do MDP/CDE reafirmou que não participará nas próximas eleições legislativas e autárquicas.

Em conferência de imprensa realizada ontem, dois dirigentes distritais do MDP, Santos Simões e Araújo Barbosa, explicaram que esta decisão «não significa qualquer ruptura com o PCP, mas deve-se exclusivamente a não ter sido possível encontrar qualquer forma de acordo distrital face a situações específicas e não contempladas nos respectivos protocolos assinados entre os dois partidos, ou derivadas de diferentes leituras dos mesmos».

Os dois dirigentes explicaram que os protocolos assinados entre os dois partidos che-

garam à organização distrital com quatro meses de atraso.

Sublinharam que não ficarão indiferentes face às eleições para a Assembleia da República e que no momento oportuno tomarão uma posição política que considerarem adequada.

«Está confirmado que o número de deputados do MDP em posição de franca elegibilidade nas listas da APU continua a resumir-se a três», referiram.

Recorde-se, entretanto, que o MDP está representado na lista de Braga da APU por dois dos seus mais prestigiados membros, Pinheiro Braga e Marinho Dias, que não aceitaram a posição dos dois responsáveis executivos.

Iniciativa da Câmara de Loures

Passeios de Verão no Outono da vida

Dias Brito

Nada menos de 5300 idosos residentes no concelho de Loures beneficiam de interessante iniciativa do município local: um passeio em autocarro pela Região Saloia com refeições incluídas sem terem de desembolsar um tostão sequer. É na verdade uma bem pequena consolação para alguns, na sua maioria pessoas modestas e a quem a sorte nunca sorriu durante uma vida de canseira.

«Levei a vida a apertar o cinto», diria ao «DL» uma das excursionistas: Flora Teixeira Raposo, de 67 anos, reformada da sua única profissão, costureira de alfaiate.

Começou a trabalhar aos 13 anos que «para a agulha não fazia falta mais idade», acrescentaria com um sorriso entre triste e faceiro. Refere que a sua pensão é de 7 contos e seiscentos escudos, em paga de meio século a trabalhar no duro.

É a segunda vez que aproveita estes passeios organizados pela Câmara Municipal de Loures e promete inscrever-se todos os anos, enquanto for viva. «Devia haver mais passeios destes por ano», acrescenta, esperançosa.

Estávamos nas Caldas da Rainha, uma das escalas do passeio, rodeados por muitos dos 200 beneficiários do passeio, pouco antes de partirem para a Foz do Arelho. Todos falam da alegria com que aceitam a excursão e muitos se referem às dificuldades com que lutam pela sumples sobrevivência, dadas as pequenas pensões e a carestia da vida.

Desde há cinco anos que a Câmara de Loures realiza estes passeios, visando em especial as pessoas mais idosas ou incapacitadas e de poucos meios de subsistência. Por isso não admira que na sua maioria se lamentem ao repórter de um passado difícil, do presente crítico e sem gran-

des esperanças no futuro.

Flora Raposo, continuando a falar de si, viaja com o marido Silvino Lemos da Silva, carpinteiro, do mesmo modo reformado com 9 contos e seiscentos de pensão. Tudo junto dá 17.200\$00. Não é assim difícil acreditar que tenham mesmo de apertar o cinto. Apertar e apertar bem.

Sem filhos, que a sorte não quis, não têm agora quem os possa ajudar...

«Ou quem os possa lidar ainda mais» intervém alguém ao nosso lado: — um homem magro de idade indefinível, olhar húmido e triste. A maneira como nos olhou deixava bem claro falar de experiência própria, mas não lhe interessar ir mais longe no assunto. Respeitamos a intenção e ouvimo-lo ainda duas viaturas mais pequenas para apoio ou intervenção em qualquer imprevista ocorrência.

Um dia fora da vida

O número de inscrições para os passeios aumenta de ano para ano, informa-nos José Gouveia, um dos cinco vereadores que se revezam para acompanhar os idosos. Estes vêm de todas as localidades do concelho reunidos em grupos da mesma área para não estranharem as caras, o que tem a sua importância naquelas idades.

Os passeios iniciaram-se no



Os autocarros utilizados são modernos e confortáveis

dia 19 de Agosto e terminam a 27 do corrente mês, todos os dias de semana pelo que realizam 29 num total aproximado de 200 pessoas de cada vez. São utilizados cinco autocarros, três deles pertença da Câmara e os restantes alugados, havendo ainda duas viaturas mais pequenas para apoio ou intervenção em qualquer imprevista ocorrência.

Em cada viatura viajam dois jovens, um elemento da Cruz Vermelha concelhia e outro da juventude que presta serviço na Câmara em regime especial nos tempos livres.

Os grupos da terceira idade são das diferentes áreas do concelho das quais destacamos: Odivelas, Pontinha, Sacavém, Moscavide, S. João da Talha, Unhos, Apelação, Póvoa de S.to Adão, Olival de Basto, Loures, Caneças, S.to António do

Tojal, Fanhões, Lousa e Buce-las.

O circuito percorre a chamada «Região Saloia»: Caldas da Rainha, Óbidos, Foz do Arelho, Peniche e Torres Vedras.

«Isto é um dia fora da nossa vida», explica-nos uma outra excursionista Maria da Conceição Rodrigues, de 66 anos de idade, casada com um padreiro, que por estar a trabalhar não pode aproveitar o passeio. «Tem três filhos, três netos e espera mais alguns, pois então...»

Contou-nos que «goza» agora a sua reforma de mulher de limpeza no montante de 6 contos e seiscentos, depois de duas largas dezenas de anos a limpar casas e escritórios.

«Comecei a ganhar vinte cinco tostões à hora, dez escudos por uma tarde inteira», recorda.

E a primeira vez que aproveita este passeio de iniciativa camarária adianta com um sorriso tão bisonho como os dos restantes componentes do grupo. Sorriso a atenuar as rugas enquanto espreiavam os olhos pelas belas paisagens disfrutadas ao longo das estradas.

Ao almoço ainda os acompanhámos nas instalações da Inatel, na Foz do Arelho: comida simples mas farta e saborosa servida numas instalações cómodas a convidar um retorno breve. O lanche seria servido já no regresso em Torres Vedras.

Os projectos do vereador responsável pela Acção Social bem como pelas Feiras e Mercados, Saúde e Assistência e Contra Ordenações, José Gouveia, disse que no próximo ano vai promover um outro sob o lema «Passeio da Primavera para o Outono da Vida», elevando assim para dois os passeios que cada ancião do concelho pode usufruir.

José Gouveia é considerado o

autarca em funções há mais tempo em todo o País desde a revolução de Abril.

Foi indigitado para presidente da Câmara Municipal de Loures em 18 de Maio de 1974 e a 20 de Junho do mesmo ano passou a presidir à Comissão Administrativa do município lugar que desempenhou até Dezembro de 1976, quando foi vencido por outra formação partidária, mantendo-se desde então como vereador apesar de pertencer à coligação que voltou a ter a maioria na Câmara, a APU.

Trabalhou sempre em regime livre, até que por imperativo de serviço passou desde Abril último a desempenhar as funções a tempo inteiro.

«Trabalhar sempre mais tempo do que qualquer funcionário da Câmara e sem receber quaisquer honorários e faço o mesmo agora, embora esteja a ser pago. Tenho do mesmo modo ocupados os sábados, domingos e feriados em reuniões e visitas aos locais com outras entidades que apenas nesses dias o podem fazer.

Estive aqui preso

Um dos pontos altos do passeio seria a visita ao Forte de Peniche de triste memória e onde para que a memória se não perca está instalado o Museu da Resistência Antifascista. Embora ainda em fase incipiente o museu começa já a cumprir a missão para que foi criado: mostrar o que foi a repressão que se abateu sobre o nosso povo. Trata-se de uma obra a que meteu ombros uma das mulheres portuguesas mais coerente e dinâmica — a presidente da Câmara Municipal de Peniche.

«Estive aqui preso em 1938», disse um dos companheiros do passeio, António Gomes Neves, de 67 anos, bem conservado e

com ar decidido. Apontava para uma caserna que segundo disse tinha o número um, no seu tempo. Encontra-se numa zona da fortaleza onde ainda não chegou, a adaptação a museu e faz parte das instalações mais antigas das prisões. Então com 20 anos, operário na Fábrica de Texteis do Sul, António Neves viu a sua dissidência ao regime salazarista contemplada com a prisão no forte antes de qualquer condenação em julgamento e mesmo antes de prestar declarações em forma legal perante a polícia ou entidade judicial.

«Na altura que eu aqui estive encontrava-se cá também Álvaro Cunhal. Era ainda estudante».

António Neves foi servindo de cicerone e dando explicações sobre o funcionamento da prisão, contando também um ou outro episódio desde o sórdido ao cómico. Referiu ainda que depois de Peniche conheceu também as masmorras do Aljube e Caxias.

«No entanto, acrescentou, sofreu mais quando fui libertado. Na minha profissão, operário textil nunca mais consegui arranjar emprego e, só largos anos depois nem sei como, me empreguei na Fábrica de Cerâmica de Sacavém, onde trabalhei até à reforma.»

Continuando a conversa informal com o vereador José Gouveia, este disse: «naturalmente que não é só a terceira idade a merecer a atenção da Câmara no âmbito social, embora dediquemos esforços na criação e manutenção de centros de convívio, uma dúzia por enquanto. Apoiamos também todas e quaisquer iniciativas dos idosos que peçam colaboração».

Adiantou «que este é o terceiro ano que levam a efeito minicolónias de férias para crianças. Cada grupo de 100 goza uma semana de praia e para além do contacto com o mar têm programas sociais, cinema e desportos», e esclareceu que este programa infantil está a cumprir-se desde o princípio de Julho e prolonga-se até aos fins de Setembro.

Perguntámos como eram escolhidas as crianças. Informou-nos de que provinham das classes mais desprotegidas e das zonas mais degradadas: bairros de barracas, Casal dos Marcos, Moscavide, Victória, Camarate, Zambujal, entre outros.

Loures é um mundo de problemas em todos os aspectos, em especial no tocante aos problemas de natureza social. Mas também de esperança, de fazer o que muito falta. Também de orgulho pelo já realizado.

É um mundo cuja evolução vale a pena acompanhar e o repórter promete voltar.



Refazer as forças no refeitório do Inatel na Foz do Arelho

"Claudette" foi pequeno obstáculo

Americano cruzou Atlântico em barco com "fora de borda"

Após 1200 milhas marítimas, duas tempestades e um furacão ao largo dos Açores, um aventureiro norte-americano de meia-idade terminou no Tejo a primeira travessia atlântica num barco de motores fora de borda.

O autor da proeza, Al Grover, um construtor de barcos de 58 anos, residente em Freeport (Nova Iorque), atracou cerca das 20 horas de terça-feira na doca do Bom Sucesso, em Lisboa, e só ontem, depois de uma noite de descanso num hotel, falou à Imprensa deste «recorde do mundo de travessia atlântica no mais pequeno barco de motor fora de bordo».

Al Grover começou a viagem a um de Agosto em Saint Pierre na Terra Nova, com o seu filho Al Junior, de 28 anos.

Após suportar duas tempestades que o atrasaram na viagem, o barco de fibra de 7 metros «Transatlantic», rumou aos Açores.

Um dos episódios perigosos da primeira etapa — Terra Nova/Açores — ocorreu ao largo da Terra Nova, quando Al Grover, ao colocar um dos três motores, caiu à água com o barco em andamento.

«Com um motor de 65 cavalos a trabalhar e o meu filho na cabina, julguei que nunca ouviria os meus gritos. Ao cair na água pensei em não tentar nadar depressa para o barco que se afastava, mas foi mais forte do que eu: pus-me a dar aos braços com força. Felizmente que o meu filho deu pela queda e me apanhou. Foram talvez dois minutos apenas na água, mas pareceu-me duas horas», relembra.

Entre 18 e 20 de Agosto, o barco e os tripulantes aproximaram-se do furacão Claudette, enfrentando ondas de 7 metros. Os motores, embora preparados para trabalhar debaixo de água, foram desligados porque a amplitude das ondas os punha frequentemente fora de água. O barco seguiu o vento nesses dias apenas com uma pequena vela na proa, chegando a fazer três nós.

Al Junior, conta, por seu lado, que nas piores alturas da travessia pai e filho pouco falavam, embora o construtor de barcos tivesse frequentes expressões de encorajamento.

«Todos dizem que voltei da viagem muito mais calado do que era antes, quando parti. Penso que não faria de novo uma travessia deste género», diz.

Pescadores açorianos ajudaram o «Transatlantic» a aproximar-se dos Açores, onde o barco fez uma escala de reabastecimento e Al Junior foi substituído pelo irmão, Dante.

«A etapa Açores-Lisboa foi calma. Apanhámos bastante nevoeiro ao aproximar-nos da costa portuguesa que avistámos, quando estávamos a uns 20 quilómetros ao sul de Lisboa», diz o comandante do «Transatlantic», um barco do género dos usados pelos contrabandistas de rum nos EUA no tempo da lei seca.

O «Transatlantic» tem cerca de 8 metros de comprimento, dois motores fora de borda de 65 cavalos e foi arranjado de modo a levar mais de 24 mil litros de gasolina.

Ao partir dos EUA, era mais um «cocktail molotov» do que um barco e essa foi durante grande parte do percurso a maior preocupação e incómodo, dos tripulantes, nenhum dos quais fuma. «Mesmo para se dormir, a gasolina era um problema. Primeiro, devido aos cheiros, segundo devido ao perigo que se sente quando de cada lado da cama estão os depósitos», comenta Al Grover.

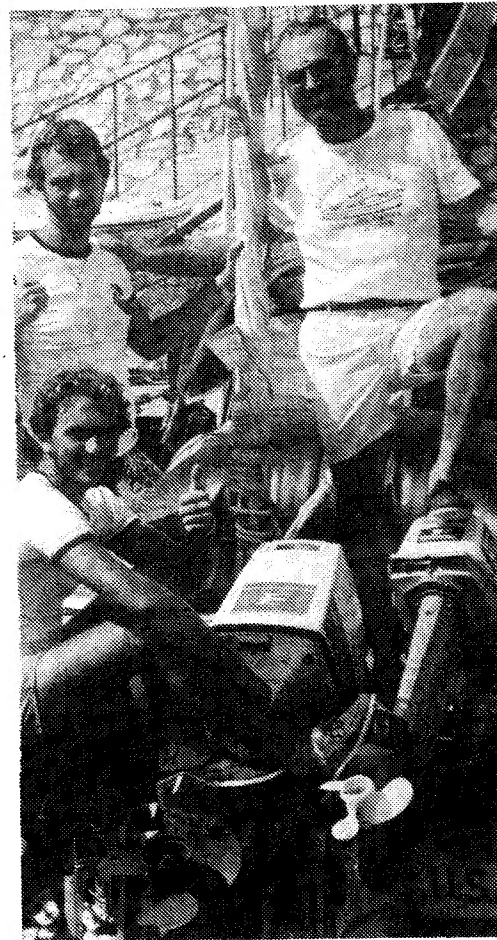
A viagem, que levou cinco anos a preparar, fez-se a uma velocidade média de seis nós.

Mas o elevado consumo dos dois motores principais obrigou a que metade da viagem fosse feita com um terceiro, de dez cavalos, um aspecto da viagem que a firma patrocinadora fabricante de motores marítimos, assinala com insistência.

Os navegadores vão deixar o seu barco em Portugal pelo menos até à Primavera, altura em que poderão prolongar a viagem até Oslo.

Para já, Al Grover e a família, reunida em Lisboa para a chegada, tem um projecto mais

seguro ou, pelo menos, para terreno mais firme: alugar um carro e percorrer a costa portuguesa, festejando assim a sua primeira viagem transatlântica.



Al Grover e a equipa que o acompanhou na travessia do Atlântico, com peripécias várias, incluindo o tufão Claudette

Mário
Castrim



«Vimos aqui solenemente diante das câmaras de Televisão para garantir que a RTP é independente, isenta, pluralista, como é da praxe num Estado democrático. O nosso passado, se quisermos remontar às origens, é a melhor garantia do nosso presente.»

«Perante os ataques repetidos de que temos sido vítimas e que partem de todos os quadrantes, vimos aqui mais uma vez reafirmar que a nossa informação é pluralista, isenta e independente. E se alguém tiver qualquer dúvida, pergunte ao nosso director de programas.»

«Eu, director de programas a curto prazo, declaro por minha honra que estou integrado na Constituição política de mil novecentos e trinta e... perdão, não era bem isto o que eu queria dizer, o que eu queria dizer é que a Informação produzida nesta casa goza de uma total independência. Só me admira é a quantidade de vezes que é preciso dizer isto para que as pessoas acreditem. Ah, mas não-de acreditar, quer queiram, quer não! E se quiserem ter a certeza do que afirmo, perguntem ao nosso tutor da Informação.»

«Como tutor da Informação da RTP cabe-me a mim hoje vir protestar contra a onda de protestos relativamente à Informação que se produz nesta casa. Admito que a Informação não será ótima, umas vezes por falta de meios, outras vezes por falta de princípios. Do que não há dúvida, porém, é que a nossa Informação é independente e isenta. Isto mesmo, se necessário, pode ser confirmado pela gerência.»

«Eu, chefe da gerência, venho declarar diante destas câmaras que a Informação reproduzida na RTP é independente. Eu próprio fui nomeado pelo Governo para garantir essa independência. Aliás, até ao dia seis de Outubro tenciono vir a estas câmaras, pessoalmente ou por outras vias, pelo menos mais uma dúzia de vezes declarar que o Governo não tem aqui a mínima influência, como o próprio chefe do Governo pode testemunhar.»

«Na sequência de afirmações aqui feitas, afirmo, como chefe do Governo, que o Governo e o meu partido escolheram a gerência, os directores, os chefes e os principais intervenientes nos noticiários — mas é falso que pretenda influir numa Informação que deve ser isenta, independente e pluralista. O dirigente do meu partido pode testemunhar isto, mas como esse dirigente sou eu próprio, a questão fica encerrada a partir de agora.»

Anunciado em entrevista

Português volta a França para matar o rival

O português fugitivo da Polícia francesa depois de assassinar a mulher, António Fonseca, apresentou-se na redacção do jornal «Republique du Centre», em Pithiviers, e afirmou que voltou a França para matar o «rival».

António Fonseca, de 24 anos, assassinou a mulher, de nacionalidade francesa, a 11 de Junho.

Na entrevista que ontem deu, António Fonseca, afirmou que passou várias semanas em Portugal e regressou agora a França para matar o «rival e antigo amante» da mulher.

«Depois, suicidar-me-ei, se tiver coragem para o fazer», acrescentou.

António Fonseca matou a mulher com um tiro na cabeça, quando esta se encontrava no seu local de trabalho, na cidade de Angerville, departamento de Essone e em seguida obrigou um automobilista a transportá-lo para uma região afastada.

Desde então, a Polícia francesa tem-no procurado sem êxito.

Alerta das autoridades

Iate desaparecido a caminho dos Açores

As autoridades navais norte-americanas alertaram o Comando Naval dos Açores para o desaparecimento do iate «Hobit 2».

A embarcação, de 12 metros de comprimento, deixou a costa atlântica dos Estados Unidos em 27 de Julho com destino aos Açores e Portugal continental.

Fonte do Comando Naval disse à ANOP que o «Hobit 2» pode ter apenas alterado a sua

rota inicial, facto que acontece com frequência com as embarcações de recreio.

Entretanto, o Comando Naval dos Açores lançou um alerta à navegação devido ao aparecimento de um pequeno iate virado de quilha para o ar a cerca de 400 milhas a sul da ilha das Flores.

Este iate, de sete metros e ainda não identificado, foi localizado segunda-feira à noite

pelo navio alemão-federal «Westerland», que navegava na zona.

A pedido do Comando Naval, o «Westerland» efectuou uma busca à volta do iate, não tendo encontrado sobreviventes.

O comandante do navio transmitiu ao Comando Naval a informação de que o iate apresentava indícios de já se encontrar nessa situação há algum tempo.

Consulado de Madrid quer saber nomes dos detidos

As autoridades consulares portuguesas em Madrid estão a tentar averiguar a nacionalidade de 38 indivíduos detidos na prisão de Carabanchel e que afirmam ser portugueses.

Os 38 indivíduos detidos num

anexo da prisão madrilenha de Carabanchel estão na iminência de serem expulsos do país — disse à NP um informador da Embaixada portuguesa na capital espanhola.

Trata-se de 27 cidadãos maio-

res e 11 menores que têm recebido visitas de assistentes sociais. O mesmo informador acrescentou que alguns dos detidos são de raça cigana e nascidos nas ex-colónias portuguesas.

contesta Câmara de Viseu

A APU em Viseu protestou contra a ordem da Câmara Municipal de serem retirados de alguns locais da cidade faixas em que aquela estrutura política apelava ao voto nas próximas eleições legislativas.

Segundo o informador da APU, a autarquia fundamentou a sua decisão afirmando ser proibido fazer propaganda eleitoral antes de 15 de Setembro, data da abertura da campanha eleitoral.

Para a APU, a atitude da Câmara «revela desconhecimento da lei eleitoral e da Constituição».

A mesma fonte disse que a Câmara viseense suspendeu a título provisório a retirada das faixas após protesto do mandatário da campanha da APU e que hoje dará uma resposta definitiva sobre a questão.

A Comissão Distrital do PCP em Viseu enviou um protesto para a Comissão Nacional de Eleições.

CDS

de Vila Verde

contesta

inquérito do MAI

A Comissão Política concebia do CDS em Vila Verde manifestou quarta-feira o seu «apoio e confiança» no presidente da Câmara Municipal local.

A decisão daquele partido surge na sequência da divulgação das conclusões de um inquérito da Inspecção-Geral da Administração Interna (de 12 de Novembro de 1984 a 22 de Abril de 1985) a pedido do Partido Socialista local.

As conclusões desse inquérito propõem a dissolução daquela Câmara Municipal, em consequência das «irregularidades e ilegalidades cometidas pela sua gestão».

Em comunicado ontem distribuído, o CDS considera que os resultados desse inquérito, de que o PS fez eco, não são mais do que «uma tentativa desesperada de destruir uma Câmara que não lhe é afectada».

«Das irregularidades detectadas, nenhuma é de gravidade e lesiva dos interesses do concelho, todas foram praticadas conscientemente na estreita observância de que é ao Poder Local que compete resolver os problemas dos municípios» — sublinha.

Guarda e Viseu, os distritos mais "quentes"

Chamas voltaram à Região Centro

Os bombeiros de várias corporações do interior da Região Centro têm neste momento sob controlo, ou completamente extintos, os fogos que nos últimos dias, deflagraram nos perímetros florestais de Viseu e Guarda, nomeadamente nos concelhos de Sátão, Moimenta da Beira, Nelas, Sabugal e Guarda. Desde ontem que, por outro lado, estão totalmente dominadas as chamas em Vila Nova de Paiva, cuja serra da Abelha já ardeu cinco vezes, este ano.

O incêndio de Sátão, só esta manhã dominado pelos bombeiros voluntários locais, Penalva, e Aguiar da Beira, e por soldados do Regimento de Infantaria de Viseu, chegou a «assumir proporções assustadoras», disse ao «DL» o comandante dos bombeiros.

O violento incêndio, esta manhã considerado sob controlo pelos bombeiros locais, depois de ter devorado vinte hectares de floresta e uma área não determinada de matas particulares, foi o que mais bombeiros movimentou esta semana, em todo o País. O fogo irrompeu terça-feira à noite, na Quinta da Madalena, povoação do concelho de Sátão, e chegou a ameaçar, já na quarta-feira, dois lugaresjos

cercados por várias frentes.

Para os BV de Sátão, este ano tem sido de grandes actividades no combate a incêndios, na sua maioria de pequenas proporções. «Tem havido muitas saídas, para coisas que, felizmente, conseguimos resolver rapidamente. Com este incêndio, já foi diferente», disse um bombeiro local.

Esta corporação, além de se ver envolvida no incêndio de Sátão, foi também chamada para um outro que eclodiu em Vila Nova de Paiva, localidade próxima de Sátão, depois de numa primeira fase o seu comandante ter considerado o primeiro fogo sob controlo. Só que as chamas se reacenderam, facto que veio complicar todo o esquema. Apesar de

tudo, ainda foi possível extinguir o fogo que há, dias lavrava em Vila Nova de Paiva, aqui sem a ajuda — por não ser considerada indispensável — dos soldados do Regimento de Infantaria de Viseu nem das brigadas dos Serviços Florestais.

O fogo de Semitela, freguesia do concelho de Moimenta da Beira, estava esta manhã controlado, como atrás referimos. Os BV locais chegaram a pedir a intervenção do Centro de Combate aos Incêndios com Meios Aéreos, que, no entanto, não pôde dar a sua colaboração, uma vez que estava noutras frentes de fogo. Daí que o pessoal dos Bombeiros de Moimenta estivesse esta manhã «muito fatigado», porque «desde sábado que anda a apagar fogos», disse uma fonte da corporação.

Bem mais problemático que aquele, se tornou o incêndio da serra da Candosa, que ontem consumiu matas nas regiões de Valgaos e Vale dos Candeeiros, tendo sido combatido por dez corporações de bombeiros. Só esta manhã foi considerado

sob controlo pelos BV de Tábua e Oliveirinha.

Já não há fogos na área da Guarda

Cerca de 35 hectares de mato e floresta arderam ontem na área de Soito, uma das mais industrializadas freguesias da Beira Alta. Vários fogos destruíram enormes parcelas de floresta em Aldeia da Ribeira e Carvalheiras, nas imediações daquela localidade. Os fogos foram dados esta manhã por extintos pelos bombeiros locais, enquanto os que haviam deflagrado em matas próximas de Meimão, Quadrazais e nos arredores de Sabugal desde ontem que estavam apagados.

Como, aliás, os incêndios de Vale de Estrela e de Macaínhas, este último a seis quilómetros da Guarda. No caso do Vale da Estrela, o fogo chegou a ser extinto pelos bombeiros, mas veio a reacender-se, ameaçando algumas explorações agrícolas. Os BV da Guarda afirmam tratar-se de fogo posto, porque as chamas se reacendem várias ve-

zes, mas apenas quando os bombeiros consideram os fogos extintos.

No concelho de Sabugal, além do fogo de Soito e o dos arredores da própria vila, outros irromperam, também de grandes proporções, sobretudo na freguesia de Baracal, consumindo este último mais de cem hectares de floresta e culturas. «Parece que andam a brincar com os bombeiros, que se vêem obrigados a andar com os carros pelas ruas a chamar outros bombeiros», disse o comandante dos Bombeiros da Guarda.

A Sul do Tejo, o único incêndio conhecido foi o que se manifestou na zona da Barragem da Bravura e Vale de Carros, na área de Lagoa (Algarve), extinto esta madrugada. Durante o combate ficaram feridos dois bombeiros que tiveram de receber tratamento no Hospital de Lagos.

Arderam cerca de meia centena de hectares de mato e uma casa esteve ameaçada, dada a velocidade das chamas positivamente «empurradas» pelo vento que ontem soprou forte na baixa da costa algarvia.

No distrito de Évora

“Reservas” continuam a não ser entregues

Foi entregue em Odemira, ontem, na Herdade Monte Velho, uma reserva com cerca de 400 hectares na UCP 1918. O reservatório Brito Pais, recebeu também 9 vacas e 35 cabras.

Dada a resistência dos trabalhadores, só ao fim do dia a entrega foi consumada mas esta manhã o Secretariado das UCP's de Beja afirmou que os trabalhadores consideram a entrega ilegal dado que o Governo demitido está a ultrapassar a sua competência.

«É provável que hoje ou amanhã os trabalhadores voltem a ocupar as terras», garantiu um elemento do Secretariado.

Para hoje está prevista a entrega duma reserva na UCP «Terra de Catarina», na Herdade Barbas de Lebre, em Baleizão.

Entretanto, no distrito de Évora, as entregas de reservas previstas para ontem voltou a não se concretizar porque os funcionários do MAP, con-

frontados com a ilegalidade do processo, não as executaram.

As reservas que deviam ser entregues pertenciam às UCP's Salvador Joaquim do Pomar, e Vasco Gonçalves, nas herdades, respectivamente, Terras de Freitas e Lage de Cima, num total de 259 hectares e 90 997 pontos.

A reservatória, Teresa do Rosário Pinheiro Saramago Marques dos Santos, recebera já reservas através dos seus filhos, herdeiros das herdades referidas.

Admite o ministro da Educação

Póvoa de Varzim terá 360 excedentários

O ministro da Educação informou que poderá haver no início do ano escolar cerca de 360 alunos sem aulas, do ensino preparatório na Póvoa de Varzim.

Em nota, o ministro refere que «caso o Ministério do Equipamento Social não entregue a tempo a escola preparatória de A-Ver-ò-Mar (em construção há três anos e meio) haverá no início do ano escolar uma ruptura de 12 turmas» na Póvoa de Varzim.

O ministro da Educação informou ainda que «possível atraso na entrega pelo Minis-

rio do Equipamento Social da Escola Secundária de Barcelos, cidade minhota, cria uma situação de ruptura de cerca de dez turmas».

Acrescenta João de Deus Pinheiro que, «se assim acontecer, está previsto o funcionamento provisório na antiga escola secundária» de Barcelos.

A nota ministerial salienta por outro lado que, «no Porto, a entrega apenas em Novembro da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo obrigou a criação de algumas turmas de 35 alunos na Escola Rodrigues de Freitas (solução viável dada a estrutura da escola) e criação do sétimo

ano nas escolas preparatórias Pêro Vaz de Caminha e Francisco Torrinha».

O ministro da Educação indicou ainda que, «em Gaia, prevê-se que seis turmas do sétimo ano iniciem as aulas apenas em fins de Outubro, altura em que estará finalizada a colocação de espaços para funcionamento do sétimo ano na escola preparatória de Gervides».

O ministro João de Deus Pinheiro sublinha que os dados, referidos «são os disponíveis sobre a região norte do País» acerca dos atrasos possíveis na abertura das aulas naquela zona.

Detidos do caso FP-25 contestam desaterro da campa em Gondomar

Os detidos na Cadeia de Custóias, acusados de pertencerem às FP-25 classificaram de «brincadeira de mau gosto» o desaterro efectuado no sábado no cemitério de S. Cosme, Gondomar, por ordem do juiz Martinho de Almeida Cruz.

Num documento entregue na Anop, procedente da Cadeia de Custóias e subscrito pelos detidos, sublinha-se que «esta atitude macabra» do juiz Almeida Cruz — «normal de um indivíduo afectado a nível da sua sanidade mental — pretende unicamente criar um clima de terror emocional» aos familiares e amigos dos presos.

O texto denuncia a «atitude pidesca» do magistrado e acusa-o de ser «simpatizante do macabrismo» ao pretender «brincar com os sentimentos da mulher do companheiro Benevides, preso em Monsanto, convidando-a a assistir ao lamentável e repugnante espectáculo do desaterro da campa onde se encontram sepultados os seus pais, sem que lhe fosse dada qualquer justificação racional».

O documento acusa ainda o juiz de aliciamento a dois companheiros aqui (Custóias) presos, no sentido da sua colaporação com a Polícia, chegando ao descaramento de dizer a um deles que se sabe que está inocente, mas que gostava que o companheiro em causa fosse de livre vontade a Lisboa falar com a Polícia».

Polícia brasileira não tem pedido de prisão para Queirós de Andrada

As Polícias federais dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo desconheciam ontem a existência de um mandado de captura contra Joaquim Queirós de Andrada. As autoridades brasileiras daqueles dois Estados, contactadas por jornalistas da Rádio Globo do Rio de Janeiro afirmaram não ter conhecimento de qualquer mandado de captura emitido pela Polícia portuguesa contra Queirós de Andrada. Um jornalista daquela estação de Rádio disse que quer a Polícia Federal do Rio quer a de São Paulo ignoravam totalmente o caso DOPA, desconhecendo igualmente o paradeiro do seu principal arguido, relativamente ao qual as autoridades portuguesas afirmam ter alertado as Polícias estrangeiras no sentido da sua detenção. Uma nota da Polícia Judiciária, ontem distribuída, afirmava que no dia 9 de Junho, data da evasão de Joaquim Queirós de Andrada do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nome do principal arguido do processo DOPA fora comunicado às várias autoridades nacionais e estrangeiras. A Polícia Judiciária portuguesa anunciou também que Queirós Andrada fora localizado no Brasil, não indicando no entanto em que cidade ele fora detectado.

Vigo muito pela rama

Lourdes Fêria

Galiza subjugada como propagam, aos quatro ventos, os nacionalistas radicais? Não sei até que ponto, as opiniões divergem. Mas num ponto está de certeza. Imaginem que um despacho, de Vigo para Lisboa, por via férrea, dá uma volta que nem lembra ao diabo. Tem de ir a Madrid, quando a fronteira portuguesa fica a cerca de sessenta quilómetros. «Continuam a oprimir-nos neste Estado espanhol», diz Antonio Mascate, do Bloque Nacionalista Gallego, força política de esquerda sem grande expressão eleitoral. Nas urnas, os galegos já demonstraram preferência nítida por Manuel Fraga.

Vamos lá ver como se portam em Novembro, nas eleições autonómicas. Entretanto, um jovem galego de Orense, famosíssimo no mundo da moda, anda pela China com Felipe Gonzalez. Lojas do mundo inteiro (desde Hong Kong, Macau, Paris, Londres, Roma... até Tóquio e Nova Iorque) vendem roupa assinada por este criador que reivindica a elegância da «ar-ruga». Aliás, Dominguez proclama que a sua moda não tem nacionalidade. «O que me interessa é a universalidade, agora apostei na Europa...».

Outros, porém, contestam a entrada no Mercado Comum, afirmando como Antonio Mascate que «para a Galiza vai ser ruim». Empobrecida, exportadora de emigrantes, tradicionalista e, mesmo, um nadinha conservadora, a Galiza gera no entanto fenómenos inexplicáveis. Caso do pop de Vigo, terra onde no começo dos anos oitenta explodiu a bomba do rock galego. Onda que, curiosamente, se repercutiu por toda a Espanha, como vanguarda musical. Lideram-na os grupos Sinistro Total, Golpes Bajos e os

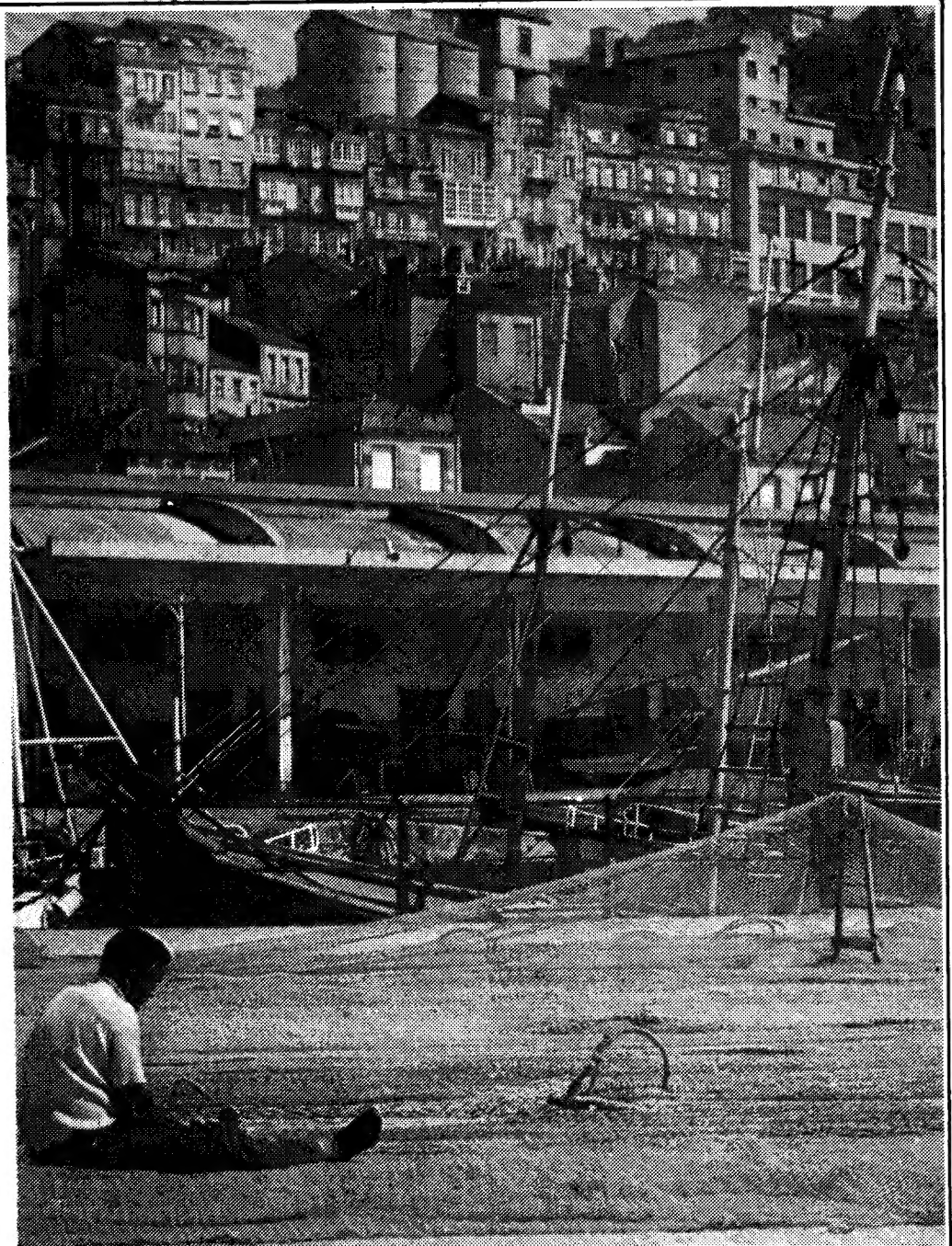
Ressentidos, este dirigido por Anton Reixa, licenciado em filosofia e professor de literatura galega, que decidiu romper com «a mania religiosa dessa subcultura que é o jazz». Autor das letras dos Ressentidos, gozadas e iconoclastas; Reixa é também o cantor do grupo. A saber: os Ressentidos gravaram o seu primeiro LP em Lisboa, no Arnaldo Trindade. Vejam este delicioso título: *Vigo, Capital Lisboa*. No tema «In the Getho» garantem que «dunha puta e um português nasceu o primeiro viguês», isto com um som agressivo, enervante.

Ora, Vigo possui uma juventude que não se distingue da de outros lugares de Espanha, veste igual, vai às discotecas, gosta dos Dire Straits, joga nas máquinas, enche os cinemas e os bares. Foi exactamente na discoteca «Kremlin» que me apercebi da «movida» galega. Uma loucura: fim das noites que se iniciam na ronda pelos bares (em especial El Manco e Eurallex) na zona antiga da cidade, debruços para o porto. «A juventude está, em certa medida,

desorientada, talvez perdida em modernismos sem conteúdo. Apenas se interessam pela estética exterior...». Eis o que pensa António Mascate, fechado no seu militantismo, sem notar que as coisas mudaram porque tinham de mudar.

Ao crescer, Vigo contaminou-se. Afluxos, do que se entende por moderno, desaguaram nas suas entranhas. Só a ria continua suja, parada, agora que os barcos lhe viraram as costas. «Cresceu, de facto, nos anos sessenta... temos bairros onde há problemas de droga, de roubos, assassinatos, o que não é de espantar com mais de 40 por cento de desempregados. O governo espanhol desmantelou os estaleiros que eram a nossa indústria básica. Rouba-nos a carne, o leite, o peixe, o minério... Suga-nos o sangue». Com efeito algumas medidas, tomadas pela administração socialista central, tais como a reconversão dos estaleiros, a negociação agrícola e pesqueira com a CEE e Portugal, desagradaram a certos sectores da economia galega.

O certo é que na Galiza, a indústria ocupa apenas 20 por cento da população, enquanto a agricultura envolve mais de quarenta. No entanto, em termos de cultura, mexe provavelmente como desforra do abandono a que foi votada. Tem mais de trezentos poetas, «Se morressem metade não fazia mal nenhum», brinca um deles. Tem Ramon Pineiro «um luxo para a Galiza», segundo um jovem, que é uma instituição. Filósofo, autor de «Olla-



O porto já não é o que era...

das ao futuro» e de «filosofia da Saudade», assume-se como galego, embora considere que o separatismo não se coaduna com a tendência universal para

onde as sociedades deslizam.

Uma Galiza que tem diversos prémios de literatura e a genial Rosalia de Castro, em vida comprometida com a luta feminista e nacionalista. Este ano comemorou-se o centenário do seu nascimento. Galegos também são Camilo José Cela e Mendez Ferrin... e mais de que não me recordo, de momento. Ah, claro, Alfredo Conde, poeta e novelista, prémio da Crítica-85, com «Xa vai griffon no vento». Após breve passagem por uma célula de intelectuais do PCE, em 1968, o escritor hoje inclina-se para a social-democracia. Inflectiu para aí, como se deduz desta afirmação sua ao jornal «El País»:

«O galeguismo é o exercício quotidiano da realidade. E isto não é de direita nem de esquerda: é um património comum».

Come-se maravilhosamente na Galiza, segundo consta. Infelizmente não posso confirmá-lo. Ou porque escolhi mal, ou porque em matéria de cozinha a coisa degenerou tive má experiência. O El Mosquito, célebre nos guias culinários, estava fechado para férias. Vi, contudo, que tinha substituído as velhas portas de madeira por inestéticas armações de alumínio e vidro fosco. E quanto ao precário upa, upa... uma brutalidade. Consoltei-me com o excelente vinho Ribeiro e uma «parillada» pobrezinha, de marisco

colhido na ria — A rica, com lagostins e outros crustáceos nobres, travessa a abarrotar, custava três mil pesetas. Para dois...

Nos cinemas, filmes pornográficos e de guerra ofereciam-se. Os bingos relativamente concorridos, chamavam-nos para um teste à sorte. Na área do porto, bares incaracterísticos, e tristes. Mais valia que optassem por outro ramo — é que as prostitutas param pouco ali, os marinheiros já não desembarcam em Vigo como dantes. «Um ou outro cargueiro... e nada mais», foram-se os tempos gloriosos. Apesar de tudo algumas damas, calças justas e saltos altos, deslocadas no contexto, aguardavam possíveis clientes, nas esquinas das ruas.

Paralelo à irreversível abertura ao Mercado Comum, outra abertura se estrutura na Galiza. Trata-se da aproximação a Portugal, sobretudo na questão da língua. «Temos mais a ver com Portugal no que toca a língua, cultura, tradição... do que com Castela», opina Antonio Mascate. Um dos galegos que, volta e meia, desce até ao Porto e a Lisboa, dos que nunca falha uma festa do «Avante!».

«E Otelo? Está realmente metido numa organização terrorista?», pergunta-me Agustín, jornalista da Rádio Galega. «Carallo» (palavrão usado, a torto e a direito, na Galiza), homem! Não sei.



Vigo, capital do rock galego

APU contesta representação nacional na Conferência dos Poderes Locais

A Aliança Povo Unido não admite que as três outras forças representadas ao nível autárquico e na Assembleia da República pretendam marginalizá-la quanto à sua participação, em Outubro próximo, na Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa e por isso reagiu, através de um seu elemento que foi cabeça de uma das listas concorrentes ao Conselho Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, contra o facto de não ter sido convidada a integrar a delegação portuguesa que para esse efeito se reuniu recentemente no Funchal.

«Ao que julgamos saber, parte de tal delegação teria sido escolhida pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)», sublinha Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e cabeça de lista de uma das duas que se apresentaram às eleições para

o Conselho Geral da ANMP, numa nota de protesto enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ao presidente do Conselho Geral da ANMP, tendo em conta que é a este órgão que compete convocar reuniões desta natureza.

O presidente da CM vila-

franquense remeteu fotocópia da nota, para conhecimento, ao ministro da Administração Interna e ao presidente do Conselho Directivo da ANMP.

«Não fomos convidados, não sabemos quem convocou a reunião nem quem esteve presente, razão por que enviamos a nota para as entidades acima referidas exigindo um esclarecimento sobre a forma como tudo se passou», disse esta manhã ao «DL» aquele autarca.

O cabeça de uma das listas concorrentes ao Conselho Geral ANMP, nesta qualidade e na de membro da própria Associação, porque nela está representado o Município, de Vila Franca de Xira, quer con-

cretamente saber a razão por que nenhum dos elementos da APU foi convidado, quem nomeou a delegação portuguesa para a reunião numa das Regiões Autónomas e quem tem competência para o fazer.

«Sempre tomamos convidados, o que é perfeitamente natural porque detemos a presidência de 55 câmaras do País e obtivemos mais de 21 por cento dos votos expressos nas últimas eleições autárquicas, havendo por isso razões para suscitar o esclarecimento que se impõe», disse Daniel Branco ao «Diário de Lisboa».

Nesse sentido, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca protestou junto das entidades acima referidas. E porquê, também, junto da Presi-

dência da República? Daniel Branco explica-se: «Tratando-se, como se trata, de facto, de um assunto de natureza internacional, ou pelo menos envolvendo relações internacionais, impunha-se enviar o nosso protesto ao senhor Presidente da República».

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira considera «ilegal, prepotente e intolerável» a discriminação que «se tenta fazer aos eleitos da Aliança Povo Unido», que antes deste acto sempre haviam sido convidados a integrar a delegação portuguesa. Assim aconteceu em 1984, em que Daniel Branco e Abílio Fernandes (presidente da Câmara Municipal de Évora), participaram nos trabalhos de

Estrasburgo, e antes havia sucedido, a partir das primeiras eleições democráticas.

Na sua condição de cabeça de lista acima referida (que obteve no I Congresso da ANMP cerca de 30 por cento dos lugares que havia a eleger) e de participante na XIX Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, fica a aguardar «uma tomada de posição urgente» do PR que «vá no sentido da defesa do prestígio do Poder Local Democrático», atendendo a que a marginalização da APU por parte do PS, PSD e CDS «é não só um acto antidemocrático indigno, como aviltante para o prestígio de Portugal no seio do Conselho da Europa».

Obras deverão começar em 86

Oncologia do Porto vai ter novas instalações

O Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia vai ampliar as suas instalações e disporá dentro de quatro anos de novos serviços de assistência, disse o director da instituição.

Publicadas esta semana na folha oficial as condições do concurso público para adjudicação da segunda fase, prevê-se que esta possa iniciar-se já em 1986.

O director do IPO, Guimarães dos Santos, declarou à ANOP que «esta segunda fase é essencial e já tardava».

«Esta decisão governamental — acrescentou — surge numa altura em que se tornava imperiosa, porque era a única maneira de o Instituto poder corresponder às necessidades da população e assegurar a assistência oncológica de que carece».

Guimarães dos Santos sublinhou que o Centro Regional do

Norte do IPO «não tem nesta altura condições nem possibilidades de atender muitos doentes em tempo oportuno e sabe-se como em oncologia o factor tempo é em muitos casos determinante e decisivo para a esperança de cura».

A lista de espera é de três a quatro meses, o que Guimarães dos Santos considera «inaceitável», e levou à adopção de «um critério rigoroso na opção pelos doentes com mais probabilidades de cura».

O programa desta segunda fase foi aprovado oficialmente há cerca de dez anos, embora o projecto se tivesse concluído somente no princípio deste ano.

Esta fase compreende a

construção de uma unidade de internamento para 300 doentes, um bloco operatório com sete salas de operações, uma unidade de cuidados intensivos, uma unidade de investigação metabólica e laboratórios e estruturas de apoio, designadamente cozinha, lavandaria e arquivos.

A base de licitação do concurso público é de cerca de dois milhões de contos e o prazo prolonga-se até Novembro.

Nos termos das condições do concurso, a empresa a qual for adjudicada a obra comprometer-se-á a executá-la no período máximo de quatro anos.

Guimarães dos Santos salientou que a abertura do concurso «é uma boa notícia e motivo de contentamento para toda a população do Norte do País».

Cidadão morreu no posto da GNR de Monte Agraço

Um indivíduo morreu ontem de manhã no posto da GNR de Sobral de Monte Agraço. Uma fonte do Comando-Geral da GNR disse à NP que estão ainda por apurar as causas da morte de José Vítor Verdelho Simões, de 28 anos, cujo corpo se encontra no Hospital de Torres Vedras onde deverá ser autopsiado.

Segundo a mesma fonte, o indivíduo fora levado na terça-feira, à noite, ao posto da GNR pela mãe, Cândida Simões, que solicitou às autoridades que o

mantivessem detido, até um posterior internamento hospitalar.

Segundo o Comando Geral da GNR, «ao dar entrada no posto o indivíduo, que era já conhecido das autoridades do Sobral de Monte Agraço por sofrer de perturbações mentais e se drogar, tinha na altura marcas de agressão provocadas por um ferro».

Os maus tratos de que dava sinais José Vítor Simões haviam sido confirmados por um médico local, antes de ser dada a

sua entrada no posto da GNR — acrescentou a mesma fonte.

Durante a noite, José Vítor Simões queixou-se repetidamente de frio, tendo solicitado aos agentes de serviço uma manta para se cobrir, o que lhe foi facultado — disse ainda aquela fonte do Comando-Geral da GNR.

A morte terá ocorrido cerca das 8 horas, altura em que as autoridades se aperceberam de que o indivíduo falecera — disse ainda a mesma fonte.

JOGUE FORTE
NO SEU FUTURO
JOGUE FORTE
NO TOTOBOLA



totobola

CONCURSO N.º 34 • de 25 de Agosto de 1985

Sauditas oferecem bases aos EUA

Tropas dos Estados Unidos poderão usar as bases militares da Arábia Saudita na eventualidade de uma intervenção soviética no Golfo Pérsico ou se os fornecimentos de petróleo da região correrem perigo — revela hoje o «New York Times» e a agência AP.

A permissão para o uso das bases sauditas consta de um relatório de 17 páginas apresentado ao congresso por Richard Murphy, secretário de Estado adjunto para os assuntos do Sul da Ásia e Médio Oriente.

Os sauditas aprovaram o uso das suas bases por tropas norte-americanas, em 1984, numa altura em que o Irão ameaçava atacar campos petrolíferos sauditas em retaliação por bombardeamentos iraquianos contra petroleiros utilizadores dos portos iranianos.

Estas informações são do «New York Times», que cita uma fonte do Departamento de Estado, e da agência noticiosa «Associated Press», que cita uma fonte oficial que pediu o anonimato.

Os Estados Unidos tentavam há vários anos, sem êxito, obter autorização para utilizar as bases da Arábia Saudita.

A administração Reagan vai decidir em breve a concessão de um novo auxílio militar a este país e observadores salientaram que a permissão para o uso das bases poderá gerar uma onda de apoio a venda de armas àquele reino árabe.

Mais uma «advertência» de Fabius

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, afirmou que «nenhum país nem nenhum grupo ditarão a política nuclear da França», numa clara alusão à organização ecológica «Greenpeace».

Num programa televisivo transmitido para toda a França, Fabius disse que esta atitude «é clara, límpida e manter-se-á inalterável».

O chefe do executivo francês negou ter conhecimento de mais dados do que os revelados pelo relatório de Bernard Tricot, sobre a implicação da espionagem francesa no atentado contra o navio «Rainbow Warrior» da «Greenpeace».

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer é de 70 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 11 700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Queluz

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L. Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

INTERNACIONAL

Motins na África do Sul “rand” volta a fraquejar

Pelo menos 40 pessoas foram feridas ontem por disparos da Polícia em motins a leste da Cidade do Cabo, num dia em que a moeda sul-africana, o rand, evidenciou fraqueza, apesar de novos controlos monetários governamentais.

A Polícia racista referiu também as mortes, em anteriores jornadas de violência, de dois soldados brancos e um polícia negro.

Outra nota oficial afirma que 20 brancos foram presos depois de um confronto com a Polícia perto da Universidade Rhodes, na província do Cabo.

Jovens lançaram pedras e bombas de gasolina contra polícias e soldados em bairros para mulatos nos arredores leste da Cidade do Cabo.

A agência SAPA (oficial) afirmou que pelo menos 40 pessoas ficaram feridas nestes incidentes, que a Polícia procurou terminar disparando sobre a multidão.

Testemunhas na Cidade do Cabo disseram que na rua Adlerley, uma zona elegante da baixa, a Polícia carregou à bastonada sobre uma centena de jovens mulatos que entoava a canção «We Are The World», lançada nos Estados Unidos para angariar fundos destinados a combater a fome em África.

Em Athlone, também a leste da Cidade do Cabo, cerca de seis mil estudantes montaram barragens na estrada e apedrejaram a Polícia, que respondeu com balas de borracha e gás lacrimogénico. Não houve uma informação independente sobre baixas.

Entretanto, Gerhard De Wock, o governador do banco central, disse a jornalistas em Nova Iorque que, «economicamente tudo está bem na África



A «South Africa Defense» acaba de destruir um complexo operário — têxtil — nas imediações da Cidade do Cabo (Telefoto Reuter/NP/«DL»)

do Sul» e que os controlos sem precedentes aplicados à economia resultam de problemas políticos.

De Wock, que completou ontem contactos com funcionários governamentais e banqueiros norte-americanos, afirmou que o seu governo não necessita de novos empréstimos para satisfazer o pagamento das dívidas.

A África do Sul — acrescentou — apenas precisa de tempo para «endireitar as finanças» dada a relutância de alguns bancos norte-americanos em aguardar o pagamento de empréstimos anteriores.

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, tem hoje uma reunião de trabalho com conselheiros sobre a África do Sul descrita como «importante» por fontes da Casa Branca. As mesmas fontes disseram, todavia, que, da reunião, não deve resultar «qualquer

acção imediata».

As multinacionais

A maior parte das 1.068 empresas multinacionais instaladas na África do Sul é de origem norte-americana, refere um estudo hoje divulgado pela ONU.

Segundo o documento, 406 dessas multinacionais são dos Estados Unidos, seguindo-se a Grã-Bretanha, com 364, e a Alemanha Federal, com 142. As empresas são oriundas de 18 países desenvolvidos, e ainda de Hong-Kong e da Malásia.

Estas companhias actuam em sectores produtivos de ponta, contribuindo para o progresso e bem-estar da minoria branca que governa o país, acentua o mesmo estudo. As empresas empregam muita mão-de-obra negra, desempenhem um papel importante na economia do país.

De facto, as multinacionais empregam 600 mil pessoas, 400 mil delas são negras. A mão-de-obra negra na África do Sul está avaliada em «8.100.000 indivíduos.»

O relatório, que será apresentado em sessão pública a realizar em Nova Iorque, de 16 a 20 deste mês, visa divulgar as actividades desenvolvidas pelas multinacionais no regime de Pretória.

Desastre esteve à vista em Gibraltar

O piloto de um avião Boeing 737 evitou ontem um acidente presumivelmente de grandes proporções no aeroporto de Gibraltar, informaram hoje fontes da Aeronáutica Civil britânica.

O avião da companhia Air Gibraltar, preparava-se para aterrar, quando o piloto se apercebeu da presença de pessoas na pista. Apesar de o aparelho já se encontrar a poucos metros do solo, o piloto ainda conseguiu fazê-lo levantar de novo.

Um dos passageiros, que estava sentado na primeira fila, disse que havia um denso nevoeiro e que julgava que o avião voava ainda a grande altitude, quando o piloto iniciou a manobra de emergência para evitar a colisão com as pessoas que se encontravam na pista.

A lembrança dos recentes acidentes aéreos provocou um movimento de pânico entre os passageiros.

O aeroporto de Gibraltar é considerado pelos pilotos como um dos mais difíceis da Europa, como o do Funchal.

Gonzalez na China afirma-se contra a «Guerra das Estrelas»

O presidente do Governo espanhol criticou hoje o projecto norte-americano de Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) durante a primeira entrevista que teve em Pequim com o chefe do Governo chinês, Zhao Zhiang.

A cerimónia de boas-vindas a Felipe Gonzalez e comitiva, inicialmente prevista para ontem na Praça de Tian An-men, realizou-se hoje, devido a um alegado incidente que provocou um atraso de cerca de dez horas na chegada a Pequim do presidente do Governo espanhol.

Mais tarde, Felipe Gonzalez foi recebido pelo presidente do Governo chinês no Palácio do



Felipe Gonzalez

Povo, sede do Parlamento chinês.

Durante a entrevista, Felipe Gonzalez «criticou claramente a

militarização do Espaço e a SDI como solução para evitar uma guerra nuclear» — afirmou o porta-voz do Governo espanhol, Javier Solana.

Zhao Zhiang disse que «a China tem sérias dúvidas acerca da natureza defensiva do SDI», o projecto de Ronald Reagan vulgarmente conhecido por «Guerra das Estrelas».

Ao encontro, que durou cerca de três horas, assistiram também os chefes das diplomacias chinesa e espanhola e, da parte chinesa, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhao Nang, que negociou o acordo com a Grã-Bretanha sobre o futuro estatuto de Hong-Kong.

Discurso de José Eduardo dos Santos

Pela paz e contra a fome

O presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, fez ontem um apelo veemente ao desarmamento e à paz, ao abrir a oitava conferência ministerial dos Não-Alinhados, a decorrer em Luanda. O presidente da RPA considerou que «o desarmamento produziria consequências positivas para a obtenção de uma nova ordem económica mundial».

José Eduardo dos Santos afirmou que «o panorama económico internacional não registou progressos significativos desde a realização da sétima cimeira dos Não-Alinhados, em 1983».

Para o presidente angolano, isso deveu-se não só à «ausência de vontade política» de alguns Estados desenvolvidos em aceitarem mecanismos adequados e equitativos para a solução dos graves problemas económicos do mundo, mas também porque «a actual ordem económica não permite um engajamento maior e construtivo na aplicação de medidas políticas, como forma

de encorajar a complementaridade económica».

Segundo o presidente angolano, certos países capitalistas desenvolvidos permanecem inflexíveis na manutenção da sua posição de privilégio, furtando-se a qualquer acção no sentido da reestruturação das relações económicas internacionais, o que agrava mais a situação».

África do Sul

Eduardo dos Santos afirmou que «o regime da África do Sul é o principal factor de desestabilização nos Estados vizinhos».

O presidente disse que «a agressividade do regime de Pretória contra os cidadãos sul-africanos contribui de forma significativa para o aumento das tensões na região».

Nesse sentido, acrescentou que «seria bem recebida pelos países do Movimento e pela comunidade internacional em geral, uma atitude firme e a intensificação de acções concretas, por parte dos países ocidentais, para obrigar a classe dirigente de Pretória a eliminar o regime do «apartheid».

Sobre a situação interna de Angola, afirmou que «o conflito armado que se verifica não é de natureza civil», antes se trata de «uma agressão exterior multifacetada, urdida a partir do eixo Washington-Pretória, com a instrumentalização de alguns angolanos traidores e ambiciosos».

«Nestes primeiros dez anos de existência, disse, elevam-se a mais de 10 000 milhões de dólares (cerca de 1670 milhões

de contos) os prejuízos materiais causados directamente pelas agressões sul-africanas a Angola, isto sem contar com dezenas de milhares de vidas humanas perdidas, que não se podem contabilizar».

Eduardo dos Santos frisou, no entanto, que Angola, como Estado legítimo, nega categoricamente a pretensa conciliação nacional com grupos armados.

(A referência à UNITA parece clara. Como parece claro o recado ao actual Governo de Lisboa).

«A República Popular de Angola foi proclamada pelo presidente Neto, sob o barulho dos canhões de poderosas e agressivas forças estrangeiras que mesmo hoje preferem não compreender que Angola será a realidade política, económica e social que o povo angolano definiu na constituição do seu Estado» — disse Eduardo dos Santos.

Num outro ponto da sua intervenção, o presidente da RPA

salientou que os 101 países Não-Alinhados deviam adoptar «uma posição independente, fora do sistema de relações Este-Oeste», no que respeita a questões como o desarmamento, a descolonização e o combate à fome.

Neste quadro, preconizou a tomada de soluções conducentes à auto-suficiência, a partir do desenvolvimento da agricultura e da indústria e ressaltou o reforço da cooperação Sul-Sul, em alternativa à quase estagnada colaboração Norte-Sul. (Um «recado» para o Brasil?)

A delegação portuguesa

A delegação portuguesa à oitava conferência ministerial dos Não Alinhados esteve particularmente activa nos contactos com as autoridades angolanas, afirma Jorge Heitor da Anop.

O coronel Melo Antunes foi recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos, ao qual transmitiu uma mensagem verbal do presidente Ramalho Eanes, no sentido de Portugal continuar muito interessado no desenvolvimento de laços com os países africanos, mormente os de língua oficial portuguesa.

Por seu lado, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, entregou ao seu homólogo angolano, Afonso Van-Dunen, presidente da conferência ministerial em curso, uma mensagem de saudação aos Não-Alinhados.

Em declarações à Rádio angolana, Gama disse que a conferência não deve nem pode ficar alheia à problemática de Timor-Leste, a qual também foi mencionada pelo presidente José Eduardo dos Santos no seu discurso. Timor Leste, até sábado, dará certamente que falar em Luanda).

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

COMO É QUE TRABALHAM AQUI, OITO EMPREGADOS E SO' O SR. ESTÁ INSCRITO NA SEGURANÇA SOCIAL



Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.



6, 7 e 8 Setembro 1985 • Alto da Ajuda 10ª Festa do Avante

A beleza, a arte e a mensagem política, a esperança e a luta do povo português, em exposições, debates, espectáculos:

EXPOSIÇÃO CENTRAL

1985 — Eleições Legislativas e Autárquicas

"PARA SALVAR O PAÍS NOVO RUMO NO CAMINHO DE ABRIL"

As propostas do PCP e da APU para a resolução dos problemas sociais e económicos do Povo e do País.

As lutas, as vitórias e a confiança no futuro

5.ª bienal de artes plásticas
exposição internacional
de gravura
Artista convidado
Gil Teixeira Lopes

- ★ Cidade da Juventude
- ★ Cidade Internacional
- ★ Cidade do Desporto
- ★ Cidade dos Pioneiros
- ★ Centro do Livro e do Disco

Domingo: Grande Comício com a Presença de Álvaro Cunhal

10ª festa do **Avante!**
a festa

Uniagri em greve pela primeira vez

Os trabalhadores da UNIAGRI — União de Cooperativas de Vale de Cambra, fazem hoje a primeira greve na história da empresa, com o objectivo de pressionar o Governo a torná-la régie-cooperativa — disse a comissão de trabalhadores (CT).

O coordenador deste órgão, Adriano Russo, afirmou que «a greve, que foi convocada por todos os sindicatos representados na empresa, independentemente da central sindical a que pertencem, não é contra a administração, mas contra o Governo».

A empresa, que actualmente não congrega verdadeiramente qualquer cooperativa agrícola, foi formada em 1969 à custa de empréstimos a médio e longo prazo, e o Estado, após a Revolução de Abril «não abdicou do capital que investiu e intervencionou a empresa».

Adriano Russo explicou «que não foram os trabalhadores ou as cooperativas que estiveram na origem da UNIAGRI que pediram a intervenção», e que as sucessivas administrações nomeadas pelo Ministério da Agricultura «não tiveram capacidade para a viabilizar».

«O complexo instalado, que de momento está subaproveitado, é auto-suficiente e viável — afirma — mas a empresa está quase a fechar e os salários não estão actualizados».

As quatro maiores cooperativas agrícolas do Centro — a Lacticoop, a Unicentro, a Aposcoop e a Proleite — estão interessadas em constituir uma régie-cooperativa, contribuindo com parte idêntica ao Estado no capital social da empresa.

A CT acusa o Ministério da Agricultura de pretender a formação de uma régie mas com parte maioritária (75 por cento), obrigando as cooperativas a investirem 150 mil contos de «capital fresco, sem o recurso a créditos nem bonificações».

O total de dívidas e juros acumulados ascende actualmente a quase um milhão de contos, mas o Estado «não garante que o Ministério das Finanças aceite que as dívidas ao Ministério da Agricultura sejam transformadas em capital social», explicou Adriano Russo.

Para os trabalhadores e os sindicatos, «o Estado não tem moral para fazer exigências, pois desde 1974 que gere a empresa, com prejuízos, e agora não a quer entregar a quem a pode viabilizar».

O presidente da Comissão Administrativa da UNIAGRI, Dantas Martins, explicou que «a UNIAGRI não pode actualizar os salários dos trabalhadores, um dos motivos da greve, porque está em agonia financeira».

Acréscimos de 46 por cento

Mais caras as casas construídas por contrato de desenvolvimento

As habitações construídas ao abrigo dos contratos de desenvolvimento para habitação têm a partir de hoje novos preços máximos de venda, de acordo com uma Portaria publicada no Diário da República.

As habitações mais pequenas — T1 — passam a custar no máximo 1.200 contos e as maiores, correspondentes ao Tipo 4, poderão ser vendidas por um preço máximo de 3.600 contos.

Os valores para as casas de dimensão intermédia — T2 e T3 — são de 2.730 e 3.170 contos, respectivamente.

Os novos preços de venda sofreram um acréscimo máximo de 46 por cento relativa-

mente aos anteriormente em vigor.

O diploma fixa, igualmente os novos custos de construção máximos por metro quadrado de área bruta para cada tipologia que são os seguintes: 22,3 mil escudos (T1), 22 mil escudos (T2), 21,7 mil escudos (T3) e 21,5 mil escudos (T4).

Os contratos de desenvolvimento para habitação foram, criados em 1974 visando promover o lançamento no mercado de habitações de custos limitados, constituindo ao mesmo tempo uma alternativa para os promotores imobiliários que na situação de crise que então se vivia podiam desta forma prosseguir a sua actividade.

Na perspectiva de então, julgava-se que a medida seria susceptível de promover a oferta de uma parte significativa de habitações destinadas ao mercado de venda ou de arrendamento em regime de renda limitada.

Ao Estado cabia garantir a qualidade e os preços finais dos fogos e a concessão de um conjunto de benefícios às empresas promotoras.

A iniciativa não atingiu, porém, o desenvolvimento pretendido.

Em diploma publicado em Julho, deste ano, e que introduziu uma reorientação geral do programa, o Ministério do Equipamento Social constata-va que as promoções de habi-

tação ficaram praticamente confinadas à área de Lisboa e a um número de empresas da ordem das dezenas.

A portaria hoje publicada no Diário da República tem em vista relançar o programa através de uma simplificação da sua gestão em termos de administração e controlo de execução.

Para tanto, o Ministério do Equipamento Social passa a fixar apenas os dois indicadores considerados «indispensáveis» nomeadamente os valores máximos do custo de construção por metro quadrado e os preços máximos de venda por tipologias, valores fixados na Portaria hoje publicada.

No último exercício

Crédito Predial privilegiou habitação

O Crédito Predial Português registou, durante o exercício de 1984, um lucro líquido de 84,7 mil contos, indica o Relatório e Contas ontem divulgado.

O documento refere que o crédito total concedido pelo CPP no ano passado se elevou a 19,3 milhões de contos, mais

11,5 por cento que em 1983, ano em que o seu valor foi de 17,3 milhões.

O volume de crédito destinado à habitação, indica-se no Relatório e Contas do CPP, cifrou-se em 8,8 milhões de contos, ou seja 41,2 por cento mais que em 1983.

O montante canalizado para financiamento da construção civil foi de 10,5 milhões de contos, traduzindo um decréscimo

em 10,8 por cento comparativamente ao ano anterior, situação explicável pela recessão conjuntural do sector.

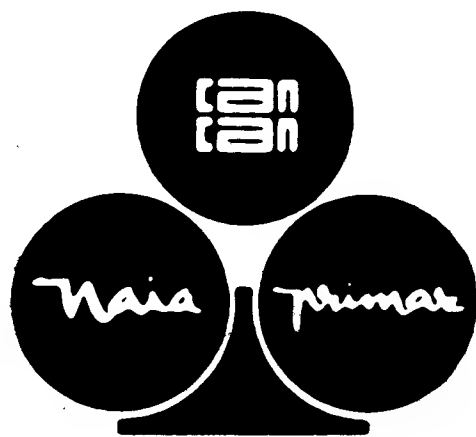
O valor das propostas entradas em 1984 para concessão de crédito à habitação e construção foi de 42,2 milhões de contos, ao passo que as propostas autorizadas foram na ordem dos 24,9 milhões de contos.

Sectorialmente, 61 por cento do crédito destinou-se à habitação e construção, 23 por cento

às indústrias transformadoras e 6 por cento ao comércio.

O total dos depósitos, no exercício de 1984, foi de 149 milhões de contos, correspondendo a mais 27,3 por cento em relação a 1983.

Os depósitos à ordem cifraram-se o ano passado em 120,2 milhões de contos e os a prazo em 28,8 milhões de contos, isto é, respectivamente, 16,8 e 29,6 por cento mais que em 1983.



Estamos em SALDOS nas 10 lojas ao seu dispôr

- | | |
|--------------------------|---|
| Rossio, 115 | R. Frederico Arouca, 45 — Cascais |
| Rossio, 118 | Av. 25 Abril, 48 — Almada |
| R. Carmo, 45 | R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473 |
| Av. Roma, 17 A | R. Ferreira Borges, 12 A |
| R. Almeida e Sousa, 20 A | C. C. Pão de Açúcar — Alcântara |

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$05	54\$05
ALEMANHA FED (marco)	59\$00	60\$10
ÁUSTRIA (xelim)	8\$35	8\$55
BÉLGICA (franco)	2\$752	2\$952
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$50	124\$50
(notas de 5 a 1000)	123\$00	125\$00
DINAMARCA (coroa)	16\$25	16\$65
ESPAÑA (peseta)	\$949	1\$069
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	168\$10	170\$10
(notas de 5 a 1000)	168\$60	170\$60
FINLÂNDIA (marka)	27\$85	28\$45
FRANÇA (franco)	19\$30	20\$00
HOLANDA (florim)	52\$40	53\$40
IRLÂNDIA (libra)	184\$55	188\$55
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$675	\$710
NORUEGA (coroa)	20\$10	20\$60
REINO UNIDO (libra)	231\$55	235\$55
SUÉCIA (coroa)	19\$95	20\$55
SUÍÇA (franco)	71\$65	72\$70
VENEZUELA (bolívar)	9\$65	10\$65

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Metalúrgicos em Belém

A situação económica e social dos metalúrgicos do distrito de Lisboa «é caótica, mas não há qualquer justificação para se proceder a despedimentos colectivos» — disse David Castro, da direcção do sindicato. Delegados sindicais e ORT's do distrito de Lisboa foram ontem recebidos em audiência na Presidência da República, onde apresentaram uma exposição sobre a situação do sector, nomeadamente na indústria naval, sector automóvel e metalomecânica pesada. O dirigente sindical referiu que a exposição recaiu sobretudo sobre os salários em atraso, que afectam cerca de 10 mil trabalhadores e a situação do sector, tendo a Presidência da República demonstrado «grande sensibilidade a estes problemas e vontade de os tentar resolver». De referir que, segundo o dirigente sindical, as dívidas aos metalúrgicos no distrito de Lisboa rondam os três milhões de contos, o que se deve em grande parte «à deficiente gestão das empresas e à falta de projectos de reestruturação».



Igor Paklin, (22 anos), jovem soviético assinando a proeza atlética da semana: um pulo de 2,41 metros, nas Universiadas que decorrem em Kobe (Japão). A marca, ficando a constituir novo máximo mundial, suplanta a obtida pelo também soviético Rudolf Povarnitsin que, em Donetsk, no mês de Agosto, lograra saltar 2,40. Agora, a pergunta que lateja: onde terminará a capacidade humana de ir suplantando as suas possibilidades atléticas?

“Apricot” comanda regata europeia

O Trimaran britânico «apricot» venceu a 7.ª etapa da regata europeia, concluída em Toulon, (França). O veleiro capitaneado por Tony Bullimore, foi o primeiro a cruzar a meta da 7.ª cidade-etapa, às 7.34 horas de

ontem, com horas de avanço sobre os grandes catamarans.

«Apricot» liderou sempre esta etapa iniciada no sul de Espanha, conservando a vantagem graças à boa saída de Benalmadena.

Futebol: Checoslováquia está em força

A selecção da Checoslováquia (próximo adversário de Portugal na fase de apuramento para o Mundial do México) bateu a Polónia por 3-1, em jogo de carácter particular. Portugal defrontará no próximo dia 25, o conjunto checoslovaco, num encontro em que só a vitória interessa para manter intactas as suas aspirações um lugar na fase final.

Campeonato espanhol

O Real Madrid «goleou» o

Valência (5-0), na 2.ª jornada do campeonato espanhol de futebol, disputada ontem. O Real (com três pontos), assumiu o comando, não isolado, do campeonato. Outros resultados da jornada: Barcelona - Saragoça, 2-0; Gijon - Real Sociedad, 0-0; Celta - Bétis, 0-1; Sevilha - Osasuna, 1-0; Cadiz - Santander, 2-1; Valladolid - Espanhol, 1-0; Atlético de Bilbao - Las Palmas, 1-1; Hércules - Atlético de Madrid, 2-2.

DESPORTO

Futebol de salão: hoje, Porto-Lisboa em S. João da Madeira

Mais uma movimentação da turma de futebol de salão representativa da Associação de Lisboa: foi até Fátima disputar um jogo particular com a formação local, que bateu pela marca concludente de 10-1.

Comandada pelos dirigentes José Manuel Torquato e Manolo Vidal e com orientação técnica do antigo «internacional» Manuel Rodrigues (secretário permanente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa), o grupo da capital alinhou com Ilídio, Quim (um golo), Manuel Azevedo (quatro), Eusébio, Roque (dois) e Baptista (três).

Esta noite, em S. João da Madeira, efectua-se um embate

entre as selecções do Porto e de Lisboa para escolha definitiva do conjunto que, de 8 a 18 do corrente, fará uma digressão por terras brasileiras. Eduardo Ramos (presidente da direcção da Associação) estará também hoje em ligação com os fundadores da Associação do Norte, para que nasça dentro de poucos dias a Federação Nacional de Futebol de Salão, reconhecida pela FIFUSA (Federação Internacional do Futebol de Salão).

Entretanto, conhece-se já o plano da viagem do grupo nacional ao Brasil: partida no próximo domingo (voo Tap-395, pelas 11 e 30) e chegada ao Rio de Janeiro pelas 17.05

loais, seguindo-se a ida para S. Paulo, onde a comitiva deve aterrar pelas 19 horas, ficando instalada no Hotel Jaraguá.

Cartaz de jogos da selecção portuguesa: com a selecção de São José dos Campos (dia 9), com o Palmeiras, de São Paulo (dia 11), com a selecção da cidade de Surocaba (dia 13), com a Portuguesa dos Desportos, de São Paulo, em duelo televisivado directamente para 24 emissoras, pela TV Bandeirantes (na noite de 15 do corrente) e com o Vasco da Gama, campeão do Brasil no Rio de Janeiro (dia 17). O regresso a Portugal processa-se a 18 do corrente.

NA SUA AGENDA

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa reúne a sua Assembleia Geral, em sessão extraordinária, amanhã, pelas 20.30, dando assim seguimento à reunião do pas-

sado dia 2 de Agosto. A Ordem de Trabalhos é a seguinte: 1. Apresentação e votação de uma proposta da Direcção para aumento de quotas. 2. Eleição de dois associados para os cargos vagos da Direcção.

Couto: 6.º lugar

Fernando Couto ficou em

6.º lugar na prova dos 5000 metros com o tempo de 13.52.82, no «meeting» de atletismo de Rieti, a decorrer em Itália.

O vencedor da prova foi o belga Vicente Rousseau (13.37.59), seguido de Abel Anton (Espanha) que fez o tempo de 13.38.56.

Mundial de juniores

As selecções juniores de futebol de Espanha e do Brasil qualificaram-se para a final do Mundial da modalidade ao vencerem a União Soviética (por 6-5) e a Nigéria (2-0), respectivamente. Espanhóis e soviéticos tiveram de recorrer à marcação de grandes penalidades, para decidir qual deles teria acesso ao jogo da final. A vitória coube ao conjunto espanhol, que das cinco oportu-

nidades concretizou quatro, contra três dos soviéticos.

Dalglisch lesionado

O «internacional» Kenny Dalglisch não vai jogar no encontro entre a selecção da Escócia e o País de Gales (a realizar terça-feira) devido a uma lesão no joelho. Dalglisch informou hoje o seleccionador do seu país (Jock Stein) que a lesão que o impediu de alinhar nos três últimos jogos disputados pelo seu clube

Halterofilia: Portugal é 30.º no Mundo

A Bulgária conquistou o título mundial em halterofilia após ter vencido o campeonato da modalidade, com 439 pontos, em Sófia. Portugal classificou-se em 30.º lugar com 6 pontos, entre os 33 países que pontuaram.

A China foi a surpresa da competição, ao conquistar o 4.º lugar da classificação colectiva, à frente de países com grandes tradições na modalidade: RDA, Polónia, Roménia e Checoslováquia. Os chineses confirmaram, com a conquista do 4.º lugar, as quatro medalhas de ouro e duas de prata que haviam recebido nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, apesar de participarem apenas nas categorias de peso mais leves.

Classificação colectiva final: 1 — Bulgária, 439 pontos; 2 — União Soviética, 426; 3 — Hungria, 273; 4 — China, 221; 5 — RDA, 209; 6 — Roménia, 195. Campeão na categoria de 90 quilos: Anatoli Khrapatyi (URSS) - 100 quilos: Sandor Szanyi (Hungria); 110 quilos: Yuri Zakarevitch (URSS); mais de 110 quilos: Antonio Kraspez (Bulgária).

Barreirense, 2 U. de Leiria, 0

O Barreirense bateu ontem no seu campo o União de Leiria por 2-0, golos de Guilherme e Florival, respectivamente aos 57 e 65 minutos. Tratou-se de um jogo amigável, para apresentação das duas equipas que disputarão, uma vez mais, a segunda divisão nacional. Como assinala o nosso correspondente no Barreiro, o jogo foi bastante agradável e com motivos de interesse para as duas equipas. O Barreirense manteve supremacia global, fazendo jus à vitória.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 DE 8 DE SETEMBRO DE 1985

Penalti, 121 x11 112 1112; Jornal de Amarante, 1x1 111 111 1111; Defesa de Espinho, 121 x1x xx2 111x; Folha de Domingo, 121 111 1x2 x11x; Ecos de Cacia, 121 111 12x 2111; O Emigrante, 111 x1x 122 2112; Eu Sei Tudo, 1x1 111 11x 1x11; Jornal do Fundão, 121 111 xxx 1x11; Rádio Totobola, 111 111 x12 1111; Linhas de Elvas, 12x 111 112 1112; Maria da Fonte, 121 x1x 1x2 111x; Clube da Manhã, 1x1 112 112 x122; Manhã, Manhã, 1x1 111 xx2 111x; Secção Desportiva, 121 11x 12x 111; Tempo de Desporto, 1x1 x11 112 1111; Jornal de Santo Tirso, 121 111 122 1x12; A Voz do Domingo, 121 11x 111 1111; RR-/Desporto, 1x1 11x 1x2 111x; RR/Diário do Desporto, 121 112 112 xx11; RR/Bola Branca, 121 111 112 11x1; Correio do Vouga, 121 11x 111 1111; Gazeta de Felgueiras, 121 11x 112 x111; Notícias de Chaves, 121

x11 1x2 111x; Noticiário das 18h, 1x1 x1x 1x2 11xx; Noticiário das 11.30h, 121 111 x11 1x1x; Notícias de Viseu, 1x1 x1x 1xx 21xx; Diário de Viseu, 121 x11 xx1 21x1; Jornal de Felgueiras, 1x1 11x 1x1 11x2; Notícias de Felgueiras 1x1 x1x 1xx 11x2; Notícias de Gouveia, 111 111 1x2 x112; A Comarca de Arganil, 121 111 1xx 2111; A Voz dos Ridículos, 1x1 111 111 1112; Rádio Sports, 11x x11 122 1111; Voz do Ave, 1x1 111 1x2 11xx; Gazeta das Caldas, 121 111 xx1 1111; Rádio Altitude, 121 111 11x 111x; Correio de Coimbra, 121 11x 1x1 111x; Diário de Lisboa, 1x1 111 1xx 1111; O Mensajeiro, 121 11x 11x 111x; Jornal da Beira, 121 11x 112 1111; A Ordem, 121 111 xx2 x111; A Defesa, 121 11x 111 1111; O Jornal da Lixa, 111 11x 11x 1111; No Estúdio e no Estádio, 1x1 x11 11x 1111; Notícias do Douro, 121 x11 x22 1111; A

Voz das Beiras, 1x1 111 1x2 1111; Voz de Lamego, 121 11x 112 1111; O Diário, 1x1 212 1xx x212; A Arte de Bem-estar, 121 112 11x 111x; Guia do Apostador, 12x 111 11x 2112; Correio do Douro, 121 111 11x 1112; Cardeal Saraiva, 1x1 11x 1x2 x111; Dribling, 111 211 x1x 2111; Diário de Coimbra, 121 11x x12 111x; Litoral 1x1 x12 12x 1111; Comércio de Leixões 121 x11 xx2 x111; De Tudo um Pouco, 121 11x 1x2 1111; Jornal de Gaia, 121 21x x1x 111x; Jornal da Graça, 121 22x 1xx 11x1; Jornal de Notícias, 1x1 112 1x2 1111; O Primeiro de Janeiro, 121 212 11x 1112; Quadrante Norte, 121 x11 11x 111x; Repórter do Dia, 121 x11 11x 1111; Resenha Desportiva, 11x 11x 122 112x; Alvo Desportivo, 1x1 11x 1x1 x121; Rádio Alvo, 1x1 x1x 1x2 11x2; Alvo, 111 111 111 1111; Alvo Suplemento, 121 211 11x 111x.

assim vai o totobola

	R E S U M O			B O L A S a)		
	1	2	3	1	2	3
1. SPORTING - CHAVES	68	0	0	12	1	1
2. GUIMARÃES - BENFICA	8	21	39	1	4	7
3. SETÚBAL - COVILHÃ	64	4	0	11	1	1
4. MARITIMO - SALGUEIROS	44	18	6	8	3	1
5. BOAVISTA - AVES	67	0	1	11	1	1
6. BELENENSES - BRAGA	28	26	7	6	5	1
7. PORTIMONENSE - ACADEMICA	28	13	0	10	2	1
8. AT. MADRID - BARCELONA	32	28	8	6	5	1
9. ESPANHOL - REAL MADRID	22	24	32	2	4	6
10. BÉTIS - GIJÓN	57	11	7	9	2	1
11. BAYERN - HAMBURGO	69	5	1	10	1	1
12. E. FRANKFURT - B. UERDINGEN	56	9	3	9	2	1
13. M'GLADBACH - COLÓNIA	35	19	14	6	3	3

a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos concursos e, houver necessidade de cortar o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
121 111 112 1111

Divisão 3: Totobola e Totoloto

Os clubes de futebol que na época transacta disputaram o campeonato nacional da 3.ª divisão levam a efeito uma Conferência de Imprensa que terá lugar amanhã (16 horas) no pavilhão do Sacavenense (em Sacavém).

A reunião respeita à questão da atribuição de parte dos lucros das verbas do Totobola e Totoloto aos clubes, superiormente prometida mas que até ao momento não se verificou.

Europa combate a violência

Portugal foi o 5.º país do Conselho da Europa a assinar (em Estrasburgo) a Convenção Europeia sobre a Violência no Desporto, em especial no futebol.

O embaixador João Pereira Bastos, representante português junto do Conselho da Europa, foi o subscritor da Convenção, acto a que assistiu o secretário-geral do Conselho (Marcelino Oreja). A Convenção, cujas medidas pretendem travar a violência no desporto e os comportamentos agressivos dos espectadores, em particular nos campos de futebol, fora redigida em tempo recorde após uma reunião dos ministros europeus do Desporto, em Amsterdão, em Junho passado. Porém, a Convenção ainda necessita de mais uma ratificação para poder entrar em vigor.

O documento foi aberto à assinatura dos Estados membros em 19 de Agosto e antes da rubrica portuguesa quatro países tinham-na firmado: Áustria, Bélgica, Grécia e Holanda. Dois países (Dinamarca e Grã-Bretanha) subscreveram a convenção, sem reserva de ratificação. Assim, a Convenção Europeia sobre Violência no Desporto entrará em vigor quando outro país a ratificar.

Olimpismo reúne em Lisboa

O espanhol Anselmo Lopez, dirigente do Comité Olímpico Internacional e presidente da Comissão de Solidariedade Olímpica, chega hoje a Lisboa. Anselmo Lopez, numa deslocação de 24 horas a Lisboa, vem analisar com os dirigentes do COP os preparativos para as importantes reuniões que, em Outubro, vão decorrer na capital portuguesa.

Entre 14 e 19 de Outubro reúnem-se, em Lisboa, cinco comissões olímpicas: o Comité Executivo do COI, o Comité Executivo da Associação dos Comités Nacionais (ACNO), a Comissão de Revisão da Carta Olímpica, a Comissão de Solidariedade Olímpica e a Comissão do Movimento Olímpico.

Arábia Saudita: carteirista é "internacional" de futebol

Um «internacional» de futebol da Arábia Saudita (Muataz Moborak, elemento do séquito de uma princesa saudita) foi preso em Londres, quando tentava roubar uma carteira. Foram três os membros do séquito real saudita detidos pela Polícia como carteiristas num grande armazém londrino.

Muataz Taussin Moborak (de 26 anos) futebolista profissional, foi surpreendido com a mão dentro da algibeira de uma cliente à qual os outros dois companheiros tinham bloqueado o caminho. Tudo isto se passou no «Hamleys's», uma das maiores lojas de brinquedos do mundo. Os três homens, integrantes do séquito da princesa Jahaid, deverão permanecer em prisão preventiva, em Londres, durante oito dias.

Braga estreia equipa satélite

O Sporting de Braga criou uma equipa «B» de futebol, ao assinar um contrato de patrocínio com o Maximinense, clube da periferia da cidade, que participa na 1.ª divisão distrital. O contrato, descrito como o primeiro do género em Portugal, foi assinado, em Braga, pelos presidentes, dos dois clubes, Mesquita Machado e Vítor Braga.

Esta inovação resulta das alterações decididas em 12 de Agosto passado pela assembleia geral da Associação de Futebol de Braga, que permite o contrato através do qual o

popular clube da periferia bracarense, com 54 anos de existência, irá receber apoio do Sporting de Braga, que será dado em transportes, serviços clínicos e acesso às instalações e em particular na cedência de 12 jogadores bracarenses com menos de 23 anos, essencialmente ex-juniões ao Maximinense, com ressalva de o Braga os poder utilizar se necessário. A criação desta equipa-satélite substitui, na prática o projecto bracarense de constituição de uma equipa-B, enquanto poderá permitir ao Maximinense a subida à 3.ª divisão nacional.



Benfica-Belenenses: Pietra (outro excluído por José Torres da selecção nacional) arranca com o esférico, furtando-se a Jorge



Sporting-Estrela da Amadora: bola dispersa, jogadores em actuação estranha

Benfica embolsa "Taça de Honra"

E aí temos o Benfica embolsando a Taça de Honra, primeira prova oficial do futebol lisboeta. O êxito foi logrado perante o Belenenses: 1-0, no Restelo (campo neutro) gol de Diamantino, aos 60 minutos. Foi um encontro bem disputado em que os dianteiros do Benfica perderam oportunidades para elevar o marcador.

Fracco espectáculo, o Belenenses - Benfica que teve, mormente no período inicial, momentos de verdadeiro tédio. Por vezes, surgiram questões entre jogadores que o árbitro (muito inexperiente) não soube reprimir eficazmente. Aliás, também o tento benfiquista deixou dúvidas, face à posição de José Luís, no início do lance concretizado por Diamantino. Em termos de destaque, somente dois jogadores mereceram nota alta: precisamente o benfiquista Diamantino (que José Torres mantê, muito estranhamente, excluído dos trabalhos da selecção nacional...) e o guarda-redes belenenses Jorge, que evitou uma carga demasiado pesada para os pupilos de Jimmy Melia.

Por seu turno, o grande mérito do embate inicial (Sporting - Estrela da Amadora) valeu, especialmente, pela réplica dada pelos alunos de António Medeiros que, perdendo ao intervalo (0-2), souberam equilibrar a situação até à obrigatoriedade de serem marcadas as penalidades do máximo rigor, com o fito de se resolver a ordenação das turmas e a respectiva corbança de bilheteira.

Sob a direcção de Fernando Rudolfo (Lisboa) e perante cerca de 20 mil espectadores, as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Pietra, Oliveira, Samuel e Álvaro; Veloso, Carlos Manuel e Sheu; José Luís (Vando, 75), Manniche (Nené, 77) e Diamantino.

Belenenses: Jorge; Sambinha, Hélder, Sobrinho e Artur; Kostov, Jaime e Ademar; Joel (Murça, 60), Paulo Monteiro (Norton de Matos, 45) e Jorge Silva. Cartão amarelo: Sobrinho (27 minutos) e Pietra (58).

O Belenenses ficou (assim) em 2.º lugar, seguido do Sporting, que venceu o Estrela da Amadora em transformação de grandes penalidades, em jogo disputado anteriormente, tam-



O dr. Miranda Calha, Secretário de Estado dos Desportos, entrega a Taça de Honra ao «capitão» benfiquista Manuel Bento

bém no Restelo. O Sporting chegou ao fim do tempo regulamentar com uma igualdade (2-2) mas viria a vencer o Estrela da Amadora por 5-4.

Sob arbitragem de Jorge Corroado (Lisboa) as equipas alinharam:

Sporting: Sérgio; Carlos Xavier, Oceano, Virgílio e Fernando Mendes; Forbes, Litos e Sousa (Romeu, 2.ª parte); Lima, Saucedo (Manuel Fernandes, 2.ª parte) e Jordão.

Estrela da Amadora: Walter; Ângelo, Mota, Trindade e Simões (Coelho, 90m); Jesus, Rosário e Pinto da Rocha; Monteiro (Hélio, 63m), Alberto e Nicolau.

Ao intervalo: 2-0 Marcadores: Saucedo (10m), Forbes (14m), Rosário (68m), Oceano (79m, na própria baliza). Disciplina: cartão amarelo para Rosário (34m), Simões (41m) e Jesus (na marcação de grandes penalidades).

Marcadores das grandes penalidades: Jordão (defesa de Walter) Hélio (0-1), Litos (1-1), Jesus (1-2), Manuel Fernandes (2-2), Pinto da Rocha (2-3), Romeu (3-3), Alberto (defesa de Sérgio), Carlos Xavier (4-3), Rosário (4-4), Forbes (5-4) e Walter (defesa de Sérgio).

Rosário foi o melhor futebolista sobre a relva: ex-júnior do Sporting, é agora o «motor» dos amadores. E, nos «leões», enquanto prossegue a assustadora forma de Jordão, palmas para Forbes e Virgílio, as melhores unidades a interpretar o futebol que Manuel José pretende implantar no «team» de Alvalade.

Na 1.ª jornada da Taça de

Honra da AFL, o Sporting perdera com o Benfica (também por grandes penalidades), enquanto o Belenenses venceu o Estrela da Amadora, por 2-0.

Atenção, Boavista

O Brugges, adversário do Boavista na «Taça UEFA», venceu o seu vizinho Cercle (por 1-0), em jogo da 6.ª jornada do campeonato belga de futebol. O jogo disputou-se no Olympia Stadium, que os dois clubes de Brugges partilham, e foi equilibrado, com a vitória tangencial do adversário dos «axadrezados» a surgir na 2.ª parte, com um gol de Ceullemans.

Após este encontro, o Brugges lidera o campeonato belga, com 9 pontos (quatro vitórias, um empate e uma derrota), beneficiando dos empates do Anderlecht no campo do Beveren (1-1) e do Gante frente ao Seraing (0-0). A liderança do Brugges pode no entanto ser hoje anulada pois o Beerschot tem oito pontos e um jogo em atraso, que vai disputar a Liège.

Quanto a golos, o Brugges marcou 12 e sofreu seis nas seis jornadas do campeonato. De registar ainda que o guarda-redes titular Jansen está recuperado, mas o técnico, à cautela, fez ontem alinhar o jovem Van Der Walle.

Calendário muda

O jogo Sporting-Chaves correspondente à 3.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, a realizar no Estádio José Alvalade, foi transferido para as 21 horas de sábado. Os restantes jogos da ronda, que se disputam no mesmo dia, mantêm o horário: 17 horas.

Reforço portista

«Magnífico jogador» — dizem todos quantos já viram, em actuação, o «internacional» argelino Madjer, que firmou compromisso com o FC Porto até 1989. Conta 27 anos e é dianteiro, com 23 golos marcados nos 76 jogos que efectuou pela selecção da Argélia.

«Dragões» emprestam

Amizade do FC Porto pelo Varzim: a cedência (temporária) dos futebolistas Soares e Rui Barros, que embora pertencendo ao «team» das Antas vão alinhar pelos varzinistas durante esta temporada.

José Pedro reforça Fafe

José Pedro (ex-Boavista) assinou um contrato válido por uma época com a Associação Desportiva de Fafe, equipa da 2.ª divisão da zona Norte. O médio brasileiro Cláudio (19 anos) deverá também assinar brevemente um contrato de duas temporadas com aquele clube, tendo já estado presente em jogos de preparação do Fafe.

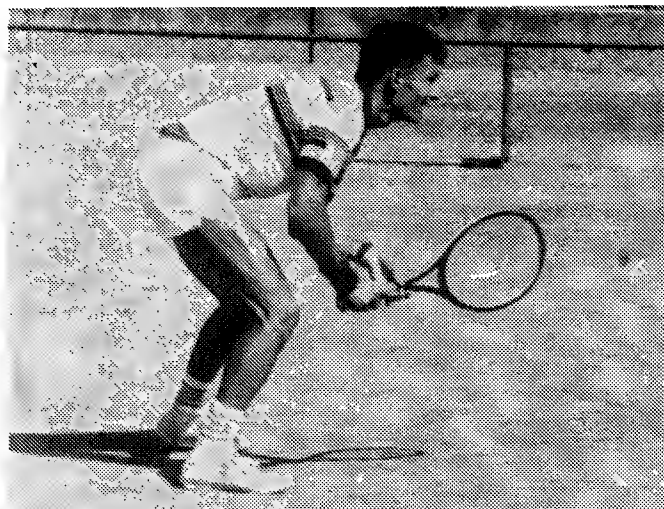
Embates particulares

A Académica e o União de Coimbra empataram (1-1) em jogo particular disputado no estádio municipal conimbricense. O União foi a primeira equipa a marcar, por intermédio de Henrique, mas Orlando (aos 68 minutos) logrou o gol da igualdade. A partida foi dirigida pelo árbitro Miranda Dias (de Coimbra) e as equipas alinharam da seguinte maneira:

Académica: Fernando; Tomás, Garmelo, Porfírio e Chico Silva; Sciascia, Rolão, Mito e Flávio; Barry e Pedro Xavier. Na 2.ª parte, jogaram ainda Orlando, Kikas, António Augusto, Reinaldo, Arménio, Jorge Paixão e Luís Manuel.

União de Coimbra: Valdemar; Toca, Alcino, Jorge e Coelho; Henrique, Amado, Paulino e Edilson; Camegim e Pedro Maria. Também jogaram Arménio, Alexandre, Luís Vicente, Juvenal, Carvalho e Emídio.

Por seu lado, o Portalegrense venceu o Estremoz por 1-0, em jogo de preparação para o campeonato da 3.ª divisão. O gol do portalegrense foi marcado por Formiga, aos 54 minutos.



Pedro Cordeiro



Pedro Carvalho Silva



João Guedes

Campeonatos Nacionais de Ténis (1.ªs categorias)

Cunha e Silva-Nuno Marques: uma "final" antecipada

Disputam-se amanhã, a partir das 10 horas, nos courts do Estádio do Jamor, as meias-finais do campeonato nacional de Ténis de primeiras categorias, singulares homens. Passaram a esta fase da mais importante prova nacional os jogadores João Cunha e Silva, Pedro Carvalho da Silva, João Maio e Pedro Cordeiro.

Ontem, nos quartos-de-final, registaram-se os seguintes resultados: Cunha Silva / Nuno Marques, 3-6, 6-3, 6-2, 6-4; Carvalho Silva / Paulo Spratley, 6-1, 6-0, 6-0; João Maio / João Guedes, 6-2, 7-6, 6-4; Pedro Cordeiro / Manuel de Sousa, 6-0, 6-2, 6-2.

A mais emocionante destas partidas foi sem dúvida a que pôs frente a frente João Cunha e Silva e Nuno Marques. Eles estão entre os mais destacados atletas da modalidade e pos-

suem qualidades técnicas raras em jogadores portugueses. A partida realizou-se a uma hora inconcebível — cerca do meio-dia — quando o calor caiu sobre os courts do Estádio Nacional. O mais prejudicado foi Nuno Marques, um «miúdo» que não tem a capacidade atlética de João Cunha e Silva.

O primeiro set da partida foi ganho pelo jogador do Boavista por 6-3, depois de estar sempre a comandá-lo (3-1, 3-2, 4-2, 4-3). Assistiu-se então ao melhor jogo de todos quantos até à data se realizaram neste campeonato de singulares homens. Terminado este primeiro set, Cunha e Silva começou a impor-se ao seu adversário, socorrendo-se de maior força atlética.

Os parciais de 6-2, 6-3 e 6-4 ganhos por João Cunha e Silva não traduzem o que se passou ao

longo de toda a partida. Basta dizer que o primeiro set durou quase uma hora (58 minutos e 47 segundos); o segundo, 43 minutos e 51 segundos, o terceiro 46 minutos e o quarto 45.

Se se apreciar o quadro estatístico de pancadas correctas (uma novidade introduzida pela primeira vez em Portugal, nos jogos de ténis por via de um sistema computadorizado) verifica-se também que não há grande diferença entre um e outro atleta. Ambos conseguiram uma percentagem invejável nas pancadas contabilizadas, designadamente nos passing shot, da direita e da esquerda, nos volleys, nos amorties e nos smashes. Para concluir poder-se-á dizer, sem menosprezo pela qualidade dos jogadores que chegaram a esta fase da prova, que a partida entre Cunha e Silva e Nuno Marques teve o

sabor a uma interessante final...

Estão a decorrer desde as 11 horas de hoje os jogos do campeonato em singulares senhoras. Segundo o calendário defrontar-se-ão Isabel Costa / Ana Rita Ascenso; Mané Lencastre / Patrícia Valadas; Suzana Carvalho da Silva / Sandra Marques e Deborah Fiuza / Suzana Marques.

Ontem registaram-se os seguintes resultados na prova feminina: Isabel Costa / Graça Cardoso, 6-3, 6-4; Suzana Marques / Ana Casanova, 6-1, 6-2; Deborah Fiuza / Sónia Semedo, 6-1, 6-0; Sandra Marques / Conceição Poser (FC), Suzana Carvalho da Silva / Paula Abreu, 6-1, 6-0; Ana Rita Ascenso / Nani Pedroso, 7-5, 6-0; Patrícia Valadas / Jutta Bárbara, 6-2, 6-1 e Mané Lencastre / Marta varanda, 6-3, 6-3.



João Maio

Wilander e Navratilova atingem meias-finais do "Open" dos EUA

O seuco Mats Wilander e a norte-americana Martina Navratilova qualificaram-se para as meias-finais do «open» dos Estados Unidos, em ténis, em Flushing Meadows. Wilander, cabeça de série número três, derrotou o seu compatriota Anders Jarryd (número seis) por abandono deste, queixando-se de fortes dores no estômago na altura do abandono o resultado era 2-6, 6-2, 5-0, favorável a Wilander. O próximo adversário de Mats Wilander será o cabeça de série número um (John McEnroe) ou Joakim Nystrom, que eliminou Boris Becker.

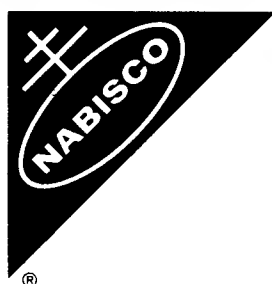
No torneio feminino, a norte-americana de origem checa Martina Navratilova, (cabeça de série número 2) passou, naturalmente, às meias-finais, vencendo a norte-americana Zina Garrison (6-2, 6-3). A sua adversária nas meias-finais será a «teenager» alemã-federal Steffi Graf que, em três «sets», venceu, surpreendentemente a cabeça de série número quatro, Pam Shriver, (7-6, 6-7, 7-6). Chris Evert-Lloyd e Hana Mandlikova estão já qualificadas para as meias-finais, a terem lugar amanhã.



Luta por um título



Paulo Spratley



Royal®





Shriekback: primeiro LP em Portugal

Shriekback foi inicialmente um projecto previsto para curta duração, após a saída, em 1981, de Dave Allen dos Gang of Four. Através de amigos Dave Allen conhece Barry Andrews (ex-XTC) que entretanto mantém o seu pequeno grupo, Restaurant For Dongs, e Carl Marsh dos Out On Blue Six. As primeiras gravações foram feitas em sexteto, saindo o mini-LP «Tench», altura em que voltaram a formação em quarteto.

Em 82 gravam o segundo álbum «Care». No princípio de 83 o grupo considerou-se capaz de actuar ao vivo, com o reforço do percussionista Pedro Ortiz. Curiosamente o cuidado e receio que os Shriekback dedicaram às prestações ao vivo resultou numa espantosa adesão e credibilidade do grupo em palco, sendo comum a opinião da crítica especializada de que os Shriekback resultando de um modo inesperado em concerto, muito superior ao clima conseguido nos discos.

Após digressões pela Inglaterra, Estados Unidos e Norte da Europa, o grupo volta a estúdio para gravar o álbum «Jah Science» publicado no Verão de 84 e é um êxito tanto de popularidade como de aplauso crítico, principalmente pela intensa passagem na Rádio de «Hand On My Heart».

Este é um ano-chave para o grupo, completamente seguro das suas capacidades de manter um som personalizado, simultaneamente atrevido, avançado, mas também capaz de se popularizar, através de fortíssimos «hooks» melódicos. A primeira edição dos Shriekback em Portugal consubstancia-se no novo LP «Oil And Gold», talvez o trabalho de maior apuro até agora conseguido pelo grupo.

Subsídios ao Teatro

“Barraca”: descriminada pela segunda vez

À semelhança do que tem vindo a acontecer com outros grupos, também a «Barraca», contesta o subsídio de que lhe foi atribuído pelo Ministério da Cultura. Nesse sentido o colectivo, que integra Helder Costa e Maria do Céu Guerra, tornou ontem público um comunicado que, pelo interesse de que se reveste, passamos a transcrever na íntegra.

«A Barraca-lê — se no comunicado — foi discriminada, pela segunda vez consecutiva, na atribuição de subsídios. O facto é tão inesperado, para nós e para a opinião pública, que merece uma tomada de posição do grupo. Por uma questão de pudor e de respeito pela profissão teatral, não nos debruçaremos sobre os grupos e os diferentes montantes que lhes foram atribuídos. Só perguntamos: como é possível o Ministério da Cultura atribuir a qualquer grupo — neste caso, à Cornucópia e ao Teatro Experimental de Cascais — mais que o quintuplo do que foi atribuído a um grupo como «A Barraca»?

Quanto aos critérios do Ministério, parece que não foram definidos de ânimo leve, dado que instituiu vários órgãos para exprimir opiniões; Comissão

Técnica do MC, que sugeriu e fez publicar na Imprensa, a proposta de atribuição à «AB.» de um subsídio permanente de 5.000 contos, Conselho de Teatro que contestou esta proposta por a achar exígua, e um Grupo de Trabalho destinado a conseguir um consenso final, que propôs uma verba de 7.500 contos;

Subjacente a qualquer destas posições, existe a ideia que a penalização que tinha atingido «AB.» não tinha razão de continuar, o que implicava que o grupo devia retomar o lugar que na habitual distribuição de subsídios lhe competia;

Que razões terá o sr. Ministro para fazer tábua rasa das opiniões dos seus serviços e de um órgão democrático, não se conhecem.

No despacho de atribuição de

subsídios referem-se vários grupos e preocupações culturais, para justificar o que se decidiu. Mas sobre as razões que levam a atribuir à «A B.» um pontual subsídio de montagem de 3.000 contos, nem uma palavra! O que quer dizer, pelo meos, que é difícil sustentar essa decisão, eivada de ilegalidade e imoralismo para qualquer comum dos mortais;

Mas vejamos: terá o sr. Ministro da Cultura alguma razão?

Recorrendo a pontos das normas que constituem factores de selecção para obtenção de subsídio regular;

a) «Qualidade de repertório e nível de tradução»

— «A B.» montou «Santa Joana dos Matadouros» de Bertolt Brecht, com tradução e versão final de Helder Costa sobre versão para português de Herman Pfluger; b) «Presença no repertório da dramaturgia portuguesa»

— Reposição de «Fernão, mentes%», adaptação de «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, e «Um dia na capital do Império», dramaturgia sobre

tentos de António Ribeiro Chiado; c) «Índice de frequência de público» — 146 espectáculos (nas normas, o MC exige 120 espectáculos anuais), a média de 86 espectadores por sessão; d) «Itinerância»

— deslocações a Coimbra, Sines e a escolas secundárias da periferia de Lisboa, e participação nos seguintes Festivais: Fi-tei, Setúbal, Almada, Mafra e Semana de Cultura Portuguesa em Badajoz, Mérida e Cáceres; e) «duração da exploração e grau d: ocupação temporal do local-sede com manifestações teatrais e culturais»

— 5 meses consecutivos de «Santa Joana dos Matadouros» no local de «A Barraca», mais uma temporada no Teatro da Trindade;

— vários grupos de teatro profissionais e amadores, e agrupamentos musicais, actuaram gratuitamente no espaço de «A Barraca.»

— é claro que o sr. Ministro poderia dizer que não montámos nenhum novo espectáculo. Mas, se fôssemos capazes de manter um elenco de 16 pessoas, realizar espectáculos e fazer novas montagens sem subsídio, é evidente que não eram necessários subsídios.

Agora, imaginemos que o sr. Ministro diz que a sua razão principal assenta no acto de o grupo não possuir estruturas condignas (UM TEATRO), para a sua prática.

Perguntamos: quem possui essas estruturas? A excepção de um ou outro caso esporádico entre os 35 grupos subsidiados, que comodidade se oferece ao espectador e ao criador do teatro independente?

E que grupos têm lutado mais para melhorar as suas estruturas, e estão mais perto de o conseguir?

Não parece, portanto, muito bem alicerçada a decisão do sr. Ministro.

Claro que poderá dizer: «não me interessa o projecto deste grupo.»

E pensa o sr. Ministro, de propagandeado perfil democrático, que deve, só com o seu gosto e à revelia das estruturas e conselheiros de que se ro-

deou, desprezar o investimento que os poderes públicos têm feito na continuidade do trabalho de «A Barraca»?

Hoje, confirmamos que tínhamos razão quando dizíamos sobre o «castigo de 84», que ele se baseava em qualquer obscuro e orwelliano designio persecutor de raiz política. Hoje, sabemos que o único objectivo é o de tentar exterminar «A B.» e o que ela significa como linha de trabalho teatral independente, progressista, popular, e assente nos valores portugueses históricos e culturais;

O ano passado recusámos o subsídio de montagem. Por uma questão de princípio, e pusémo-nos à prova. A afluência de público e as reacções que obtivemos em itinerância, disseram-nos para continuar.

Claro que, para pessoas ou entidades que têm dificuldade em compreender o conceito de independência, é impossível não congeminar um partido político, na sombra, a «organizar» a «salvação» do «seu» grupo. Pois é: as ideias de independência e liberdade são difíceis de apreender.

Mas o grupo ganhou a sua batalha, o elenco manteve-se, projectou-se o futuro. Entretanto — que ingénuos nós continuamos a ser! — acreditámos na legitimidade dos pareceres técnicos do MC publicados, e assumimos compromissos artísticos e económicos;

Devido a esses compromissos, vamos aceitar o subsídio de montagem concedido a «Um homem é um homem.»

Consideramos que a política arbitrária e turva do Ministério da Cultura não nos merece nem a dignidade nem o sacrifício de nova recusa.

Porque, na verdade, não temos nada a aprender um com o outro.

Porque, na verdade, não temos nada a aprender um com o outro.

Mas sentimo-nos obrigados a voltar a dizer ao público, que esta política se destina a liquidar o que de melhor se criou no teatro português: o movimento, a renovação, o direito à pesquisa e à independência.

Sindicato dos Espectáculos: completo desacordo com Ministério

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE) atribuiu à decisão do ministro da Cultura de «quase duplicar os subsídios aos grupos de teatro entre Janeiro e Agosto» a razões «ditadas pela situação política e eleitoral».

Um comunicado distribuído pelo STE informa que, em Janeiro, os Serviços de Teatro do Ministério apresentaram ao Conselho de Teatro uma previsão orçamental para os anos 85, 86 e 87 em que as verbas disponíveis para a produção na época 85/86 rondava os 80 mil contos.

«Na proposta apresentada pelos mesmos serviços, em Julho de 1985, essas verbas eram de 129 mil contos» diz a mesma fonte, segundo a qual, «em Agosto, o ministro da Cultura despachou, para o mesmo fim, verbas no valor global de 155 mil contos».

O comunicado considera que o ministro da Cultura «avançou nos dinheiros e recuou nos princípios».

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos justifica esta afirmação alegando que, embora o ministro «tenha definido vagamente para

a atribuição de subsídios, princípios com base na receptividade do público, privilegiou um grupo que foi, das companhias regulares, aquele que menor número de espectadores teve no primeiro semestre de 1984/85».

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos diz ainda que «a necessidade de concentração de verbas foi outro dos princípios definidos pelo ministro da Cultura e não respeitado, numa vez que «aumentou o número de grupos a subsidiar pelos serviços do seu Ministério de 29 para 35».

O comunicado acusa também o ministro de «se afirmar empenhado na descentralização, mas atribuir apenas verbas de 37 800 contos aos grupos e companhias situados fora da Grande Lisboa e do Porto, e de apenas pôr à disposição do teatro para a infância e juventude um subsídio de 7600 contos, apesar de considerar este merecedor de especial encorajamento».

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos considera-se «em completo desacordo com a política teatral do Ministério da Cultura».

10ª Festa do Avante CENTRO DO LIVRO E DO DISCO

- * OS MELHORES LIVROS
- * OS MELHORES DISCOS
- * OS MELHORES PREÇOS
- * AUTÓGRAFOS
- * NOVIDADES, E AINDA MUITAS SURPRESAS

CDL a distribuição

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 57 615 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS HERBICIDAS».

Trata: CLARKE, MODET & C., LD.ª

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Tina Turner: actriz e voz de Mad Max

«We Don't Need Another Hero» é o tema principal do filme «Mad Max Beyond Thunderdome» em que Tina Turner desempenha um dos principais papéis. A película estreia este mês nos Estados Unidos, contudo o «single» já faz parte dos «Hot 100» americanos.

A «rainha negra do rock'n'roll», Tina Turner, ou antes, Annie Mae Breddock nasceu em Brownsville, no Tennessee, em 1948. Trabalha nos campos de algodão de uma plantação onde o pai era encarregado. Viveu em Nutbush até aos nove anos de idade, tendo-se depois mudado para Riples, perto de Memphis, onde Annie ouvia rádio sem descanso, desde os Rutham Blues aos Country.

No escola participava sempre nos espectáculos musicais, cantando cantigas infantis, baladas ou composições clássicas, mas o que mais gostava era os temas «bluesy». Em meados dos anos 50 muda-se para St. Louis, onde é descoberta num bar por Ike Turner, que fica estupefacto com a voz da miúda. Casam-se e Annie torna-se cantora profissional. Em breve chega a fama, a fortuna e um novo nome Tina Turner.

A primeira gravação com o marido aconteceu por acaso. A vocalista prevista para «Fool In Love» não compareceu em estúdio e Tina foi substituí-la. O resultado foi espantoso e tornou-se no seu primeiro hit.

Com base de voz quente e rouca de Tina, Ike Turner compunha temas de êxito, e com um grupo de bailarinas, percorriam os clubes para negros do Sul,

conquistando as plateias.

Degrau a degrau ela consegue ser autónoma. Com a sua agressividade sensual pisa os palcos que até aí eram para as vozes femininas românticas e respeitáveis. Ela simula em palco jogos amorosos quase a tocarem a pornografia, cujo auge foi «Ike and Tina Revue», que percorreu os Estados Unidos numa longa digressão.

Os sucessos

Ao lado de Ike desde os Kings Of Rythm of Ike Turner, só 10 anos mais tarde conquistou o mercado norte-americano, apesar de «River Deep Mountain High» ter obtido o terceiro lugar do Top de «singles» britânico, em entrada directa para os Top Ten, mas que nos Estados Unidos não passou da 6.ª posição, o que a levou a uma interrupção nos estúdios.

O público continuava a aplaudi-la freneticamente. «Proud Mary», «Get Back», «Honky Tonk Woman», «Nutmash City Limits», «I've Been Loving You Too Long» foram sucessos interrompidos de Ike e Tina Turner.

A partir de 73, com o cada vez maior deslumbramento de Tina, as relações pessoais com Ike degradavam-se, chegando a atingir a violência e terminando no divórcio, o que a levou a estar oito anos sem gravar, mas sempre actuando ao vivo.

Em 1984, é a saída do seu álbum a solo «Private Dancer» é a certeza de que tudo regressava à normalidade e que deu a Tina Turner de novo o seu lugar de «rainha do rock's'roll».

Doze açorianos querem revelar-se

Doze trabalhos de jovens açorianos participam no «Concurso Literário da Juventude/Prémio Revelação» organizado para assinalar o Ano Internacional da Juventude — anunciaram fontes oficiais.

Os trabalhos, nos géneros novela, poesia e teatro, serão apreciados por dois júris.

O júri para a modalidade de novela e poesia é constituído pelos escritores Eduíno de Jesus e João de Melo e pelos jornalistas

Fagundes Duarte e António Valdemar.

Os trabalhos sobre teatro serão apreciados pelo jornalista João Afonso e pelos dramaturgos José Orlando Bretão, Belarmino Ramos e Álamo de Oliveira.

Os vencedores de cada uma das modalidades do concurso serão premiados com 50 mil escudos, devendo a cerimónia de entrega dos prémios realizar-se em 30 de Novembro.

QUARTO ALUGA-SE

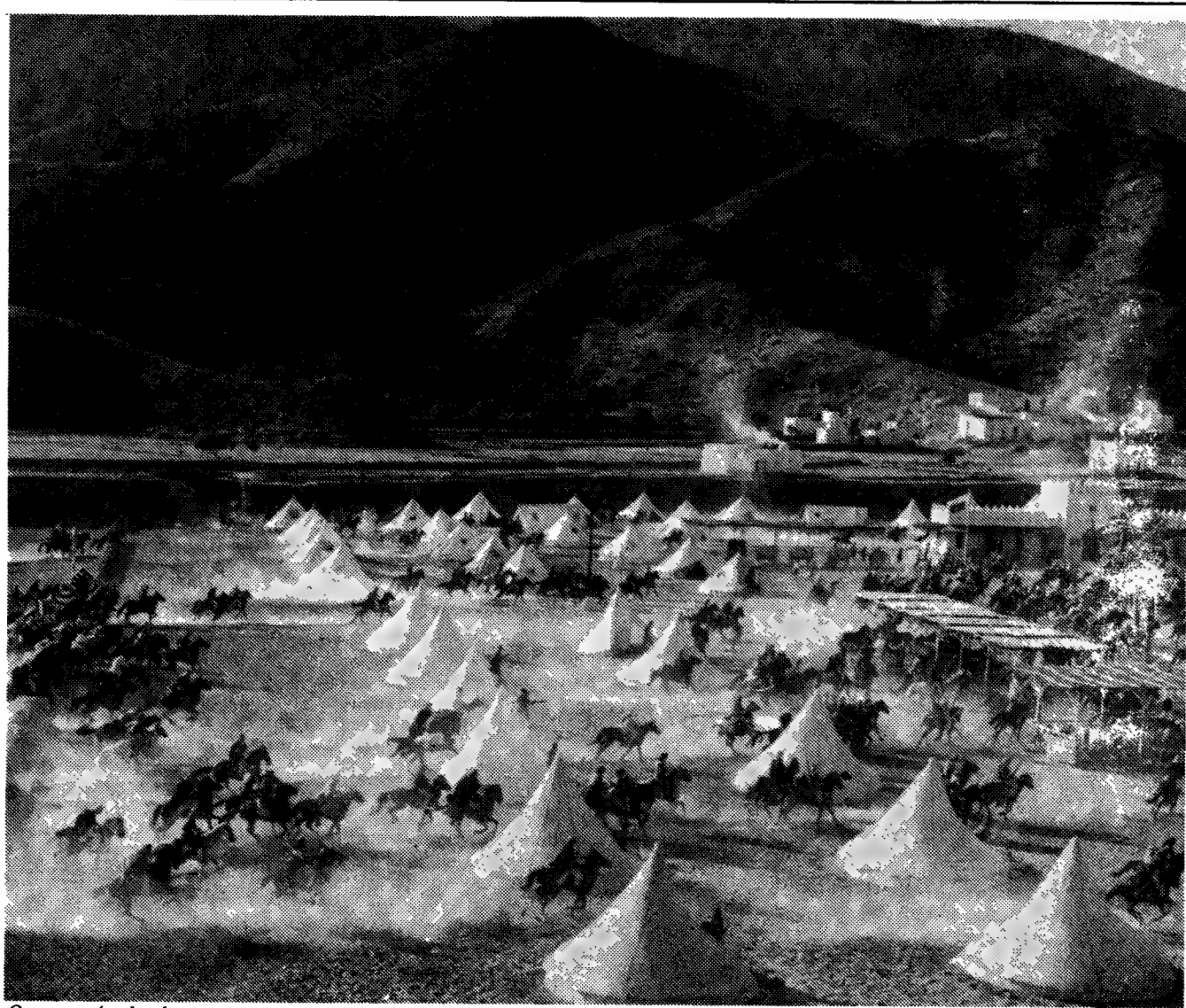
Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

OLHÃO CINEMA

CRÍTICA



O espectáculo da guerra, o espectáculo da História

“Lawrence da Arábia”

de David Lean

Jorge Leitão Ramos

É talvez o melhor filme de

David Lean e, sem dúvida, um dos poucos filmes gigantistas dos anos 60 que vem resistindo ao passar dos tempos.

De facto nunca o deserto foi filmado com tanta sumptuosidade, raramente a guerra teve tal crueza e os seus motivos foram tão abstractos, poucas vezes um herói aconteceu no cinema tão enorme e tão solitário. De algum modo Lawrence da Arábia é a depuração dos códigos hollywoodianos do espectáculo da História.

Rever Lawrence da Arábia é, antes de mais, reencontrar uma fase importante do cinema americano: as superproduções «históricas» em 70 mm, realizadas por autores de prestígio e com um «cast» de grandes estrelas. Era o tempo em que Hollywood agonizava definitivamente e os magnates da indústria apostavam no espectacular rodado fora dos States, na Espanha ou Itália, ou, como é o caso, em décors naturais, o próprio deserto do Norte de África.

Trata-se também de reencontrar uma certa representação da História e dos heróis, no fundo a que sempre foi própria do cinema americano, e aqui se revelou em toda a sua latência.

Uma das características fundamentais deste cinema é não remeter para a História mas para a sua representação. Voluntariamente, ou não, o 70 mm e as

grandes estrelas longe de aproximarem mais «fielmente» a realidade provocam um sentimento de espectáculo que toma o freio nos dentes e se levanta como autoconsistente realidade. Parece-nos por isso inútil discutir aqui a maior ou menor fidelidade aos factos históricos (Lawrence foi um agente secreto inglês que conseguiu tornar os árabes um aliado importante dos ingleses na I Guerra Mundial) e abordar brevemente as formas de representação da História que este filme veicula.

Duas coisas enformam este filme: o mito do herói e a conjuntura da guerra. O herói é um ser excepcional, solitário, enigmático, contraditório e que faz, a seu modo, mover a História. O herói é um ser incómodo também, inacessível. Move-se por imperativos pessoais, por uma espécie de paranóia que o

leva a perseguir um objectivo para se pôr à prova, para testar a sua própria paixão, a sua crueldade, o seu amor (aos árabes, aos ingleses, a si próprio?), a sua resistência, o seu orgulho. O herói é um ser atormentado, um ser jogado por forças que o ultrapassam (os heróis da política), um ganhador — perdedor constante.

A guerra é uma paixão, um jogo sangrento. Não há a mínima referência aos motivos da guerra, às suas causas. Ela é apanhada no seu turno, em pleno vórtice e, caso curioso, o seu desenrolar é dificilmente seguível em termos de evolução (os vários objectivos só teoricamente são etapas, surgem mais como apostas imediatas de um jogo obscuro). A guerra é, finalmente, um prazer cruel, embriagador.

Um prazer de homens, como a política. De facto este é o filme de homens por excelência. As mulheres servem ou para saudarem (chorarem?) os bravos, ou para serem violadas à margem da guerra (plano da chacina) ou para acudirem aos feridos (cena no hospital turco). Ou seja, as mulheres são seres mais que secundários num assunto de homens.

Curiosamente neste filme não há histórias de amor, aspecto em que se afasta do protótipo deste

género de películas. O que não deixa de ser importante dado que reforça, violentamente, o carácter solitário, amargurado, dos heróis.

Grande êxito em 1962, reposto periodicamente desde então, este filme é daqueles que era lícito supor «mais que vistos»: provável erro, já que vai na quarta semana de exibição numa sala enorme, Agosto fora. Pelos vistos há quem o esteja a descobrir em 1985.

FICHA:

Título original: Lawrence of Arabia.

Realização: David Lean (GB-USA — 1962).

Argumento: Robert Bolt.
Fotografia (Technicolor/superpanavision 70): F.A. Young.

Música: Maurice Jarre.
Interpretação: Peter O'Toole (Lawrence), Alec Guinness (príncipe Faisal), Omar Sharif (Ali), Anthony Quinn (Auda), Arthur Kennedy (o jornalista), Jack Hawkins (gen. Allenby), José Ferrer (o bel turco), Anthony Quayle, Claude Rains, etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Império.
Classificação: Grupo B — 10 anos.

Praça de Touros de Málaga, 6.ª feira, 9 de Agosto de 1985. Touros de Marcos Nuñez para Ortega Cano, Luís Francisco Esplá e Vítor Mendes.

Era a hora em que, no pátio das quadrilhas, os toureiros se encontram: os que chegam, da longa noite de viagem que doutra praça os trouxe, e os vindos apenas da espera, também longa, que alguém os chame. Uma das vantagens de lugar ao sol é essa, a gente poder abeirar-se, da boca do portão das quadrilhas, debruçar-se, espreitar lá para dentro, para esse espaço misterioso onde os toureiros fumam o último cigarro, nele disfarçam o medo, antes que chegue a honra de enrolar à cintura o bordado do capote, partir para o desconhecido. Lá em baixo, procuro com o olhar o português. Já chegou, conversa com os companheiros. Tráz o ar sereno, com o repouso de quem atingiu a meta desejada do sacrifício, tourear todos os dias, e todos os dias arriscar, sofrer, continuar. Pela rampa, que do pátio leva ao portão da arena, desce já a parêntese montada dos «alguaciles». Não tarda que voltem a buscar as quadrilhas. Os matadores vão descendo também, com a sua gente de prata, ao encontro do sol. É então que reparo que na face de Vítor Mendes há o rasgo mal fechado de uma nova cicatriz.

Ganhou-a há dois dias, em Vitória, e com ela toureou ontem em Barcelona; com esse sinal que na roleta da arena saiu ali, tão perto da vista, como podia ter saído noutro lugar qualquer, desses por onde a vida se escapa, impersegível. Mas é ali que está, visível, a nova cicatriz. Tal como as outras, que o trajo de luzes encobre, não é um presságio — mas apenas uma marca do risco mortal que cada tarde é preciso iludir, vencer.

★

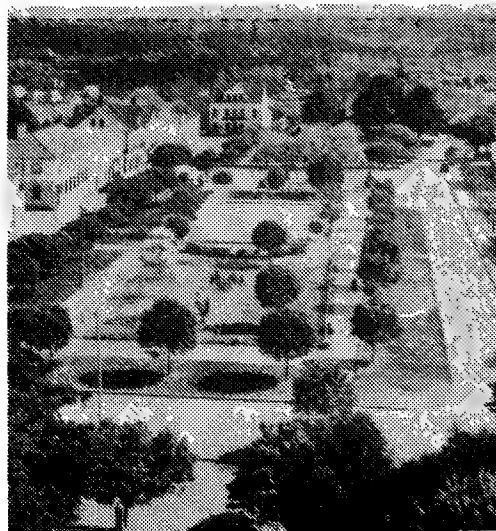
Festejo entretido, apesar das duas horas e meia que tardou, preço que o público tem de pagar pelo suposto aliciante de ver seis tercios de bandarilhas preenchidos pelos matadores. Ortega Cano, sem alcançar o luzimento em que anda, teve alguns momentos de clássico sabor, e em toda a tarde mostrou o sítio e o repouso de quem logrou finalmente situar-se, depois de tanta carne posta no assador; e passeia agora por todas as feiras importantes, à vista a fortuna sonhada, o desafogo da família, o Mercedes, a herdade onde o sol se levante e ponha. E embaçado para isso está outra vez

Luís Francisco Esplá, alegre e bulidor, recuperou daquela meia abulia com que entrou na temporada. Não sei se lerá os tratados para deles desenterrar antigas sortes e costumes, ou se com imaginação sua as recria. O certo é que nesta tarde de Málaga voltou o alicantino a ser ele, num alarde de faculdades conduzir a lide com eficácia e variedade, que o público aprecia e agradece, aplaudiu com calor aquela forma de levar ao cavalo o segundo touro, com largas sucessivas, mudando de mão, e o seu tercio de bandarilhas no quinto, com os pares tomando também o capote para colocar o inimigo, e depois deixando o pural erguido na arena, e de junto dele citando, e à saída do último par o recolhendo, com esse ar de toureiro que todos os segredos do ofício conhece e aproveita.

★

Vítor Mendes. O português ante o risco mortal que é preciso iludir, vencer. E que ele desafiou esta tarde, com os de Marcos Nuñez, como em tantas outras o tem feito com Miuras e Vitorinos. Tal como os companheiros, uma orelha cortou; mas foi ele quem esteve à beira de mais troféus conseguir, malogrados na sorte suprema, apesar do sítio que também com o estoque encontrou. No seu estilo

poderoso, de toureiro «todo o terreno», esteve bem no seu primeiro, em que brindou à praça uma faena equilibrada e clássica, aguentando o crescer do touro, e entregando-se na estocada inteira, em que saiu prendido pelo peito; felizmente ileso deu uma alegre e valorosa volta à arena, ovacionado até ao beber de um dos botijos que a seus pés caíram, e que ele levantou ao alto, pondo o jacto estreito e luminoso do vinho a jorrar lá de longe, a meter-se certo entre os lábios sequiosos. Mas foi na faena ao último da tarde, faena, outra vez nos médios, que Vítor Mendes agarrou a praça da Malagueta, entregando-se, tragando, obrigando a incerta investida, em passes extensos, que puseram a gente de pé ainda antes do garbo dos adornos, sempre expondo sem trampa, a milímetros das hastes. E já que duas vezes falhou com a espada, no lugar das orelhas ficou a ovação cerrada, entre ela partiu, caminho de Huesca, do risco agora diário, Dax, Catalunya, El Puerto, Toledo, Bilbao, outra vez os Vitorinos, em Madrid, no caminho desse português de quem toda a Espanha fala e conhece; que teima em ser figura, consciente de que o preço pode em cada instante ser uma cornada, oxalá seja sempre das que deixam cicatriz, sinal de que a carne se fechou, o coração pode continuar seu caminho.



Em Oliveira do Hospital (foto) começa hoje a segunda semana cultural do concelho

Exposições

- Uma exposição de objectos de cerâmica de **Maria Estrela e Alberto Cidraes** é inaugurada hoje às 18 horas na Sala dos Painéis do Palácio Foz.
- **António Pimentel** expõe a partir das 22 horas de hoje obras de pintura da sua autoria na Galeria Hotel Albatroz, em Cascais. A mostra estará patente ao público das 15 às 23 horas (Rua Frederico Arouca, 100).
- A última oportunidade para ver a exposição colectiva de pintura, desenho e fotografia «**Uma Tela e um Abraço para Moçambique**», patente na galeria de arte Fonte Nova (Centro Comercial Fonte Nova, à Estrada de Benfica) encerra hoje as suas portas. São obras de 30 artistas, entre os quais Artur Bual, Guilherme Parente, H. Mourato, Kira, Luís Cruz e Miguel Barbosa.
- «**Nova Ourivesaria**» é o tema de uma exposição que reúne cerca de 80 peças de alunos e professores da Oficina de Ourivesaria do AR.CO., patente no Museu Nacional de Arte Antiga. O Museu expõe simultaneamente uma selecção de peças da sua colecção de joalharia.
- **Luís Soares, Filomena Carmo e António Bronze** mantêm em exposição no Armazém Regimental de Lagos 500 peças de cerâmica e 30 peças de tecelagem da sua autoria.
- «**Paisagens de Cá e de outras Paragens**» é o tema da exposição de **João Silva** patente no Camarim (Rua Heliodoro Salgado, 47-A, em Lisboa), dedicada ao pintor Joaquim Lourenço. Pode ser visitada até ao dia 15 do corrente mês, a partir das 18 horas.
- «**D'ART-6**» é o nome de uma exposição de Artes Plásticas patente no Pavilhão de Lamego até ao próximo dia 9 de Setembro. Integra obras de Araújo Soares, J. Corrêa, J. Vasconcelos, Queiroz Aguiar e Viriato da Silveira, tendo como artista convidado João Estrócio.
- Uma exposição de desenho e pintura infantil com trabalhos apresentados ao concurso promovido pela Câmara Municipal da Amadora junto das escolas primária, por ocasião do 11.º aniversário do 25 de Abril, continua patente ao público naquela Câmara até 8 de Setembro, entre as 15 e as 22 horas.

Cinema

- «**Django**», de Sérgio Corbucci, com Franco Nero no protagonista, é o filme que se exhibe hoje às 21.30 horas no Jardim da Estrela, em Lisboa, integrado no ciclo de cinema ao ar livre «Cowboys e Aventuras», promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. A entrada é livre.

Feiras

- Um concerto pela Banda de Ervedal da Beira, seguida da actuação do Rancho Folclórico Sam-paense, a partir das 22 horas no Parque do Mandanelho, constituem os momentos iniciais do programa com que se inicia hoje em Oliveira do Hospital a segunda semana cultural do concelho, que se prolonga até ao próximo dia 8 de Setembro. A abertura da feira e exposições ocorre no momento em que esta edição sai para a rua.

FERNANDO GRADE



NA FESTA DO «AVANTE»

Sábado a partir das 17 h
Domingo a partir das 15 h
O Poeta e Pintor
FERNANDO GRADE
estará presente no Pavilhão da CDL para autografar os seus últimos livros de poesia e conviver com os seus leitores.

LEIA

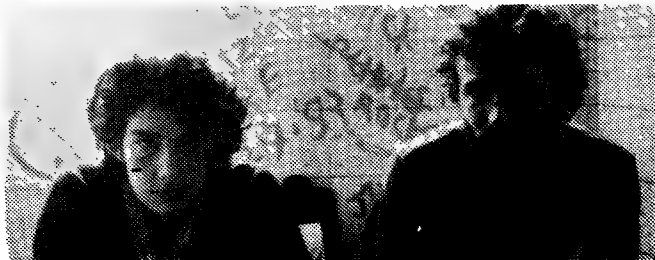
a 3.ª edição de
«O VINHO DOS MORTOS»
(480\$00) e
«DOUTOR EM DEMOLIÇÕES»
(450\$00)
Lançamento da Mic
Pedidos a:
Edições Mic
Apartado 4
S. João do Estoril
2768 ESTORIL CODEX

Porang gravam em Portugal

«Manningham Girl» é o «single» de estreia dos Porang, um jovem grupo que tem como elementos principais e permanentes os ingleses Vicent e Trace. O primeiro toca há 13 anos, ao longo da Europa e em vários grupos, chegando um deles a durar cinco anos.

Abandonando os seus familiares, ingleses residentes em Portugal, Vince percorreu um pouco toda a Europa até se fixar por dois anos em Inglaterra, formando um novo agrupamento que tocou regularmente entre Leeds e Manchester.

É nessa altura que conhece Trace, uma escritora «free-lancer» e começa a planear o regresso a Portugal, tal como tenta convencer Trace a cantar, introduzindo um elemento fresco e decisivo na sua música.



Ainda em Inglaterra gravam «State of Grace», que apresentam a editores portugueses, que os aconselham a melhorar o som do grupo e os põe em contacto com Ramon Galarza, que faz os arranjos e produção dos títulos do «single» estreia «Manningham Girl» e «State of Grace». Manningham é uma zona em Bradford onde 80 por cento da população é constituída por desempregados, músicos, escritores,

artistas, para além de uma enorme quantidade de ladões, oportunistas, vigaristas e assassinos. É sobre esse ambiente de tensão que fala «Manningham Girl», oposta à calma de «State of Grace».

Os fundadores do grupo vivem em Tomar e esperam que a recepção ao seu primeiro disco venha a justificar a continuação da sua aventura musical.

José Lúcio lançou «Paisagens Sonoras»

O realizador da Rádio Comercial José Lúcio lançou o seu primeiro disco de longa duração sob o título «Paisagens Sonoras» disse à agência NP fonte da sua editora discográfica. O LP de José Lúcio tem doze

temas, sendo três de autoria do próprio intérprete e os nove restantes de autores populares.

Segundo José Lúcio, responsável pelo programa «A Flauta de Pan», o disco tem como

objectivo «mostrar o timbre de doze instrumentos populares portugueses».

José Lúcio Ribeiro de Almeida, 37 anos, tocou em grupos como os Aquatiks, os Técnicos e os Plutónicos.

Alfas Triplex

T. 806496

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAM
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Berna

T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio

T. 372358

CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
24

Cine Camões

MISSÃO MATAR E MORRER
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luis Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222

T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CIDADE EM PÂNICO
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

O JUSTICEIRO POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
40.ª Semana

Estúdio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Auditério 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Auditério 2
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood

T. 802859

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Lux Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

A OCASIÃO DE ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
QUERELLE, UM PACTO COM O DIABO
(maiores 18 anos)
23.30 h

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 h
OUTLAND ATMOSFERA ZERO
(maiores de 18 anos)
23.30 h

O PORTEIRO DA NOITE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

T. 573407

ROLLING STONES
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

HOMENS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Restelo

T. 610375

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(m/16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A TESTEMUNHA
Estreia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
6.ª semana

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
3.ª semana

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ENCONTRO COM O AMOR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Vingança de Porky's», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Pesadelo», às 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Perversa sedução», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACEM — Cinestúdio Flores — «O Mistério de Gorky Park», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
MEM MARTINS — Chaby — Des. ano
SINEMA — Carlos Manuel — «O Segredo da Floresta Perdida», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 18.15 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Zona de Perigo», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SPORT ALGÉS E DA-FUNDO — «Vidas em Jogo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Um Cadáver de Sobremesa», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «As Asas da Águia», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Voador», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos)
Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Decameron», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Vénus, em Casaco de Peles», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Motos Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 6 anos)
SALA BEBÉ — «Amor Eterno», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores de 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Vingança de Porky's», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SA DA BANDEIRA — «Massagista Sexual», às 12.30, 15, 17 e 19.30 (int. men. 18 anos)
TRINDADE — «O Homem das Estrelas», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)

Permanente: ARCO CEGO -ESTEFÂNIA: Palma Av. Dique D. Ávila 25-31, (Tel. 547088); AV. ROMA: Avis, Av. Roma 56 B, (Tel. 895370); BAIRRO ALTO -LORETO: Barreto, Rua do Loreto 30, (Tel. 327284); BELÉM: Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63 A, (Tel. 611454); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, Rua Campo Ourique 135, (Tel. 686640); CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova, Rua Campolide 297 C, (Tel. 687475); LUMIAR: Alameda, Alm. Linhas Torres 201 B, (Tel. 790942); LUZ - FR. MENINOS DA LUZ: Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Estrada da Luz, (Tel. 7140342); OLIVAIS SUL: Fernandes Borges, Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388, Cruz. com a Rua Cidade Bolama, (Tel. 311091); PENHA FRANCA: Higienica, Rua Heliodoro Salgado 20 A, (Tel. 844361); PICHELEIRA: Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16, (Tel. 880703); RATO-MARQUES POMBAL: Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano 28-30, (Tel. 40536); ODIVELAS: Catela Tavares, Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29 A, (Tel. 9815446); PONFILHA: Cruz Correia, Est. Santo Elói 41-A, (Tel. 992453).

REFORÇO: ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29 AB, (Tel. 637070); ALVALADE: Brisalia, Av. Rio Janeiro 66-66A, (Tel. 882368); AVENIDAS -SALDANHA: Império, Rua António Enes 10, (Tel. 548002); BAIRRO AZUL: Sirius, Rua Fialho Almeida 38 A, (Tel. 544000); BAIXA: Silva Carvalho, Rua Fanqueiros 124-126, (Tel. 873875); CALHARIS-BENFICA: rebocho, Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis 12-B, (T. 743871); CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra, Rua Luís Cristino da Silva Lt. 221, Loja 133 Zona 2 Chelas, (Tel. 853720); MARVILA: Freitas, Rua Vale Formoso Baixo 23 A, (Tel. 381136); MERCADO DO CHILE: Corvo, Rua Angela Pinto 32 BC, (Tel. 549756); RADIOFUSÃO -EX. EM. NACIONAL: S. Nunes Simões, Rua Quelhas 1-3, (Tel. 661275); BURACA-AMADORA: Vaz Martins, Rua António Ferro 6A, (Tel. 970660); COLINA DO SOL -BRANDOA-AMADORA: Vidal Reis, Urb. Alformelos-Célula G-Lote 35, (TEL. 996540); OLIVAL BASTO: Nova Rua Açores 11-A, (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, Av. Prioras, (Tel. 2519939).

LINHA DE CASCAIS: ALGES: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12 (Tel. 2101486) Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235), até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c, (Tel. 2441616, até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B.O. Padre P. Correia, 4 — Tel. 2690363); ATÉ ÀS 22 HORAS.; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. M.ª Conceição Lote B (Tel. 2470777), permanente; S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2, (Tel. 2470361), até às 22 ho-

ras; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Estrada Nacional, (Tel. 2850635), até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng.º Bonueville Franco, (Tel. 2435147) PERMANENTE; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Conceiro, (Tel. 2430485), até às 22 horas; PAREDE: Aislir, Av. Gago Coutinho - Bairro Caixas Providência, (Tel. 2472948), permanente; SASSOEIROS: Amaral, Quinta das Encostas, (Tel. 2461312), até às 22 horas; BIRRE: Imani, Lote 7-Boa-Hora, (Tel. 2852121); MODORNA: Madeira, Rua A (Tel. 2476326), até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, (Tel. 2682313), até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro, (Tel. 260087), até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas, (Tel. 282407), permanente.

OUTRA BANDA:ALMADA: Central, R. Oliveira 11-B, (Tel. 2750504), permanente; COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 Outubro, 62, (Tel. 2750121) permanente; COSTA DA CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado, (Tel. 2403218) até às 22 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A, (Tel. 2296464), até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido Reis, 21, (Tel. 2233028), até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, (Tel. 2042016), até às 19 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Cons. Joaquim Ant.º Aguiar, 259, (Tel. 2073012) Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141), até às 19 horas; CORROIOS: Lino, até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense, EN 10, Bloco A-Loja A. Paivas, (Tel. 2216824), até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, P. Paiva COelho, 38 (Tel. 2213560), até às 22 horas; MONTEJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45, (Tel. 231008), até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025), até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250), até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10, (Tel. 234137), até às 19 horas; SETUBAL: Saião, Av. Portela, 55 (Tel. 22709) permanente; BOCAGEANA: R. Romeu (Tel. 23425) permanente; BAIROS: R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330) até às 22 horas.

LINHA DE SINTRA AMADORA: Igreja, R. Igreja, 22-A (Tel. 937740) permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) permanente; SOLLA, Loja D. Lote 65 (Tel. 900724) até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. De Goa, 21-A (Tel. 971121) até às 22 horas; QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (Tel. 965566) até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Catujal, até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5 (Tel. 9243693) permanente; MEM MARTINS: Quimmia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006) até às 22 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim, (Tel. 9230056)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

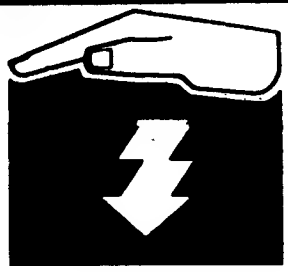
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.



Poupe electricidade

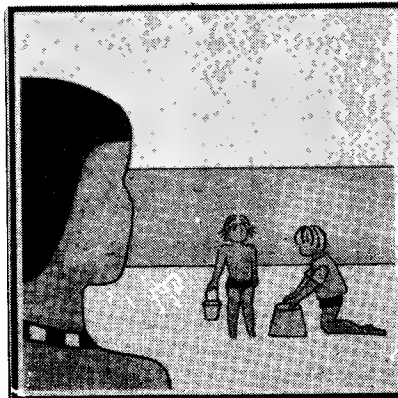
TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).



VIGIE
as brincadeiras
das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.



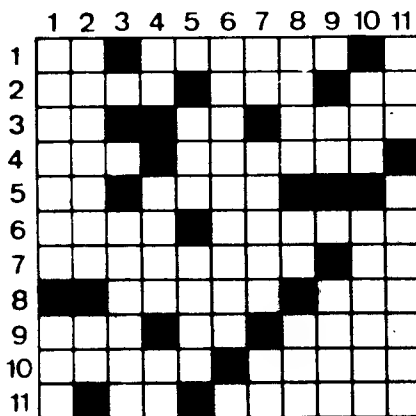
NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 524

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Defuntos.
- Um dos doze profetas menores. Pronome pessoal. Sódio (s.q.).
- Preposição. Prefixo que designa afastamento. Rio da Alemanha.
- Chefe etíope. Cultivador.
- Iridio (s.q.). Charneca.
- Árvore de cuja madeira se fazem azagaia. Montão.
- Verdelhão (pássaro). Grande ribeira da Ásia Russa.
- Antiquado. Ice.
- Tempo do verbo ir. Preposição e artigo. Introduzi.
- Estimais. Voltar.
- Moderato (inv.). Recupera.



VERTICAIS

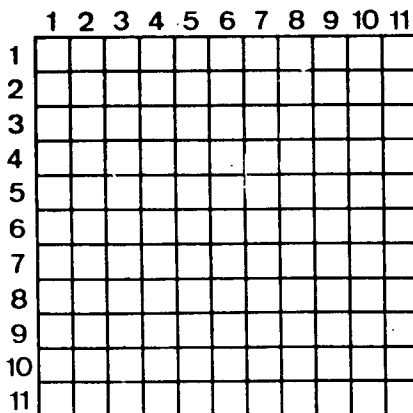
- Antipatia. Vazio.
- Adicionaram. Antes do meio-dia.
- Conjunção. Ave de rapina.
- Mililitro. Oportunidade. Prefixo de negação.
- Mau cheiro. Pronome pessoal.
- Refúgio.
- Tálio (s.q.). Líquido para banhos medicinais. Lé.
- Rio dos Estados Unidos. Duas vogais desiguais. Mitologia.
- Serviço Nacional. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- Recusa. Retrocedem.
- Igual. Peregrina.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 364

HORIZONTAIS

- Coxa. Espécie de chibo africano.
- Plantio de amieiros. Da Alemanha.
- Cúmplice. Rádio (s.q.). Nota musical (inv.).
- Senhoras. Rabino.
- Rio da Suíça. Personagem da literatura fantástica inglesa. Seias.
- Prevenis.
- Deus dos pastores. Duna na Suécia. Bromo (s.q.).
- Prepaosição. Porção.
- Assado. Arremessa.
- Fêmea do cavalo. Ilha do Pequeno Belt.
- Interjeição que exprime ódio ou vingança. Tostas.



VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Tirem a pele a.
- Fruto silvestre. Aliado.
- Picara com o bico (a ave). Rio da Europa Central que desagua no Dravo, na Hungria.
- Tombas. Vossa Alteza. Semeilhante.
- Fileira. Voz do gato.
- Atravessa.
- Oferecer. Bário (s.q.). O mesmo que até.
- Içar. Não nascidas.
- Pronome pessoal. Suspiros. Seguias.
- O mesmo que ameba. Suja.
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Preposição e artigo. (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 523

HORIZONTAIS:

- Operámos. Gr.
- Imano. Ocra.
- Asas. Ramais.
- Ac. Tormento.
- Apelei. Aos.
- Si. Jau. Pr.
- Cás. Crivo.
- Gear. Dó. Oel.
- Limeis. LV.
- Romás. Ronha.
- Oram. Goleou.

VERTICAIS:

- O. Aa. SEGURO.
- Piscar. Or.
- Ena. Calma.
- Rastejariam.
- An. Olas. Ms.
- MORREU. DE.
- Amm. Coiro.
- Some. Pr. Sol.
- Canário. Ne.
- Grito. VELHO.
- Rasos. Vau.

PROVERBIO:

O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 363

HORIZONTAIS:

- Cai. Cás. Fam.
- Ondas. Crina.
- Idem. Maus.
- Mas. Mil.
- Bi. Mores. Si.
- Par. Som.
- Arem. Lião.
- As. Bo.
- SSS. Are. Cem.
- Agia. Rala.
- Marcáramos.

VERTICAIS:

- Coimbra. Sam.
- Andal. Rusga.
- Ides. Pê. Sir.
- Am. Mama. Ac.
- Cs. Mor. Sa.
- Sir. Rer.
- Sc. Lês. Be.
- Rm. Solo. Rã.
- Fiam. Mi. Cam.
- Anuis. Anelo.
- Mastigo. Mas.

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles;
17.00: Informação Regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e Música; 20.00: Mu-
sical; 20.20: No Estúdio e no
Estádio; 20.35: Música Portu-
guesa; 21.00: A Viver também
se aprende; 21.30: Noites de
Luar; 23.00: Títulos do «Úl-
timo Jornal»; Noticiários de hora
a hora.

Programa 2

16.00: Música do Século XX;
16.25: Interpretações de obras de
João de Sousa Carvalho; 16.45:
Trechos de Óperas; 17.00: Ciclo
Beethoven; 17.40: Música de
Debussy; 18.00: Solos de Viola
dedilhado; 18.05: Música vocal;
18.40: Música de tecla; 19.00:
Música de Chopin; 19.30: A voz
da Cidade; 20.00: Música de
Câmara; 20.40: A Juventude de
Hércules op. 50 (Saint-Saens);
21.00: Antologia dos Músicos
Portugueses; 21.30: Sonatas;
22.10: Missa em si bemol maior
«A Teresa» (Haydn); 22.57:
Música de Câmara; 23.45: Solos
Instrumentais; 00.25: Canções
de Liszt pelo barítono Dietrich
Fischer Dieskau; 01.00: Fecho
(Noticiários de hora a hora).

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Som de retorno; 20.00: Conto
corrente; 21.00: Musical; 21.30:
Quando o telefone toca; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Pro-
gramas religiosos; 23.00: 24.
Hora; 01.00: Peça o que quiser;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca
mais é sábado. Noticiário de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das Re-
giões; 18.30: Transmissão do
Terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do Desporto; 23.00: Club
dos Coleccionadores; 24.00:
Som de uma noite de Verão;
02.00: Estação de serviço;
03.00: Jornal da Madrugada.

FM Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre Campos; 19.30: Trans-
missão do Terço; 20.00: Serra de
Estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último Metro; 02.00: Estação de
serviço; 03.00: Jornal da Madru-
gada. Noticiários a todas as ho-
ras.

TELEVISÃO



«Conheça Melhor» a Suécia, é a proposta da RTP para hoje



18.00 — Tempo dos mais novos

«As Aventuras de Marco Pólo» e «Yakari» —
A Despedida



«Louco Amor», para não variar...

18.35 — Notícias

18.50 — Desporto

19.15 — A Mulher no Mundo

«Japão»

19.55 — O Livro Grande de Petete

«Cavaleiros Medievais»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletom Meteorológico

20.35 — Louco Amor

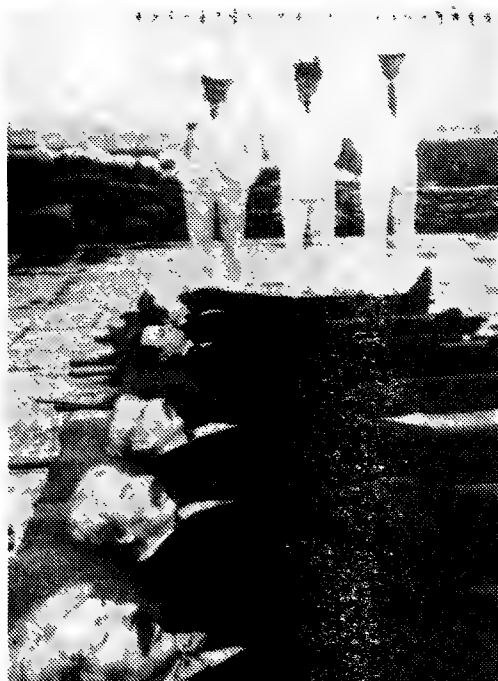
André acaba com os planos de fuga de Renata, desmascarando-a na frente de Luís Carlos: ele mostra que a maleta na verdade só continha 20 mil dólares. Enquanto discutem João afasta-se deles, e sobe ao telhado que dá para o terraço. Luís Carlos tenta salvar o filho, mas André antecipa-se, subindo também ao telhado. André escorrega e cai de mais de dez andares de altura, morrendo instantaneamente. Luís Carlos acaba fugindo, enquanto Renata avisa que vai contar a todos que ele sequestrou João, e que matou André por causa do resgate: afinal, ela é a única testemunha do que aconteceu e a sua palavra não tem chance contra a dela. Preocupada com o sumiço do filho, Isolda pergunta a Renata se Luís Carlos matou alguém.

21.20 — Actualidade Política

22.55 — A Bela Otero

Quarto episódio: Lina Otero vê abrirem-se-lhe as portas da América Latina. Com o sucesso artístico surge outro êxito amoroso: Jurgens, seu empresário. Otero regressa à Europa quando constata que se trata de um amor impossível. Frequenta casas de jogo e conhece o príncipe de Montenegro, que a leva para Cetigne. A surpresa ocorre no seu regresso a Paris...

00.00 — Último Jornal



Na RTP-2, o quinto episódio de «O Misterioso dr. Cornelius»



19.30 — Desenhos Animados

«Recruta Bailey»

19.55 — Pompeia

20.25 — Conheça Melhor

«Suécia»

21.00 — O Misterioso Dr. Cornélius

Os irmãos Kramm visitam a ilha e felicitam Slugh, o capataz, pela forma como ele tem tudo organizado. Entretanto, aproveitam para falar com dois dos prisioneiros, Lorde Burydan e Bondonnat, chamando-lhes a atenção para a necessidade de acabarem rapidamente a tarefa de que foram incumbidos.

Nessa mesma altura, Isadora e André encontram-se pela primeira vez e aquela explica-lhe a razão por que lhe quis falar e pede-lhe a sua ajuda. Neste sentido, ambas se dirigem ao hospital onde se encontra Barruch, irmão de Isadora e que, devido ao dialóico Dr. Cornélius, não é outro senão Joe Dorgan...

22.00 — Encontros com...

«Elvira Archer»

22.40 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP — 1

12.05 — «Espaço 12/13»

13.00 — «Vila Faia»

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

18.50 — «Rafael»

19.55 — «O Livro Grande de Petete»

20.35 — «Louco Amor»

21.25 — «Som Directo»

22.30 — «A Vida de Jesse Owens»

RTP — 2

19.30 — «Desenhos Animados»

20.05 — «Recordações»

21.00 — «Directo/2»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Cerco, 47
1200 LISBOA
Telefone: 296 41

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 22.15 «A Bela Otero»
RTP2 20.30 O Misterioso Dr. Cornelius

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.45 — «Louco Amor»



MARÉS DE HOJE	TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:
	BRAGANÇA 13º
	VIANA DO CASTELO 14º
	VILA REAL 18º
	PORTO 13º
	COIMBRA 14º
	CABO CARVOEIRO 17º
	CASTELO BRANCO 20º
	PORTALEGRE 25º
	LISBOA 19º
	ÉVORA 22º
	BEJA 20º
	FARO 19º
	SAGRES 17º
	PONTA DELGADA 20º
	FUNCHAL 24º

PRAIA-MAR BAIXA-MAR
 06.14 3,50 m 11.51 1,50 m
 18.33 3,40 m
 Dia 6
 06.49 3,30 m 00.11 1,60 m
 19.13 3,20 m 12.34 1,70 m
PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
 Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas matinais no litoral oeste.

Festival da Figueira da Foz começa hoje e termina a 15

A exibição do último filme de Marguerite Duras, «As Crianças», é considerada pela organização do XIV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que esta noite se inicia, como «um ponto alto da sua programação.»

Quatro filmes portugueses — «Um vestido cor de fogo», de Iauco António e três produções da RTP, «Uma vez em Lisboa», de Luís Filipe Costa, «O mar e a terra», de António Hipólito e «Um jipe em segunda mão», de Jaime Campos, apresentam-se à selecção oficial, que integra películas de cerca de trinta países, entre os quais a Costa do Marfim, o Egipto, a Grécia, a Nova Zelândia, a Hungria, a Jugoslávia e a Venezuela.

Sobre a polémica gerada à volta do filme de Ricardo Costa, «O nosso futebol», com antestreia inicialmente prevista para a abertura do Festival, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa declarou que não pretende fazer censura.

Respondendo a acusações de Ricardo Costa, João Gomes sustenta que «a Santa Casa pretendia uma remontagem do filme, para que fossem extraídas partes chocantes nomeadamente a propósito de Fátima, pois o filme destinava-se a ser oferecido à Federação Portuguesa de Futebol e ao INATEL».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

- 1.º PRÉMIO — 43 501 — 60 000 contos
 2.º PRÉMIO — 48 926 — 12 000 contos
 3.º PRÉMIO — 20 919 — 6 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO

43 501

2.º PRÉMIO

48 926

3.º PRÉMIO

20 919



PREGÕES DE LOTARIA

A **CASA VIOLA** convida todos os vendedores de lotaria (mesmo de outras casas) a participar no concurso a realizar em 13/10 em Cascais.

Prémios e brindes a todos os participantes

D/E/C/A/R/A/S/



JANE BIRKIN, a principal intérprete feminina do filme belga de Marion Hansel, «Dust», é uma candidata muito séria ao galardão para a melhor interpretação do Festival de Cinema de Veneza. A película, cuja exibição foi recebida pelo público com um entusiasmo fora do comum, é baseada num romance de J.M. Coetzee, tem a sua acção centrada na África do Sul e aborda a velha relação entre dominados e dominadores.

MANOEL DE OLIVEIRA «arrisca-se» a sair de Veneza com o prémio maior do Festival de Cinema e isto apesar (ou por causa) da sala às moscas ao fim das sete horas de «Sapato de Cetim». A verdade é que a crítica italiana não se cansa de elogiar a fita: no «Veneza Quotidiano» o filme de Oliveira é considerado «um aborrecimento sublime e imortal, máximo exercício de um grande e genial realizador». E este é apenas um exemplo...

NELSON PIQUET, antigo campeão mundial de Fórmula 1, assinou um contrato por

dois anos com a equipa da Williams, com validade a partir da próxima época. O piloto brasileiro, de 33 anos, bicampeão mundial, irá ocupar o lugar deixado vago por Keke Rosberg, que transita para a McLaren, depois da retirada do austríaco Niki Lauda. «Senti que precisava de uma mudança e estou excitado perante as potencialidades do novo protótipo da «Williams-Honda» — disse Piquet.

CAVACO SILVA disse que vinte por cento dos portugueses apresentam como principal preocupação a fome, aludindo a uma sondagem recentemente encomendada pelo PSD. O líder do PSD, que falava na sessão de encerramento de um colóquio sobre «a social democracia e o momento eleitoral», disse que existe fome em Portugal e com a política que o PS queria seguir seriam alargadas as bolsas de miséria em Portugal. Especialistas em sondagens — aliou Cavaco Silva — referiram que nunca tão alta percentagem

de portugueses referiu a fome como principal preocupação. **AMÁLIA RODRIGUES** vai receber amanhã, das mãos do ministro francês da Cultura, Jack Lang, as insígnias de comandante da Ordem das Artes e das Letras. Mais tarde, de 10 a 14 deste mês, Amália dará uma série de espectáculos no Teatro Olympia. Amália é a terceira individualidade portuguesa a ser distinguida com esta comenda, depois do realizador Manoel de Oliveira e do ministro português da Cultura, António Coimbra Martins, antigo embaixador em Paris. Ambos foram condecorados em Outubro de 1983.

FERNANDO MARTINS, o presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica foi hoje recebido pelo general Ramalho Eanes. O Presidente da República foi convidado pelo chefe do executivo do clube da Luz a assistir, no próximo dia 21, aos festejos de inauguração do novo perfil do estádio benfiquista que fica sendo (apenas) um dos mais bem apetrechados do mundo e com capacidade para cem mil espectadores.

«Titanic» está intacto num fundo gelado

O paquete «Titanic», que se afundou há 73 anos nas águas frias do Atlântico Norte, foi encontrado agora intacto, mas a sua recuperação poderia custar mais de quatro mil milhões de dólares e sobreviventes opõem-se à profanação do local onde jazem mais de 1500 pessoas.

O casco do luxuoso navio está intacto «como uma peça de museu» — salientou Robert Ballard, um membro da expedição franco-norte-americana que encontrou, no domingo passado, o local onde o «Titanic» naufragou.

«Parece que o navio tem um aspecto soberbo» — acentuou — «poderíamos esperar isso, já que se encontra em águas muito profundas e geladas e numa total escuridão, o que é um meio de grande preservação».

Ballard salientou que qualquer tentativa para recuperar o navio será ridícula e propôs que o «Titanic» seja transformado num monumento marítimo.

Clive Cussler, autor do romance best-seller «Raise the Titanic», observou que será muito difícil trazer o navio à superfície devido aos altos custos de uma tal operação.

No seu livro, escrito em 1977, Cussler calculava que essa operação custaria dois mil milhões de dólares. Actualmente, ele crê que poderia ultrapassar os quatro mil milhões.

A companhia de seguros que afirma ser proprietária do casco do «Titanic», anunciou estar disposta a considerar propostas para recuperar o paquete.

A companhia «Commercial Union Insurance» reivindicou a propriedade legal do casco por ter pago 1,38 milhões de dólares de indemnizações quando o «Titanic» se afundou em 1912.

«Esperamos que entrem em contacto connosco e negociem» — disse um porta-voz da companhia — «é possível que pagueemos uma quantia a quem recuperar o barco, ou talvez uma percentagem do valor recuperado».

Um perito em recuperação de navios, John Pierce, já propôs trazer o «Titanic» à superfície se ele não estiver partido.

No entanto, uma das sobreviventes, Eva Hart, 80 anos, que vive no nordeste de Londres, não quer que o «Titanic» seja trazido à superfície.

Ela tinha 7 anos e fazia a travessia de Southampton (Inglaterra) para a cidade de Nova Iorque com a sua família quando o paquete se afundou. O seu pai morreu no desastre.

«O navio é o túmulo do meu pai e por essa razão preferia que ficasse onde está» — observou — «vivi sempre com essa ideia e foi tão horrível — a lembrança do naufrágio e o barulho de toda aquela gente morrer afogada. Tenho memória muito dolorosa».

Sobre a Ciência e a Fé

João Resina Rodrigues

A meu ver, as questões de fronteira entre a ciência e a fé não podem ser resolvidas de maneira definitiva por uma discussão de princípios. São quase sempre questões mal postas, resultantes dos mal entendidos que se geram nas épocas de viragem da cultura. Acresce que, em minha opinião, as questões que dizem respeito à articulação entre a fé e as chamadas realidades terrestres não são todas do mesmo tipo, não admitem todas a mesma chave. Neste trabalho ocuparei-me unicamente de dificuldades, ou novidades, surgidas durante o desenvolvimento das ciências da natureza. Penso que as respostas que vou dar não podem ser extrapoladas para as ciências humanas, e muito menos para a arte.

Dado que as ciências da natureza têm o seu arranque nos séculos XVI e XVII, as questões em causa são relativamente recentes. Algumas encontram-se encerradas, outras continuam activas.

De entre as que se encontram encerradas, citarei a passagem «do mundo fechado ao universo infinito» isto é, da cosmologia

grega e medieval ao espaço e ao tempo da física clássica. É mesmo curioso que uma questão que tanto perturbou a Europa dos séculos XVI e XVII e que tão profundamente envolveu filósofos, teólogos e autoridades da Igreja, tenha desaparecido sem sequelas. Isso parece indicar que o mundo fechado e centrado na Terra não tem afinal grande peso entre as seguranças a que o nosso inconsciente se agarra.

De entre as questões que permanecem, modificando-se embora com o tempo, a mais séria tem cariz epistemológico. Os progressos das ciências da natureza até fins do século XIX levaram muitos a acreditar que estavam definitivamente encontrados os princípios supremos da verdade e do método. A ciência foi então apresentada como o lugar exclusivo da verdade, e todos os outros conhecimentos relegados para o domínio do sentimento e do mito. Esta posição epistemológica serviu frequentemente de apoio a uma de duas posições metafísicas: um materialismo em que o real é declarado idêntico àquilo que é pensável pela ciência, e um dualismo que sobrepõe a este mundo um outro mundo só acessível ao sentimento.

Atacada já nos seus pressupostos por espíritos lúcidos e exigentes como Whewell, Liebig, Hertz, Poincaré e Duhem, a referida posição epistemológica foi forçada à revisão pela chamada crise dos fundamentos. Desde os últimos anos do século XIX até hoje, a matemática e depois a física tiveram de renunciar a muitos enunciados que pareciam basilares e evidentes. Como resultado deste processo, o homem da ciência (sobretudo o físico) sabe hoje que não possui verdades absolutas, mas tão somente sistemas de hipóteses bem corroborados pela experiência.

Seria imprudente concluir que este recuo em relação ao dogmatismo epistemológico do século XIX tenha aberto a porta à filosofia, no sentido tradicional. O homem de ciência contemporâneo (sobretudo o físico) desconfia de todas as evidências. Tendo deixado de achar evidente — ou sequer verdadeira — a geometria que lhe ensinaram na escola, duvidando de que haja causas como aquelas que eram procuradas pela física que aprendeu no liceu, encara com desconfiança os princípios de qualquer metafísica, seja à direita seja à esquerda. Sabendo por dura experiência que um

progresso nas leis fundamentais da natureza exige um prodigioso esforço de criação de formalismos que se adaptem aos factos, e um prodigioso esforço de invenção experimental para produzir factos que permitam corroborar ou infirmar os formalismos, custa-lhe acreditar que possam alcançar-se conhecimentos decisivos por simples aplicação da lógica vulgar a princípios considerados como evidentes pelo senso comum.

Note-se bem que o homem da ciência está isento do cepticismo absoluto: os antibióticos que curam, as bombas nucleares que rebentam, os foguetões que pousam em Marte testemunham-lhe que há muito de correcto no nosso conhecimento.

Liberto de dogmatismo e cepticismos extremos, o homem de ciência está hoje disposto a aceitar que a vida pessoal, social e política tem de ser entendida e gerida por critérios que não derivam da ciência (1). Tudo se passa como se um pouco à maneira de Kant, completasse a sua actividade científica, fruto de um «exercício teórico da razão», com uma actividade simplesmente humana, filha de um «exercício prático da razão».



Antes de perguntar se e como pode a fé inserir-se numa mentalidade deste tipo é útil indagar qual foi a reacção dos crentes, e nomeadamente dos intelectuais cristãos, ao aparecimento e ao desenvolvimento das ciências da natureza. Infelizmente, foi durante muito tempo uma atitude de defesa. Em vez de procurarem bater no seu terreno o dogmatismo epistemológico, os intelectuais cristãos do século XIX arrimaram-se à metafísica e a uma interpretação integrista da Bíblia: pretenderam que nenhum pensamento rigoroso pode constituir-se a não ser sobre a base da metafísica e da lógica (já recordei que as ciências modernas se constroem no desdém por tais fundamentos); julgando que a Bíblia se pronuncia sobre questões relativas à origem, evolução e estrutura do universo e da vida, assumiram a vocação de a defender, e tomaram posições que o avanço da ciência fez sucessivamente cair. Hoje, compreendemos que todas estas atitudes eram coerentes com uma certa concepção da verdade, do homem e de Deus, que precisamente nos parece inaceitável. Mais ou menos inconscientemente, o século XIX supôs que a crença em Deus implicava uma verdade monolítica, sem relevo e sem devir, quase o oposto daquela verdade desvendamento do real — pelo homem — na História — por mediação da linguagem a que nos habituou o século XX. Também o século XIX não foi capaz de superar a ideia de que a liberdade de Deus e a liberdade do homem são de algum modo antagónicas.

Em 1984, parece adquirido que a Revelação tem por objecto a Salvação, quer dizer o destino eterno do homem. A Revelação não vem dissuadir o homem de levar mais longe a compreensão

e o domínio do Universo; vem é dizer-lhe que todo o agir humano, por nobre que seja, tem de ser integrado no «mandamento novo» de amar a Deus e aos homens. A Revelação não vem ajudar o homem nem na compreensão científica, nem no domínio técnico do Universo (não tendo relação directa com a Salvação, a revelação de dados científicos ou técnicos seria uma espécie de paternalismo em que Deus se não lançou). Inversamente, parece claro que os enunciados das ciências da natureza são em si mesmos neutros quanto à temática da Salvação isto é nem a apoiam nem a contrariam. Estas teses são hoje propostas pelos teólogos católicos em nome de uma compreensão global da doutrina, e pelos exegetas em nome do estudo crítico da Bíblia. É instrutivo recordar que, em 1616 e 1633, Galileu propunha à Inquisição teses muito parecidas, e que o cardeal Belarmino, apesar de ser um homem inteligente e culto, achou ser seu dever rejeitá-las.

Insisto. Augusto Comte tinha dito com razão que os mitos e as religiões primitivas são uma primeira tentativa de explicação de todas as coisas. Os exegetas nossos contemporâneos reconhecem que uma das originalidades de Jesus foi ter rejeitado tal função. Realmente, os Evangelhos não referem que Jesus tenha apresentado qualquer teoria sobre o cosmos nem — o que é mais singular — qualquer explicação do sofrimento, do mal ou da morte; contam que Jesus achou vão que se perguntasse por que motivo tinham sido aqueles homens e não outros a serem esmagados no desabar de certa torre, aqueles homens e não outros a serem trucidados em certa represália

Continua na pág. 2

Servidão e Liberdade

Almeida Garrett



É sem dúvida, a servidão o mais insurportável dos males e o mais abominável dos flagícios: como nascidos que somos para a liberdade, nossa própria natureza, a ela repugna: a existência se nos torna indiferente, e a morte que a termina lhe deve ser preferível. Sentença foi esta de outro grande orador da liberdade, Cícero.

E este sentimento, era tão profundamente gravado no coração dos romanos, que ainda depois de extinta a república se professavam tais princípios: os quais se a corrupção lhes quebrava toda a eficácia, e valor, todavia existiam, e eram quando menos, veneráveis relíquias do antigo carácter nacional.

Dessa fatal corrupção das sociedades nasce o maior inimigo da liberdade, o indiferentismo. Quando uma nação pervertida e podre chega a cair neste estado paralítico, nem, há que esperar para a liberdade nem que reinar para o despotismo. Mas a Providência que rege este Universo, e que para sua eterna ordem equilibrou em todas as partes dele os males com os bens, para que, sendo diversas suas relações, resultassem o bem geral da divisão e repartição de uns e outros, a Providência permite, que, quando nesse apático estado lentamente agoniza um povo apereça, para dele o tirar um agente poderoso que lhe sirva de castigo e de remédio, um tirano cruel e sanguinário, que é para essa enfermidade moral como os estimulantes fortes para a moléstia do físico abatimento.

(...) Em dois grandes escolhos se perde a liberdade; na tibieza com que se defende ou na demasia com que dela se goza: evitemos um e outro.

(«Portugal na Balança da Europa», 1830, prólogo)

"Que pena ela não se chamar Maria!"

Ana Paula Portugal

«**Q**UE Pena Ela Não Se Chamar Maria», o novo romance de Maria Regina Louro, é aquilo a que eu chamaria de a escrita para além da própria escrita. Porque? Porque nele a ruptura galhofeira com o estandardizado (incluo aqui a própria estrutura do romance) é um facto que nos atinge para nos deixar boquiabertos e sorridentes.

Como não escancarar a boca quando, no fim do primeiro capítulo (isto é: depois de nos ter sido apresentada a personagem central, Clara F.), a autora abandona o que dissera porque a heroína a enganara? Como impedir o riso no momento em que autora (Maria Regina Louro) se intromete no romance para lhe dar uma vida jocosa onde ela se ergue diabolicamente na sua obsessão de agarrar Clara F.? Recordo, por exemplo, a cena das Escadinhas do Duque:

«— Mas o que é isto?
— Isto, meu caro poeta, é a literatura ao vivo! — digo-lhe eu a galope. — Meta-se nas suas abstrações e deixe-me passar!

Quase o derrubo para cima de um quiosque. (...)

E meto Escadas do Duque abaixo. Mas porque é que eu hoje calcei botas de salto fininho? Merda. — Meta-se nas suas abstrações e deixe-me passar!

— Aguentem cidadãos! Vou atrás da personagem!»

Escrita para além da escrita é a de «Que Pena Ela Não Se Chamar Maria» (o título do livro surgiu à autora no momento em que o marido lho pergunta e com a peculiaridade de ter sido a única coisa que lhe ocorreu responder-lhe) porque se constrói revelando a sua própria desmistificação.

Nada escapa à palavra sorridente e arguta de Maria Regina Louro. E é assim que nela a vida emerge num esplendor caricaturalmente delineado pela personagem Regina. Por exemplo: uma delícia o anúncio que Regina encontra na página «Gente» do «Expresso» onde se afirma o seguinte: «Quem anda agora animadíssimo é o conhecido arquitecto Alberto Velez. (...) A sua acompanhante (na foto) também promete dar que falar.

Nada mais nada menos que Clara F., heroína do próximo romance da nossa colaboradora Regina Louro. Estão todos de parabéns.» Ou o seu procedimento quando quer um subsídio para o romance. Ou a queda de Clara F. no Tejo: «(...) O jornalista estava lá. À beira. Mas não fez nada. E foi a partir daí que começou a correr o boato de que ele era um padre à paisana. Pois se fosse um padre em exercício, havia de impedir o naufrágio daquela alma. Ora, quem o impediu foi um pescador que andava por ali à cata de minhocas. Nunca se viu cena mais pindérica.»

O real e o fictício misturam-se neste livro. Daí a descarada («Que tal acharam aquela das Escadinhas do Duque? Impagável, não é? E foi inteiramente da minha lavra. Ali, nem Clara nem Gustavo meteram o bedelho.»), mas agradável presença da autora do romance. Aliás, eu diria que se há uma personagem forte dentro deste livro ela é a própria romancista. Pois é da sua boca que a inteligência satírica se impõe. Que os conceitos se soltam dos seus preconceitos... Aqui não posso deixar de referir o final de «Que Pena Ela Não Se Chamar Maria!» porque não só é brilhante pela relação incestuosa mas, principalmente, pela decisão que a autora toma de se dirigir ao Vaticano para conseguir a legalização daquela relação.

Clara Félix, personagem demasiado vulgar para ser a heroína do romance, aparece-nos amancebada com o seu irmão, afinal o arquitecto não era Alberto Velez mas Alberto Félix. E é, sobretudo, neste momento que ela se nos apresenta um fantoche nas mãos do romancista.

Vida e ficção é «Que Pena Ela Não Se Chamar Maria!» — e é-o de um modo saudável, desprovido de todo o respeito pelo existir. É como se a vida fosse um romance...

Bom! Neste gozar em torno de tudo (o máximo aqueles primeiros poemas de Clara F.), há uma posição feminista da autora. É isso agrada-me porque também ela surge sem dramas. Escutemo-la: «E se Paula resolvia as coisas pelas próprias mãos, porque é que Clara não há-de fazer o mesmo? Boa pergunta. E melhor resposta, Clara mandou todos

os homens às mãezinhas deles. Para os educarem devidamente, mais nada. Incluindo o psiquiatra. Os comprimidos também não lhe davam prazer.»

Este romance, a escrita para além da escrita, é uma obra fabulosa e inesgotável dentro das múltiplas leituras que nos oferece. E, por isso, esta leitura que vos ofereço é apenas um esboço dos retratos vivos que o romance nos dá. Porém, seja qual for a leitura que dele se faça, uma coisa é certa: há nele um humor conseguido que desoculta o real. Desvendando-o a rir. E, perante isto, que fazer senão lê-lo? Discuti-lo entre dois copos de cerveja para que a ociosidade se revele vida...

Três passos

Pedro Alvim

Três passos
só
no dia
que se vai:

carta
no correio,
café
ao balcão

— e uma hera
crescendo
em Sintra

nas grades
do meu
portão...



Sobre a Ciência e a

Continuação da pág. 1

da polícia; narram que Ele não quis assumir o poder político, e que remeteu para os tribunais uma questão de partilhas que tinham vindo sujeitar-lhe. É certo que estes textos que estou a referir extravasam da questão cosmológica, a única que tem relação directa com as ciências da natureza; acho de resto que a aplicação dos ditos textos a questões de ciências humanas põe problemas delicados. Como quer que seja, parece-me razoável admitir, sobre a base desses textos, que Jesus não condena nem acha inúteis a ciência, a técnica, a filosofia, a arte, o direito, a política; mas acha que a religião e a fé estão para além.

Esta posição era tão revolucionária e tão contrária aos desejos profundos dos homens que, até ao século XX, só os místicos mais austeros a compreendiam. Limite-me a citar um texto de S. João da Cruz, do século XVI: «Antes de tratarmos do próprio e acomodado meio para a união com Deus, que é a fé, convém que provemos que nenhuma coisa criada, nem pensada, pode servir ao entendimento de meio próprio para se unir a Deus; e que tudo o que o entendimento pode alcançar antes serve de impedimento que de meio, se a isso se quiser agarrar»³. Os homens vulgares são atraídos por explicações tranquilizantes: dogmáticas, com um pouco de imaginário, proporcionando receitas claras para o agir⁴. Sem se darem conta (até porque eles próprios eram dependentes da cultura reinante e tinham necessidades parecidas), os pregadores e os catequistas voltaram a envolver a doutrina de Cristo numa nova mitologia: a narrativa do Génesis que explica as origens, o pecado original que explica a existência do mal, os castigos de Deus que explicam as calamidades, os Seus insondáveis desígnios que explicam o resto.

Aqui intervém — a meu ver beneficentemente — a crise epistemológica desencadeada pelas ciências da natureza. No século XVI, a menos que se convivesse com alguém da estatura de S. João da Cruz, era fácil cair num cristianismo em que a componente mitológica pesava tanto como a palavra de Jesus. No nosso tempo, a ciência desceu suficientemente à rua para que a cosmologia dos autores da Bíblia e dos filósofos medievais não possa mais ser aceite. Por outro lado, há um halo de objectividade proveniente da ciência que nos impede de tomar à letra tudo o que tenha sabor a mito⁵. Assim, uma de duas: ou nos dispomos a anunciar um cristianismo restituído à pureza do Evangelho, ou as novas gerações terão de procurar Deus fora da Igreja. E conhecido o que sucedeu com Einstein: depois de uma fase infantil de profunda fé e oração, o primeiro contacto com as ciências afas-

tou-o para sempre da religião, com o sentimento de que a Bíblia estava errada e as Igrejas eram organizações mentirosas que exploravam a credulidade das crianças. Quase 100 anos passados, era bom que não existissem muitas histórias parecidas. É pois a própria cultura do nosso tempo (na qual a ciência tem um papel decisivo) que nos convida a um cristianismo mais no cerne.

II

DO que fica dito, podem tirar-se ilações.

Se a Revelação não está interessada na explicação da Natureza, não se vê a que título hão-de os intelectuais cristãos procurar condições a priori para a compatibilidade dos enunciados com a fé. De resto, a história mostra que, sempre que tentaram fazê-lo, foram orientados, não pela fé, mas pela cultura reinante.

Uma ou outra vez, ouve-se um intelectual cristão pretender que o evolucionismo é compatível com a fé se e só se for explicitado que a evolução foi conduzida por Deus. Este enunciado não se recomenda pela clareza (que significa «ser conduzido por Deus»); pode perguntar-se como é que se estabelece tal condição; sobretudo, é instrutivo recordar uma história paralela: na Idade Média ensinava-se que cada planeta é empurrado, ou pilotado, por um anjo. Hoje, a mecânica newtoniana está suficientemente divulgada para que ninguém tenha a coragem de invocar esses anjos. Será que a diferença reside apenas no facto de que a biologia molecular não alcançou ainda o mesmo grau de aceitação e divulgação?

Na Física de Aristóteles, que perdurou até ao século XVII, ensinava-se que todo o movimento infralunar não seja a queda na vertical dum corpo pesado ou a subida na vertical num corpo leve, exige uma causa, um «motor», distinto do corpo em questão. O princípio da inércia de Galileu encontrou uma oposição quase geral porque contrariava este esquema. Mas não só. As ligações culturais eram mais vastas. De acordo com a filosofia aristotélica-tomista, todo o motor, a menos que se identificasse com Deus, exigia outro motor; e a sucessão dos motores, fosse finita ou infinita, tinha de receber o movimento do Motor imóvel que é Deus. Aceitar Galileu era não só contrariar uma teoria do movimento que parecia evidente e recebia a adesão dos entendidos havia 2000 anos; era também perder uma relação quase tangível com Deus. Só o místico tinha razões para não ficar confundido: para ele, Deus existe, mas transcende o mundo de maneira mais radical; cria e intervém, sem fazer corpo com as causas da natureza. No princípio do século XIX, Napoleão

quis que Laplace lhe explicasse a mecânica celeste. Depois de ter ouvido, pôs-se na pele do homem da rua e perguntou que lugar tinha Deus no sistema. A resposta de Laplace, jacobina ou não no propósito, é perfeitamente correcta no seu nível: «Sire, je n'ai pas eu besoin de cette hypothèse.»

Continuam hoje a escrever-se textos de apoio à formação religiosa dos adolescentes com certa dose de ambiguidade. Num primeiro passo, fala-se da perfeição do Universo, da harmonia e beleza das leis da natureza; num segundo passo, sugere-se que falta algo para o Universo ser possível. A ambiguidade está em não se tornar claro se o que falta é uma coisa criada, ou uma realidade transcendente.

O místico dirá que, de Deus, apenas existem «sinais». E achará porventura que a harmonia e a beleza das leis encontrada pelas ciências da natureza estão entre os sinais de valor.

Para outros, há que procurar «provas», e nomeadamente «provas científicas». Se bem percebo, as chamadas provas científicas da existência de Deus tendem a mostrar que as leis científicas explicam o Universo aqui e agora, mas não o Universo na sua totalidade ou no seu devir. Assim Descartes achava necessário que Deus tivesse conferido ao Universo, no princípio, uma certa quantidade de movimento, a qual seria conservada. Os argumentos com base na entropia (surgidos numa altura em que a tendência da física e da química era considerar que o Universo, em conjunto, permanece idêntico ou análogo a si mesmo) tentavam mostrar que o Universo tinha tido começo no tempo. Hoje, parece extremamente plausível (e sem invocar a entropia) que o estado actual do Universo teve origem há cerca de 15 milhões de anos, ou seja, que o Universo teve um começo, absoluto ou relativo⁶, a essa distância no tempo; há então quem tente provar que é desprezível a probabilidade de se ter chegado ao estado actual, em 15.10⁹ anos, sem a intervenção de uma causa inteligente⁷. Dado que a ciência só conhece hipóteses, mas não certezas, as provas em questão não poderão ter um estatuto mais forte; por outro lado, é extremamente difícil encontrar argumentos irrefutáveis num espaço mental assim vasto; por exemplo, não é fácil afastar a objecção posta por Perrin ao argumento da entropia ao dizer que o estado actual do Universo conhecido poderia interpretar-se como uma flutuação. Em minha opinião, as chamadas provas científicas da existência de Deus não são provas no sentido estrito, mas são boa ocasião para reflectir. Recordo o passo célebre de Kant: «Duas coisas enchem o homem de uma admiração e uma veneração sempre novas e sempre crescentes, a

medid...

lei mo...

Outr...

ame: a...

tuais c...

fundir...

o probl...

tura co...

tentaçã...

nada co...

S. Tom...

XIII, e...

qualm...

verso...

começa...

certo...

criado...

linguag...

de t=...

não co...

começa...

cia rad...

que a...

signific...

pensar...

é algo...

pensáv...

É pois...

pode c...

bang...

deste u...

interess...

a Fé

medida que sobre elas reflecte: o céu estrelado acima de mim, a lei moral em mim.»⁸

Outro ponto que merece exame: ainda em 1984, intelectuais cristãos teimam em confundir a questão da criação com o problema das origens. Porventura continua a estar por detrás a tentação apologética: «O mundo teve de ter um começo; ora, nada começa sozinho; logo,...» S. Tomás de Aquino, no século XIII, era mais avisado. Achava igualmente possível que o Universo tivesse sido criado com começo (diríamos hoje: num certo instante $t=0$) ou fosse criado desde sempre (na nossa linguagem, ocupando o tempo de $t=-\infty$ a $t=+\infty$). A criação não consiste para S. Tomás no começo, mas sim na dependência radical de Deus⁹. E claro que a criação só pode tomar significado desde que se aceite pensar em Deus; e mesmo assim é algo que se situa entre o que é pensável pela razão e o mistério. É pois óbvio que a criação não pode confundir-se com o «big bang» e primeiros instantes deste universo, que hoje tanto interessam a física. Por outro lado, recordámo-nos já que, na opinião dos exegetas, é incorrecto solicitar os textos da Bíblia no sentido de obter respostas a questões científicas sobre as origens.

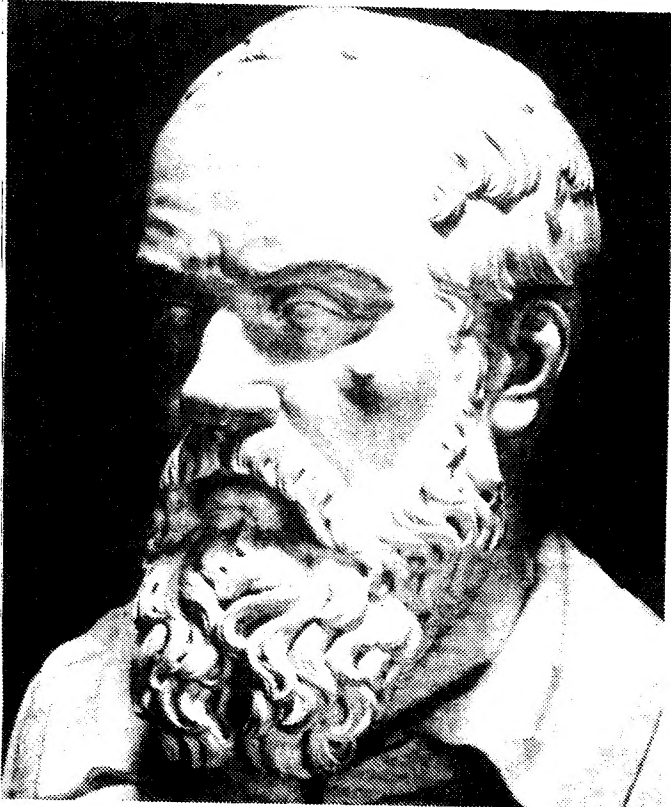
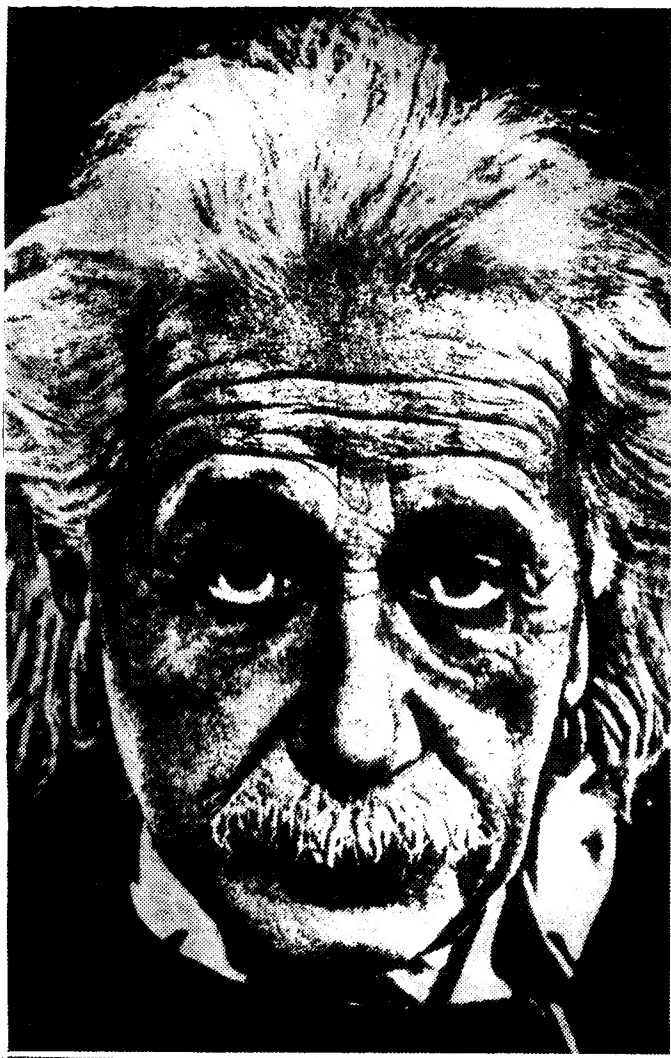
III

VOLTO a uma questão que já aflorei: se e como a fé pode inserir-se numa mentalidade formada pelas ciências.

Começo por recordar que opções deste tipo se não fazem nunca a partir do zero, mas de uma situação cultural. Salvo excepções, a primeira aproximação ou rejeição de Deus é condicionada pela família, pelo ambiente. Qualquer exame crítico vem «depois».

Notarei de seguida que as questões relativas a Deus são necessariamente um tanto diferentes, vistas na perspectiva do crente e do não-crente. O não-crente vai pô-las naturalmente em termos objectivos, perguntando se existem e quais são os argumentos em favor de Deus. Sem negar o bem fundado desta pergunta, o crente, e nomeadamente o cristão, acrescentará que, se Deus existe e é uma realidade pessoal, a fé tem também uma estrutura de encontro, em que a história e a liberdade dos intervenientes não podem ser postos entre parêntesis. Se, além disso, Deus se revelou e pode querer contactar cada homem, a questão deixa de pertencer por inteiro ao foro da filosofia. Dito isto, o crente «tem razões».

Disse acima que considero as provas da existência de Deus não exactamente como provas no sentido que a palavra pode ter em matemática ou em física, mas como desafios a pensar. (Gostaria por isso de incluir



outras questões além das que são mais costumeiras, por exemplo o desafio que é a existência do mal). Mostrei também a minha simpatia pela atitude do místico, que afirma que, de Deus, só pode haver sinais.

Em última análise, trata-se, para cada homem, de reunir tudo o que aprendeu nos livros e na vida, e concluir. Concluir que o conjunto dessa experiência aponta para uma transcendência pessoal, concluir que aponta para o nada, concluir que nada conclui...

Acrescentarei que, na minha maneira de concluir, pesa muito uma certa modalidade do velho argumento ontológico. Não, certamente, o argumento formalizado por S. Anselmo (sei

que nenhuma lógica formal pode avalizar tal passagem), mas o argumento não formal que se encontra em Descartes e Pascal: o sinal do infinito de Deus que é o homem, capaz apesar dos seus limites, de caminhar sem fim para a verdade e o dom.

Nas páginas precedentes procurei mostrar que, ao nível do conteúdo, não há choque entre a ciência e a fé (continuo a restringir-me às ciências da natureza). A tensão, a existir, só poderia provir do sujeito. Poderia acontecer que o hábito da objectividade científica tornasse psicologicamente impossível outro tipo de relação. Ou que o hábito da fé levasse a um

desdém pelas coisas. Ou ainda que a fé causasse um respeito mítico pela natureza contrário à prática científica, que maneja, e organiza, e procura desvendar. Estas três atitudes, todas elas com o seu quê de totalitário, parecem-me fora do nosso tempo. Quanto à primeira, notei já que o homem de ciência sabe que a vida pessoal, social e política têm de ser enfrentadas com critérios que não derivam de ciência; e a questão da fé entesta muito mais com estas questões do que com a do conhecimento da natureza. Quanto à segunda, recordarei que o cristianismo não sanciona nem o desdém, nem o alheamento das coisas; a divisa duma das correntes de espiritualidade cristã mais antigas é *ora et labora*; se o trabalho dos campos pôde ser considerado como uma actividade complementar da oração, não se vê o motivo para condenar a investigação científica. Quanto à terceira, direi, com a teologia contemporânea (10), que foi precisamente Jesus quem quebrou esse tipo de relação mítica com as coisas; desapareceram do Evangelho as categorias clássicas do sagrado e do profano; se, em todo o caso, teimássemos em utilizar o conceito, teríamos de dizer que sagrado só é Deus, e os homens, e a nossa relação com Deus e com eles.

Uma tese tradicional afirma que as coisas são caminho para Deus, ou que há uma leitura das coisas que leva a Deus. Propenho que se distingam vários níveis de leitura. Mantenho que há um nível de leitura do Universo — o da atitude científica — que é neutro relativamente a Deus e à fé. Nem contra nem a favor. É um facto que existem milhares de homens de ciência que são crentes, milhares que são ateus, milhares que são agnósticos, milhares que não se reconhecem em nenhum destes títulos. É outro facto que todos estes homens se entendem uns com os outros quando falam das suas ciências e que, nessa fala, não intervêm pressupostos metafísicos nem religiosos (11). (Continuo a referir-me exclusivamente às ciências da natureza). Há certamente outros níveis de leitura. Igualmente válidos, embora em geral mutuamente irreductíveis. O do poeta. O do pintor. O do crente. Não tenho dúvida de que, para o homem que vive a fé, a tomada de consciência de que todas as coisas têm uma relação funda com Deus dá um novo matiz à sua relação com o universo. Em certas espiritualidades — relacionadas, talvez, com certos perfis psicológicos, penso em S. Francisco de Assis — as coisas são caminho ou pelo menos apelo à contemplação de Deus. Noutras escolas de espiritualidade — e penso em S. João da Cruz, apesar das belas estrofes do *Cântico Espiritual*, no autor da *Nuvem de Não-conhecimento*, nos místicos do Reno — aquele matiz é verdadeiro, mas de peso relativamente pequeno. Como quer que seja, penso que o dom de ciência, de que fala a Teologia a propósito dos dons do Espírito Santo, não tem nada a ver com as ciências da natureza.

Preendem alguns que, para o homem de fé, tudo se unifica em Deus. Resulta das posições que tomei, que essa unificação é mais uma atitude da liberdade do que um dado do entendimento. Aceito que numa existência cristã a contemplação e a caridade podem e devem unificar o agir. Mas continua a ser verdade que fazer ciência, cavar batatas, construir pontes ou tratar doenças são actividades que têm as suas próprias leis. Um dos aspectos do amor é aceitar essas leis sem pretensões totalitárias, e também sem angústia.

(«Communio», Revista Internacional Católica, Ano I, 1984)

NOTAS

(1) Em *O acaso e a necessidade*, Jacques Monod tenta fundar a ética sobre uma espécie de cientismo contencioso. No Congresso de Córdova de 1979, certos físicos e certos cultores das ciências humanas (entre os primeiros alguns prêmios Nobel) tentaram fazer a síntese da ciência com as suas opções metafísicas e religiosas. De ambas as vezes, foi nítido o distanciamento por parte da comunidade científica mundial.

(2) Não afirmo o mesmo dos enunciados das ciências humanas. Mas, como já disse, as ciências humanas ficam fora do propósito deste trabalho.

(3) S. JOÃO DA CRUZ, *Subida do Monte Carmelo*, Livro II, cap. VIII.

(4) É claro que o ateísmo pode desempenhar a mesma função apaziguante («religiosa», no mau sentido do termo), fornecendo a certeza mitológica e dogmática de que todas as explicações foram ou irão ser dadas pela ciência.

É também óbvio que, mau grado as reflexões de Marx sobre a ideologia, os marxismos políticos são sobretudo grandes ideologias (ou, no sentido referido, grandes «religiões»).

É ainda curioso que muitos marxistas de estrita observância sejam antigos cristãos que se desiludiram na altura em que as Igrejas deixaram de fornecer receitas simples para tudo.

(5) Pode objectar-se que o homem contemporâneo, mesmo com alguma cultura, continua muito ligado à superstição. É verdade. Existe no entanto esta diferença: quando mergulha na superstição, o homem contemporâneo não pede provas nem exige coerência; quando examina a Igreja (na simpatia ou na oposição) exige coerência e limpidez. É um pouco, a diferença de predicados que se espera encontrar na mulher legítima e numa aventureira passageira.

(6) Em certos modelos actuais, o universo tem fases de explosão e fases de implosão, oscilando entre um ralo mínimo e um ralo máximo. Os começos são pois relativos. É verdade que hoje parece mais provável que o nosso universo nunca volte a contrair-se; mas, em rigor, poderia ter havido antes do «big bang» uma fase de implosão.

(7) É nomeadamente a tese defendida, num livro recente, por F. Hoyle. Valha a verdade que, para Hoyle, essa inteligência não é transcendente ao mundo, é-lhe interior.

(8) KANT, *Crítica da Razão Prática*, Conclusão.

(9) S. TOMÁS DE AQUINO, S. Theol. I, q. 46, a. 2; ver ainda *De aeternitate mundi contra murmurantes*.

(10) Ver, por exemplo, o teólogo anglicano L. NEWBIGIN, *Honest Religion for Secular Man*, SCM Press, 1966 (*Une religion pour un monde séculier*, Casterman, 1967).

(11) pode alguém objectar que Einstein afirmou várias vezes que vivia para a contemplação da harmonia implicada nas leis da natureza e que, nesse sentido, se considerava um espírito profundamente religioso. No entanto, nunca Einstein invocou esta experiência nos seus artigos de Física. Por outro lado, a sua religiosidade era compatível com a negação de um Deus pessoal e providente e da imortalidade da alma.

(*) Licenciado em Engenharia Química - Industrial pelo IST. Doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Lovaina. Investigador e professor universitário. Membro do clero do Patriarcado de Lisboa.

Nota

por

escrito

Em Março de 1970 morreu um homem que deixou fundas marcas na vida cultural e na consciência moral do País: Mário Sacramento. De tal modo que a sua memória ainda suscita amor, paixão, controvérsia. Alargá-se, digamos, a sua área de influência. Ei-lo que sobe do particular ao geral e se integra, não num sector de qualquer modo restrito, mas no património cultural e (nunca será de mais repeti-lo) moral da nossa Pátria.

Não lhes venho falar agora do homem bom, do «doutor Mário» a quem o povo chamava carinhosamente o «médico dos pobres» — e tanto o foi que ele próprio morreu pobre. Nem lhes venho dar notícias do cidadão que, por amor da liberdade, muito padeceu e muito trabalhou. Nem do companheiro sempre em acção, quando se tratava de ajudar e de compreender. Do escritor e do homem culto que ele era lhes venho trazer notícias hoje.

Agora mesmo soube que a Editorial Vega lançou mãos à tarefa de reeditar as obras de Mário Sacramento. Muito bem. Em vez de andarem por aí muitas pessoas fazendo fotocópias de muitos trechos seus, será mais prático e mais útil encontrar, comprar o ter o livro à mão.

Para o corrente mês de Setembro está projectado o lançamento de duas obras fundamentais para o esclarecimento de algumas situações polémicas: *Fernando Pessoa, poeta da Hora Absurda*, e *Há uma estética do neo-realismo?*

Seguir-se-ão duas obras inéditas: *Contos e Cartas da prisão*. Será igualmente publicada uma nova edição de *Ensaio de Domingo*, onde, segundo Óscar Lopes, «se contém muitas das melhores páginas do autor».

Alegremo-nos com a notícia. Particularmente num suplemento literário que Mário Sacramento honrou com a sua presença e com o seu nome, e onde vieram a lume tantas e tantas reflexões e pistas que constituem a riqueza daqueles ensaios, tudo o que diga respeito a Mário Sacramento não pode deixar de encontrar eco. Com aquele sentimento de alegria e de camaradagem que quinze anos não foram capazes de apagar.

M.C.

O trabalho na voz dos poetas

Os estivadores

Ruy Belo

Só eles suam mas só eles sabem
o preço de estar vivo sobre a terra
Só nessas mãos enormes é que cabem
as coisas mais reais que a vida encerra

Outros rirão e outros sonharão
podem outros roubar-lhes a alegria
mas a um deles é que chamo irmão
na vida que em seus gestos principia

Onde outrora houve o deus e houve a ninfa
eles são a moderna divindade
e o que antes era pura linfa
é o que sobra agora da cidade

Vede como alheios a tudo o resto
compram com o suor a claridade
e rasgam com a decisão do gesto
o muro oposto pela gravidade

Ode marítima é que chamo à ode
escrita ali sobre a pedra do cais
A natureza é certo muito pode
mas um homem de pé pode bem mais

(De «O trabalho», antologia
organizada por Armando Cerqueira,
Joaquim Pessoa e José do Carmo Francisco)

Pobre professor...

Raul de Carvalho

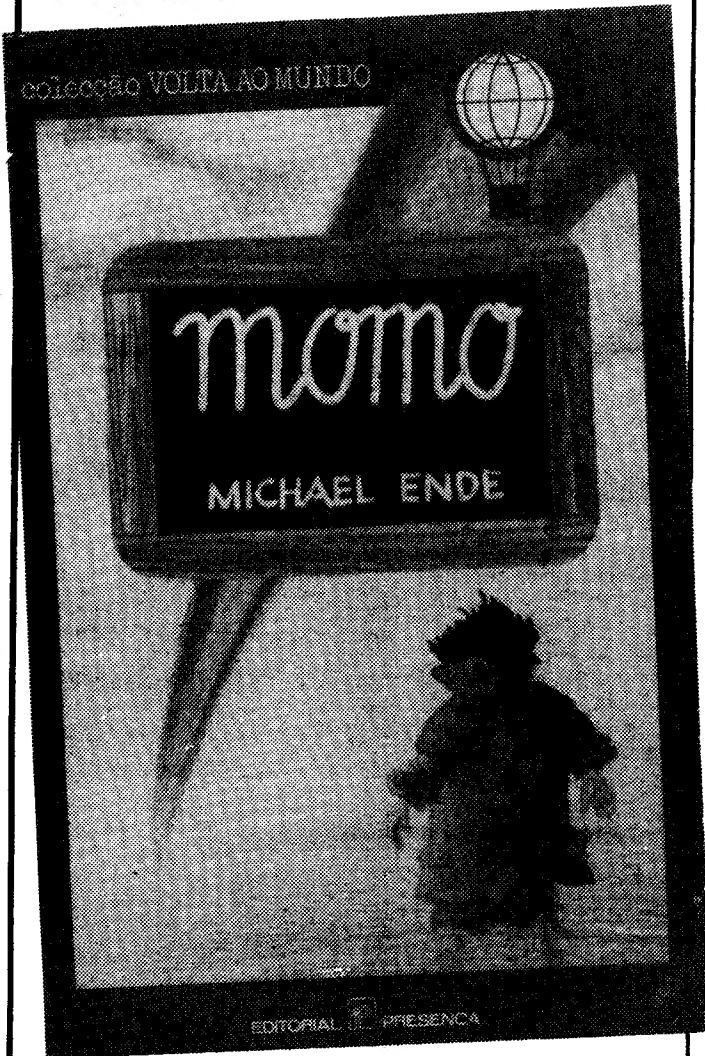
EM Junho é o mês das urtigas
É quando elas tomam banho
nas águas pantanosas.
Os primeiros tiques do Professor
dão logo dele a sua personalidade de ele.
De ele, o-pobre-diabo
Inquieto, autoritário, meticuloso, sovado pela vida.
Com uma corrente de ouro no relógio parado.
Com medo das constipações.
Desconfiado, enérgico,
um pouco ingénuo apesar de tudo.
Ver-se-á como tudo nele se transforma.
A boca torta: um esgar.
Os cabelos em mecha: de estopa.
O nariz: de papelão.
A coleira: de uma matéria qualquer encontrada no lixo.
O riso: um riso alvar.
A loucura: recôndita.
O pudor: perdido.
A sua velha mesa de professor: rachada.
E, por último, a sua mão de morto
que ninguém tira de tão presa à morte.

Deu em palhaço.
Um destino comum.
As Lolas riem-se



**ESTANTE
INFANTIL**

coleção VOLTA AO MUNDO



AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA

Título — MOMO
Autor — Michael Ende.
Editor — Editorial Presença.

MICHAEL Ende, autor de outras obras famosas para a infância e para a juventude, conta-nos neste livro a perturbante história de uns ladrões de tempo.

Estamos perante uma situação fantástica, de raiz afinal não tão fantástica como isso. De facto, as pessoas são cada vez mais compelidas a «não perder tempo». Andam cada vez mais depressa, fazem cada vez menos aquilo que gostam, viajam de pé, comem de pé, não conversam, não amam, não sonham, enfim, não perdem tempo, pouco tempo que lhes deixaram. Não perdem tempo, ou seja, não ajudam quem está só ou doente, não convivem, não lêem um livro, não se juntam para contar histórias, recusam-se a usar a imaginação — e tudo porque não têm tempo. O tempo que lhes resta é apenas para trabalhar, para fazer coisas úteis.

Então que aconteceu ao resto do seu tempo? Muito simplesmente, o tempo foi-lhes roubado. Quem são os ladrões? Michael Ende caracteriza-os do seguinte modo: «Eram senhores vestidos de cinzento teia-de-aranha dos pés à cabeça. Até os seus rostos pareciam cor de cinza. Todos transportavam consigo permanentemente uma pasta cinzento chumbo e usavam rígidos chapéus redondos na cabeça, além de fumarem pequenos charutos cor de cinza».

Momo é uma menina que vive num anfiteatro, sozinha, totalmente dependente de amigos e de vizinhos. Acaba ela também por ser vítima dos ladrões do tempo, pois seus amigos e vizinhos deixarão de ter tempo para gastar com ela. Ela, porém, recusa-se a deixar que o seu tempo seja roubado. Momo organiza a resistência e a luta contra os ladrões do tempo, os tais senhores cinzentos que usam chapéus moles e fumam charutos.

O romance é a história da recuperação do tempo roubado. Uma história cheia de movimento, de aventuras, de situações onde o dramático e o humor vivem paredes meias.

Não é um livro para ler depressa. É preciso gastar com ele muito do nosso tempo, daquele tempo que ainda nos não roubaram. Eu próprio tenho a sensação de que lhe não dei ainda o tempo merecido. Algumas ambiguidades deixaram-me perplexo. É natural, pois, que MOMO venha ainda a ocupar mais um lugar nesta «estante» de todas as semanas

MÁRIO CASTRIM

J.O. Travance-Rego apresenta-nos, em edição da Espiral, o livro de poemas «Palavras Eventuais», com ilustrações de Teresa Soares, também dada à poesia e ao conto. Livro com interesse, livre de escolas, surgido do íntimo do poeta que é Tranvanca-Rego. Registe-se um poema, intitulado «Aguarela súbita», assim expresso: «Olha o mar,/Olha dois/ou mais barcos/ — Cada um leva o meu coração/ para um dos lados!// Um cão/ — todo preto — /é a saudade?»

Luís Campos: «Viver sem trabalhar continua!» O autor fez «Viver sem trabalhar continua!» com a mesma intenção (lê-se na contracapa) com a mesma intenção com que escreveu o anterior («Viver sem trabalhar num país à beira-mar»): pôr o pessoal a rir, saudável e organizadamente, da enorme desorganização que nós somos. Textualmente: «E habitando os portugueses (mais de metade, pelo menos...) este país que se não existisse teria de ser inventado, sendo nós o povo do mundo que possui no seu grau mais elevado essa virtude sublime de ser capaz de se rir de si próprio, «Viver sem trabalhar» acaba por não ser mais do que um manual de ser português». Digamos: opinião do autor que nem todos aceitarão. Em suma: um entretenimento de duzentas páginas. Editor: Europa.